

EDIÇÃO 312 - DEZEMBRO / 2012

VENDA
PROIBIDA

EXEMPLAR DE
ASSINANTE

R\$ 12,00

JESUS

A VERDADE POR TRÁS DO MITO

Ele era moreno, baixinho e de cabelo curto. Não foi traído por Judas.
Nem nasceu no Natal. Conheça a verdadeira face de Cristo. P.54



RESOLVA SUAS
BRIGAS COM
VIZINHOS

P.98

O FIM DA
CRIATIVIDADE EM
HOLLYWOOD

P.24

COMO USAR
O TÉDIO
A SEU FAVOR

P.70

SETE RAZÕES
PARA COMER
INSETOS

P.74

REUNIÕES
MATAM
IDEIAS

P.86

{CARDÁPIO}

SUPERINTERESSANTE • DEZEMBRO DE 2012 • EDIÇÃO 312

Cientistas transformam poluição em combustível ➤
Ser medroso pode matar ➤ A diplomacia dos pandas ➤
Como a asa delta explica o medo ➤

O fim da criatividade em Hollywood ➤

O cineasta hip-hop ➤

Monteiro Lobato? Não com o nosso dinheiro ➤

Chocolate ➤

O trem do samba ➤

Água muda o gosto da cerveja? ➤

Quais desenhos animados já foram censurados? ➤

Como se calcula a sensação térmica? ➤ Caveira ➤

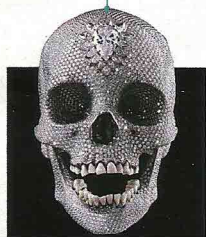
Quais são as principais fusões de empresas no mundo? ➤

Negociação de reféns ➤

Quando as pessoas começam a odiar? ➤

Horário de verão ➤

Soubésemos quando vamos morrer? ➤



Esta caveira de diamantes foi criada pelo artista Damien Hirst e vendida por um valor astronômico. Quer saber o preço? Descubra na página 40.

LUCASFILM

MARVEL

PIXAR

ABC

Qual companhia gastou milhões comprando estas empresas? Veja na página 42.

18	SUPER NOVAS
20	SUPER NOVAS + CIÊNCIA MALUCA
22	SUPER NOVAS
24	ESSENCIAL
26	PAPO
28	POLÊMICA
30	BANCO DE DADOS
32	INFOGRÁFICO
36	RESPOSTAS
38	RESPOSTAS + CONEXÕES
40	RESPOSTAS + Dicionário Visual
42	INFOGRÁFICO
44	COMO FUNCIONA
46	ORÁCULO
48	MESA DE BAR
50	E SE...

CAPA

JESUS: A VERDADE POR TRÁS DO MITO

Ele não nasceu em Belém, não tinha cabelo longo nem pele clara e era apenas um entre vários profetas. Descubra o que historiadores, cientistas e teólogos têm a dizer sobre a biografia de Jesus.

70

Ela guarda seus próximos lançamentos a sete chaves. Mas existem documentos que permitem descobrir o que a empresa está preparando. E o que vai mostrar ao mundo nos próximos anos.

Sabe aquilo que você sente na aula interminável do professor ou na sala de espera do médico? Pode ajudar você a virar uma pessoa mais criativa.



Além de fotógrafa, a carioca Julia Rodrigues foi modelo na matéria O lado bom do tédio. Veja os retratos tirados por ela na **página 70** - e tente não bocejar.

Você odeia reuniões? Não é o único. Estudos comprovam que elas podem nos deixar burros e geralmente são perda de tempo mesmo. Saiba por quê.

Já reparou como objetos simples (de fósforos a alfinetes) conseguem fazer sua vida melhor? Conheça estas obras-primas do design. E veja por que elas estão no acervo do MoMA.

Insetos não são sempre nojentos, estão cheios de proteína e, acredite, são gostosos. Listamos sete motivos para misturar arroz com larvas e baratas.

Queijo, doce de leite e uma baratinha. Quer outras receitas? Na **página 77**, você aprende a preparar um delicioso macarrão com larvas gigantes.



{ESCUTA}

Os capitães da SUPER



É da cabeça deles, da forma como eles entendem e filtram o mundo, que sai a maior parte do que você vê aqui. Estou falando do Bruno Garattoni, da Karin Hueck e do Felipe van Deursen. Os capitães da SUPER. Os editores. Com eles, você pode ter certeza: sua revista está em ótimas mãos.

O Bruno eu conheço desde a faculdade, há 14 anos, quando ele era o cérebro mais fértil daquele prédio.

Na virada do século, já estávamos trabalhando juntos

na Folha de S. Paulo, onde o Bruno começou a virar uma das maiores referências do País no jornalismo de tecnologia. E hoje ele é mais do que isso. Para começar, fez com a nossa seção de notícias o que o Messi fez com o Barcelona: transformou-a na mais lida e elogiada da revista. Mas se você quiser entender mesmo o que o Bruno consegue fazer com a bola no pé, vá até a página 64. Lance de gênio, amigo da SUPER!

E para entender do que a Karin é capaz basta saber como ela veio parar aqui, há quase cinco anos. Depois de passar pelo funil bravo que é entrar no Curso Abril de Jornalismo, a Karin ainda foi considerada uma das mais promissoras da turma dela. E acabou chamada para um programa de treinamento que dava a chance de trabalhar em várias das maiores publicações da Abril, passando alguns meses dentro de cada redação (um sonho para qualquer jornalista). Depois desses namoros com outras revistas, ela tomou uma decisão: casar com a SUPER. Agora os frutos da escolha dessa moça nascida no Brasil e criada na Alemanha já são parte da nossa história: no livro que lançamos com as 25 melhores matérias da revista em todos os tempos, três são dela. Eficiência germânica é isso aí.

E tem a eficiência belga também. No caso, a do Van Deursen. Esse neto ilustre dos Países Baixos, nascido no Carnaval e criado no bar, chegou em 2011 e trouxe um baita gás novo: logo de cara, fez algumas das nossas reportagens mais originais e comentadas dos últimos anos. Se você não leu a matéria em que ele narra como é passar um mês sem mentir, compre o livro com o melhor dos 25 anos da SUPER. Está lá, lógico.

Bom, matérias históricas à parte, a função principal desse trio é coordenar uma equipe de dezenas de repórteres (entre eles, aliás, os que já começam a virar editores também, caso do Luiz Romero, sobre quem você ainda vai ler muito neste espaço). Hoje, afinal, a SUPER não é mais uma revista. É uma fábrica de divulgação do conhecimento humano. Fazemos 25 edições por ano (13 normais e 12 especiais) - em 2013, vão ser 27. Isso mais blogs, edições para tablet, livros e o que mais vier. Que venha mais, então. Porque com esses três qualquer trabalho fica mais fácil.

Um abraço.

ALEXANDRE VERSIGNASSI, Editor
aversignassi@abril.com.br

EDITORIA **Abril**
Fundador: VICTOR CIVITA
(1907-1990)

Editor: Roberto Civita

Conselho Editorial: Roberto Civita (Presidente),
Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), Elda Müller,
Fábio Colletti Barbosa, Giancarlo Civita,
Jairo Mendes Leal, José Roberto Guzzo, Victor Civita

Presidente Executivo Abril Mídia: Jairo Mendes Leal
Diretor de Assinaturas: Fernando Costa
Diretor Geral Digital: Manoel Lemos

Diretor Financeiro e Administrativo: Fábio Petrossi Gallo
Diretora Geral de Publicidade: Thaís Chedde Soares
Diretor de Planejamento Estratégico e Novos Negócios: Daniel Gomes
Diretora de Recursos Humanos: Paula Traldi
Diretor de Serviços Editoriais: Alfrêdo Ogawa

Diretora-Superintendente: Claudia Giudice
Diretor de Núcleo: Dimas Miotto

SUPER
INTERESSANTE

Diretor de Arte: Fabrício Miranda Editores: Alexandre Versignassi, Bruno Garattoni, Felipe van Deursen, Karin Hueck Editor de Arte: Jorge Oliveira Designer: Rafael Quick Colaboração: Alexandre Carvalho dos Santos (revisão), Luiz Romero (reportagem), Paula Bustamante, Ricardo Davino (design) Atendimento ao Leitor: Adriana Meneghelo Coordenadora Administrativa: Cristiane Pereira Auxiliares Administrativas: Fabríca Barbosa, Genaildes Lima CTI - UN II: Alvaro Zeni (supervisor), Adriana Gironda, André Hauly, Erika Nakamura, Edvânia Silva, Estevan Ortega, Juarez Macedo, Leandro Marcinari, Zeca França, Leo Ferreira, Rodrigo Lemes, Ruy Reis, Regina Sano, Vanessa Dalberto Internet Núcleo Nôdo: Editor: Frederico Di Giacomo Editora Assistente: Mariana Nadai Repórteres: Ana Prado, Ludmilla Balduino, Otávio Cohen Designers: Daniel Lazaroni Apolinário, Juliana Moreira, Laura Rittmeister Webmaster: Bruno Xavier, Thiago Moura Estagiários: Carolina Vellei, Carolina Vilaverde (texto), Lucas de Andrade (webmaster) Colaboração: Lorena Dana (redes sociais), Vinicius Machado (texto)

www.superinteressante.com.br

SERVIÇOS EDITORIAIS: Apoio Editorial: Carlos Grassetti (Arte), Luiz Iria (Infografia), Ricardo Corrêa (Fotografia), Dedoc e Abril Press: Grace de Souza Pesquisa e Inteligência de Mercado: Andrea Costa Treinamento Editorial: Edward Pimenta

PUBLICIDADE CENTRALIZADA: Diretores: Ana Paula Teixeira, Marcia Soter, Robson Monte Executivos de Negócios: Ana Paula Viegas, Caio Souza, Camilla Follas, Camilla Dell, Carla Andrade, Claudia Galdino, Cleide Gomes, Cristiano Pessoa, Daniela Serafim, Eliane Pinho, Emiliano Hansenn, Fabio Santos, Jary Guimarães, Marcello Almeida, Marcelo Cavalcete, Marcio Bezerra, Marcus Vinicius, Maria Lucia Strohbe, Nilo Bastos, Regina Maurano, Renata Mioli, Rodrigo Toledo, Selma Costa, Susana Vieira, Tatí Mendes PUBLICIDADE DIGITAL: Diretor: André Almeida Gerente: Virginia Any Gerente de Estratégia Comercial: Alexandra Mendonça Executivos de negócios: André Bortoli, André Machado, Bruna Santarelli, Camila Barcellos, Cato Moreira, Carolina Lopes, Cinthia Curty, David Padua, Elaine Colloca, Fabíola Granja, Flavia Kannebly, Gabriel Poyart, Guilherme Bruno de Luca, Guilherme Colloca, Juliana Vicedomini, Laura Assis, Luciana Menezes, Rafaela Manhães, Rafael de Camargo Moreira, Renata Carvalho, Renata Simões PUBLICIDADE REGIONAL: Diretores: Marcos Peregrina Gomez, Paulo Renato Simões Gerentes: Andrea Veiga, Cristiano Rygaard, Edson Melo, Francisco Barbeiro Neto, Ivan Ruzental, João Paulo Pizarro, Guilherme Ricardo, Ricardo Mariani, Sonia Paula, Vania Passolongo Executivos de Negócios: Adriano Freire, Alize Cunha, Beatriz Ottino, Camila Jardim, Caroline Platilla, Catarina Lopes, Celia Pyramo, Clea Chiles, Daniel Empinotti, Henri Marques, José Castilho, José Rocha, Josi Lopes, Juliana Erthal, Julio Tortorella, Leda Costa, Luciene Lima, Maribel Fank, Pamela Berri Manica, Paola Dornelles, Ricardo Mentin, Samara Sampaio de O. Regimes PUBLICIDADE SÃO PAULO: Diretor: Alberto Simões de Faria Gerentes: Sandra Fernandes Executivos de Negócios: Alessandra Calissi, Ana Lúcia Bertoli, Ana Maciel, Eduardo Chedid, Fernanda Melo, Flavia Magalhães, Juliana Compagnon, Karine Grigório, Lella Raso, Luis Fernando Lopes, Paulo Trindade, Mara Marques, Reinaldo Murilo, Roberto Maneiro, Samarah Almeida, Soraya Coen, Shirlene Pinheiro, Thaira Ferro Assistentes: Lilliana Moura, Monise Barbosa Desenvolvimento Comercial: Diretor: Jacques Baisi Ricardo Integração Comercial: Diretor: Sandra Sampaio MARKETING E CIRCULAÇÃO: Diretora de Marketing: Simone Souza Gerente de Publicações: Cezar Almeida Analistas de Marketing: Kaua Santini, Maria Fernanda Zanuto, Mariana Panhoni, Paulo Gouvea, Priscila Orenstein, Thays Panizza Gerente de Eventos: Evandro Abreu Analista: Adriana Silva dos Santos Gerente de Circulação: Avulvas: Magali Superbi Gerente de Circulação Assinaturas: Juarez Ferreira PLANEJAMENTO, CONTROLE E OPERAÇÕES: Diretor: André Vasconcelos Gerente: Marina Bonagura Consultor: Tales Bombini Processos: Igor Assan, Roberto Faccio, Eduardo Andrade, Nathalia Furlanetto ASSINATURAS: Atendimento ao Cliente: Clayton Dick RECURSOS HUMANOS Consultoria: Karine Meneghim

Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7221, 14º andar, Pinheiros, São Paulo, SP, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000. Publicidade São Paulo e informações sobre representantes de publicidade no Brasil e no Exterior: www.publiabril.com.br

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL: Ália, Almanaque Abril, Ana Maria, Arquitetura & Construção, Aventuras na História, Boa Forma, Bons Fluidos, Bravo!, Capricho, Casa Claudia, Claudia, Contigo!, Delícias da Calu, Dicas Inio, Elle, Estilo, Exame, Exame PME, Gloss, Guia do Estudante, Guias Quatro Rodas, Inio, Lola, Lovetenn, Manequim, Máxima, Men's Health, Minha Casa, Minha Novela, Mundo Estranho, National Geographic, Nova, Placar, Publicações Disney, Playboy, Quatro Rodas, Recreio, Revista A, Runner's World, Saúde, Sou Mais Eu!, Superinteressante, Titi, Veja, Veja Rio, Veja São Paulo, Vejas Regionais, Viagem e Turismo, Vida Simples, Vip, Viva! Mais, Você RH, Você S/A, Women's Health Fundação Victor Civita: Gestão Escolar, Nova Escola

SUPERINTERESSANTE edição nº 312 (ISSN 0104-1789), ano 25, nº 13, é uma publicação mensal da Editora Abril 1987 G+J Espanha S.A. "Muy Interesante", (Muito Interessante), Espanha. Edições anteriores: Venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. SUPERINTERESSANTE não admite publicidade redacional.

Serviço ao Assinante: Grande São Paulo: (11) 5087-2112
Demais localidades: 0800-775-2112 www.abrilsc.com
Para assinar: Grande São Paulo: (11) 3347-2121
Demais localidades: 0800-775-2828 www.assineabril.com.br

IMPRESSA NA GRÁFICA ABRIL

Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, Freguesia do Ô, CEP 02909-900, São Paulo, SP



Abril s.a.

Conselho de Administração: Roberto Civita (Presidente), Giancarlo Civita
(Vice-Presidente), Esmarê Weideman, Hein Brand, Victor Civita
Presidente Executivo: Fábio Colletti Barbosa
www.abril.com.br

O vício dos leitores



CADA HORA ESTAS PESQUISAS SOBRE ALIMENTOS DIZEM UMA COISA DIFERENTE. MORRO DE RIR E CONTINUO COMENDO O QUE ACHO GOSTOSO.
Marcos Maia

ACHO QUE QUALQUER COISA VICIA. É PRECISO MODERAÇÃO ATÉ NA HORA DE COMER!
Jardine Trigueiro

SÓ FALTA CRIAREM UMA CLÍNICA DE RECUPERAÇÃO PARA VICIADOS EM BATATAS FRITAS.
Karen Lopes

A ZONA DO AGRIÃO

Antes de tudo, parabéns pelas imagens da matéria (A Dieta da Ciência, novembro). Estão lindas. Minha dúvida: o fotógrafo usou agrião mesmo? Para mim, aquilo parece rúcula, com aquelas folhas menores.
VALTER FRANCISCO

Valter, aquilo é agrião. E não é qualquer agrião: são os mais bonitos da bacia, escolhidos a dedo pelo designer Rafael Quick, o fotógrafo Thomas Arthuzzi e o chef Marcio Roscoe.

O BANCO DE DADOS DO JOÃO

Sempre que leio alguma reportagem sobre o cérebro, lembro da nossa incrível capacidade de guardar informações. E fico pensando: se leio as revistas SUPERINTERESSANTE, MUNDO ESTRANHO e AVENTURAS NA HISTÓRIA desde o primeiro número, quantas páginas de conteúdo encontrei nelas e guardei na minha cabeça?

JOÃO MIGUEL

João, fizemos a conta e descobrimos que você leu quase 36 mil páginas, equivalente a devorar 29 vezes aquela edição gigante de O Senhor dos Anéis. Esta é uma soma aproximada das páginas de conteúdo dos três títulos, sem contar os especiais. Ficamos pensando no espaço que essas revistas ocupam na sua casa. Empilhadas, elas chegariam a 70 metros.

21 700 PÁGINAS	SUPERINTERESSANTE
7 800 PÁGINAS	AVENTURAS NA HISTÓRIA
6 400 PÁGINAS	MUNDO ESTRANHO
TOTAL 35 900 PÁGINAS	



FALTARAM OS GÊMEOS


No especial Como os Bebês Funcionam, queria ter visto matérias sobre gêmeos. A edição seria enriquecida e vocês agradariam as mães que, assim como eu, devem ter sentido que a revista estava incompleta.

Andreza Alencar

A FÍSICA DO CEARÁ

Gostei da reportagem sobre o experimento em Sobral (Einstein no Ceará, novembro), por tratar de um fato que aconteceu no Brasil e que quase ninguém conhecia. Agora, finalmente, começo a entender essa história de espaço-tempo.

TÚLIO BOTELHO



O que você faria
se um dia
tudo se apagasse
para sempre?

REVOLUTION



NADA MELHOR
DO QUE ASSISTIR
**A UMA BOA
SÉRIE ENTRE
AMIGOS.**

CONHEÇA O NOVO

cinemax®

14

14 anos

cinemax-br.tv •  cinemaxBR •  @cinemaxBR

Momento de erudição

Perguntamos qual a melodia formada na seção **Infográfico** (*A Música Clássica é Pop, novembro*) e o leitor Bruno Theiss descobriu primeiro: é *Pedro e o Lobo*, de Sergei Prokofiev. Enquanto Thiago Bezerra sugeriu outro clássico: *Dança Espanhola*, de Tchaikovsky, que aparece no jornal



POR MAIS MANIAS

Antes de receber a SUPER, eu acreditava ser o único que sofria a síndrome da vibração fantasma (*Internet vicia?, novembro*). Com certeza, existem outras manias dos viciados em internet. Gostaria de ler uma matéria sobre isso.

GUSTAVO SOARES

3 ATRAÇÕES DA SUPER NA INTERNET

CULTURA NERD

O que aconteceria se a liga metálica que reveste os ossos do Wolverine existisse de verdade? Qual o verdadeiro nome do Doctor Who? Como aprender a língua dos elfos? Descubra no blog #cultura, agora com curiosidades nerds. abr.io/cultura-super

NO RITMO DO SAMBA

No último século, o samba surgiu no morro, desceu para o asfalto e vendeu milhões de discos. Veja a história do ritmo na página 32 e uma versão animada do infográfico no site. abr.io/trem-samba

OS PROIBIDÕES

Na página 38, você conhece a história de alguns desenhos animados que já foram censurados. Quer assistir aos proibidões? Muitos deles podem ser encontrados no YouTube. Veja no site uma lista com os vídeos. abr.io/desenhos-censurados

CELULAR

Receba todos os dias as novidades que rolam no mundo da ciência. Envie SUPER para 80530 e assine o canal SMS da SUPER.



FOI MAL

A velocidade da luz no vácuo é 299 792 458 m/s, enquanto a velocidade da luz no ar é 299 704 645 m/s. (*Banco de Dados, setembro*)

As fontes da corretora Willis são Luiz Fabregat, diretor de Affinity, e Evandro Donato, diretor de serviços e relacionamento. (*O que Encarece seu Seguro?, novembro*)

O sistema que cataloga livros se chama ISBN, não IBSN. (*Futebol x Novela: Qual É o Preferido?, novembro*)

FALE com a gente

REDAÇÃO
Envie sugestões, comentários, críticas e dúvidas para Adriana Meneghella pelo e-mail superleitor@abrill.com.br, para o endereço av. das Nações Unidas, 7221, 14º andar, CEP 05425-902, São Paulo, SP; ou ainda pelo fax 11 3037-5891.

PARA ANUNCIAR
Escreva para **fernando.sabadin@abrill.com.br** ou entre no site publiabrill.com.br.
Telefones: SP 11 3037-5189, RJ 21 2546-8100.
Outras praças: 11 3037-5769.
Vendas Diretas: 11 3037-5000.

NJOVEM.COM.BR
Quer falar com o jovem e não sabe como? Conheça o site que traz um banco de pesquisas sobre esse público e as oportunidades para trabalhar com as marcas do Núcleo Jovem da Abril, além dos projetos customizados desenvolvidos pelo Estúdio NJOvem. Acesse: njojem.com.br

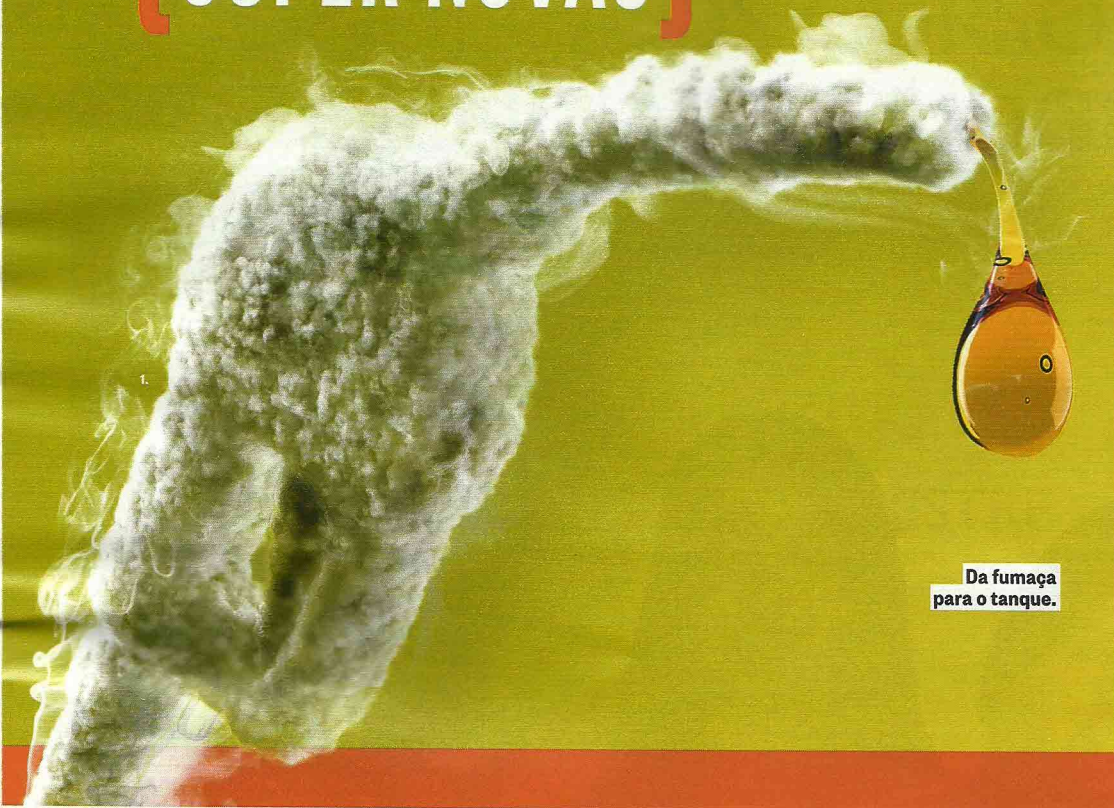
SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO CLIENTE (SAC)
Para consultar dados da sua assinatura, comunicar alteração de endereço, tirar dúvidas sobre pagamento ou entrega, renovação e outros serviços: Internet: abrilsac.com
Ligue grátis: 0800-7752112
Grande São Paulo: 11 5087-2112
De segunda a sexta, das 8 às 22h.

VENDAS DE ASSINATURAS
Internet: assineabrill.com
Ligue grátis: 0800-7752828
Grande São Paulo: 11 3347-2121
De segunda a sexta, das 8 às 22h. Sábado, das 9 às 16h.

RECURSOS HUMANOS
Você pensa em trabalhar, estagiar ou participar de algum dos programas de treinamento da Editora Abril? O lugar certo para obter informações e enviar seu currículo é o link abrill.com.br/trabalheconosco. Boa sorte!

EDIÇÕES ANTERIORES
Solicite exemplares antigos a seu jornalista. O preço será o da última edição em banca mais a despesa de remessa. Para comprar nossos produtos, acesse superinteressante.com.br/loja, escreva para abrillsac.loja@abrill.com.br ou ligue para 5087-2290 (Grande São Paulo) ou 0800-7718990 (demais localidades).

{ SUPER NOVAS }



Da fumaça para o tanque.

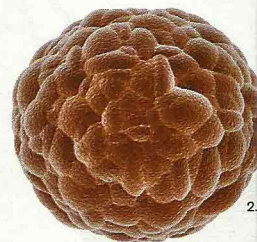
Cientistas transformam poluição em combustível

Nova tecnologia promete resolver dois problemas: gerar energia e limpar o ar ao mesmo tempo. — TEXTO / Salvador Nogueira e Bruno Garattoni

Imagine se fosse possível retirar o CO₂ da atmosfera, reduzindo o aquecimento global, e de quebra transformar esse gás em fonte de energia para a humanidade? É justamente isso que cientistas da empresa inglesa Air Fuel Syntesis dizem ter conseguido. A chave da descoberta está em um processo químico que funciona mais ou menos assim. Primeiro, o ar atmosférico é combinado com soda cáustica (hidróxido de sódio), numa reação que gera CO₂ puro. Depois, aplica-se corrente elétrica para quebrar o CO₂, que é decomposto em carbono e oxigênio. O carbono é misturado com hidrogênio, e isso, após mais algumas reações, forma os chamados hidrocarbonetos – entre eles, gasolina. Pode parecer milagre, mas é apenas ciência.

“Os princípios químicos dessa reação são conhecidos desde o fim do século 19”, diz o engenheiro aeroespacial americano Robert Zubrin. Ele é presi-

dente da ONG Mars Society, que defende a exploração do planeta vermelho – onde esse processo de transformação do CO₂ em combustível poderia ser utilizado para gerar energia. A Air Fuel Syntesis quer usar a tecnologia aqui mesmo na Terra, agora, para resolver os problemas ambientais do planeta. Mas o grande obstáculo é econômico. Os cientistas da empresa gastaram dois anos e quase US\$ 2 milhões para montar um reator experimental que, por enquanto, produziu apenas cinco litros de combustível. Mas eles acreditam que o aperfeiçoamento do processo vá torná-lo economicamente viável. E a fumaça possa ser transformada em combustível – e em dinheiro. **5**



VÍRUS DA AIDS AJUDA EM PESQUISA ANTICÂNCER

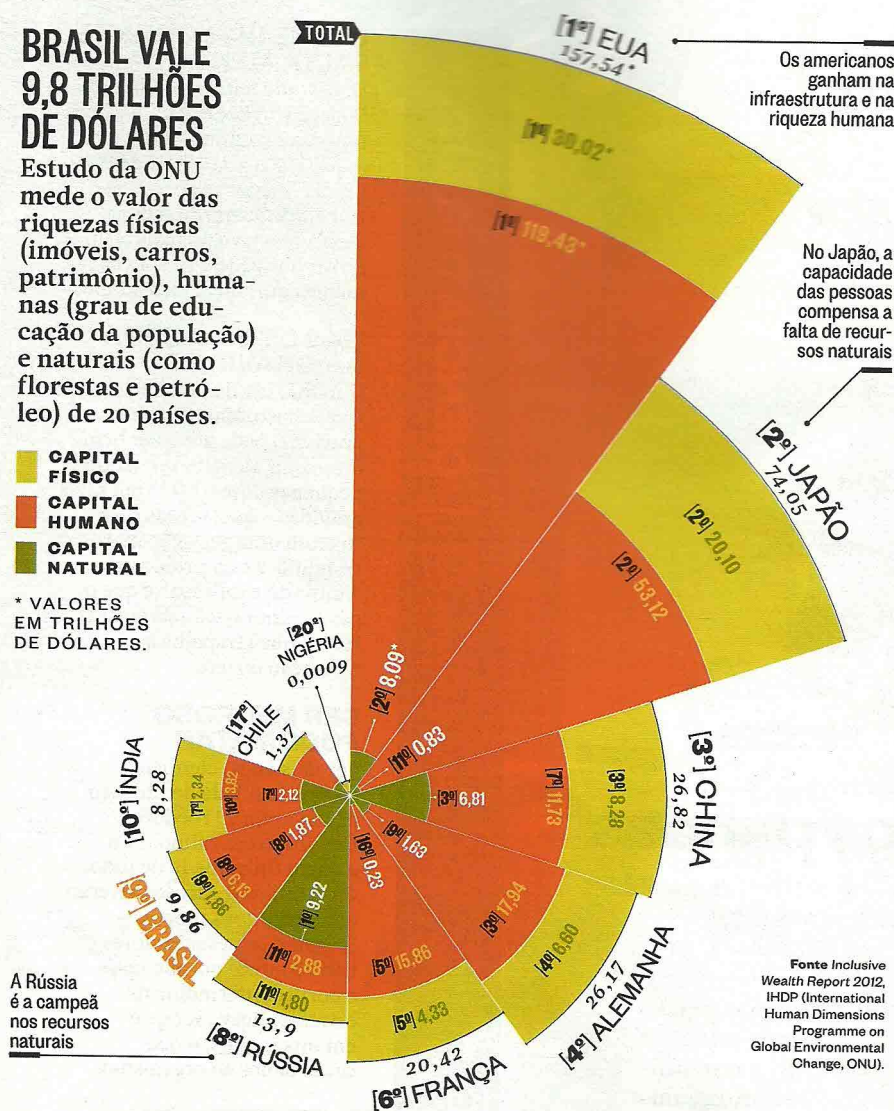
O HIV sofre mutações rapidamente, e por isso é difícil de matar. Mas cientistas de duas universidades francesas descobriram que é possível aproveitar essa rapidez para o bem. Eles combinaram o vírus com uma proteína chamada dCK, que é fundamental no combate ao câncer (ajuda a quimioterapia a funcionar). O HIV foi se multiplicando em laboratório, sofrendo mutações – e, ao mesmo tempo, fabricou 80 versões mutantes da proteína dCK. Elas foram separadas do vírus, e descobriu-se que uma é incrivelmente potente: permite matar tumores usando 300 vezes menos quimioterapia. Criação do HIV.

BRASIL VALE 9,8 TRILHÕES DE DÓLARES

Estudo da ONU mede o valor das riquezas físicas (imóveis, carros, patrimônio), humanas (grau de educação da população) e naturais (como florestas e petróleo) de 20 países.

CAPITAL FÍSICO
CAPITAL HUMANO
CAPITAL NATURAL

* VALORES EM TRILHÕES DE DÓLARES.



UNIVERSIDADE PODE TER EXAME ANTIDOPING

Professores da Universidade de Cambridge (Inglaterra), uma das mais importantes do mundo, estão debatendo a realização de antidoping nos estudantes antes das provas. O motivo é a alta no uso de medicamentos que supostamente turbinam a inteligência, como ritalina e modafinil.

CANADÁ VAI EXPULSAR STRIPPERS

O governo canadense anunciou que não irá renovar o visto das imigrantes que trabalham legalmente como strippers no país – onde há 700 estrangeiras nessa situação. Segundo as autoridades, o objetivo é proteger essas mulheres, que frequentemente são obrigadas a se prostituir.

'HORMÔNIO DO AMOR' PODE CURAR ALCOOLISMO

Doses extras de ocitocina, hormônio produzido pelo organismo durante o orgasmo, o parto e em situações de afeto, podem ajudar a curar o vício em álcool. A descoberta é de um estudo da Universidade da Carolina do Norte, em que 11 voluntários alcoólatras receberam o hormônio.

Novo míssil ataca computadores

EUA testam arma que é capaz de queimar os equipamentos eletrônicos do inimigo – sem causar nenhum outro tipo de dano.

- 1 Lançado por um avião, o míssil voa até o local que será atacado.
- 2 O míssil emite um pulso de radiação eletromagnética. Ela penetra nos aparelhos eletrônicos (computadores, televisões, celulares, sistemas de radar etc.) e queima todos.
- 3 O míssil continua voando. Quando seu combustível acaba, ele simplesmente cai no chão ou no mar. Não há explosão.



“OS TURISTAS NÃO IRIAM DIZER ‘CHEGA DE MACONHA’. ELES IRIAM VARRER A CIDADE

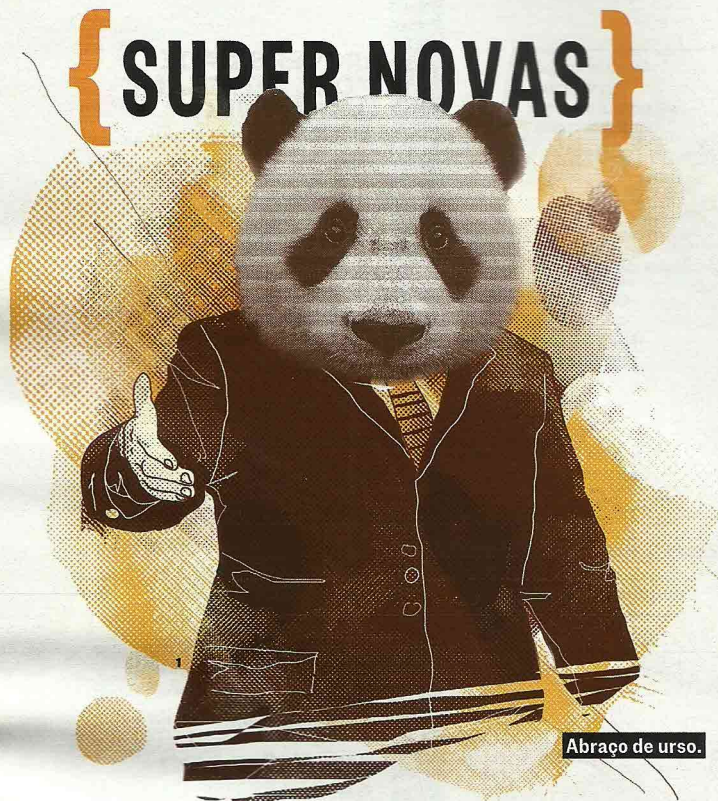
ATRÁS DE DROGAS”

disse o prefeito de Amsterdã, Eberhard van der Laan, ao anunciar que a cidade não proibirá que os visitantes comprem maconha. A proibição, que começaria em janeiro, foi considerada um estímulo ao crime e um desestímulo à economia (30% dos turistas consomem maconha na cidade).

R\$ **2,30**
POR MINUTO

é quanto custa o minuto de ligação nas cadeias estaduais dos EUA, onde os presos podem telefonar para amigos e parentes. O alto preço levou 200 detentos a enviar uma carta ao governo dos EUA. Eles querem que a tarifa seja reduzida para R\$ 0,40 por minuto.

{ SUPER NOVAS }



Abraço de urso.

A diplomacia dos pandas

Governo chinês usa o urso panda como instrumento para fazer alianças com outros países – mas ele também é uma fonte de brigas. — **TEXTO / Pieter Zalis**

O crescimento econômico e o poder comercial da China intimidam. Mas, para mostrar que são simpáticos e querem construir alianças, os chineses apelam para um embaixador fofo: o urso panda. A China tem o hábito de presentear outras nações com esse animal. “Os pandas mostram nossa amizade pelos países amigos”, afirma Tian Min, conselheira da embaixada chinesa em Brasília.

Atualmente, há 46 pandas ‘diplomáticos’ distribuídos por 11 países. A prática começou a ganhar força quando o presidente americano Richard Nixon visitou a China, em 1972. A mulher dele, Pat, viu a imagem de um panda num maço de cigarros, e disse que eram bonitos. O então primeiro-ministro chinês, Zhou Enlai, escutou o comentário – e resolveu dar dois pandas aos EUA.

Mas os ursos também podem ser fonte de discórdia. A China planejava dar um par deles de presente à cidade de Sendai, no Japão, após o tsunami de 2011. Mas em 2012 os países brigaram pela posse de um conjunto de ilhas – chamadas de Senkaku pelos japoneses e Diaoyou pelos chineses. E o Japão não quer mais os ursos.

Em Taiwan, onde há dois pandas enviados pelos chineses (Tuan Tuan e Yuan Yuan), os bichos têm atraído críticas de políticos nacionalistas. Eles dizem que os pandas são uma tentativa de ganhar a simpatia da população e forçar a reincorporação de Taiwan à China. Faz sentido, pois “tuan yuan” significa reunião, em mandarim. Por isso, os nacionalistas pedem que ninguém visite os ursos – que estão no zoológico da capital do país, Taipei. Pobres pandas. **S**

CIÊNCIA maluca

— **TEXTO / Carol Castro** — super.abril.com.br/blogs/cienciamaaluca

GENTE INTELIGENTE FALTA MENOS

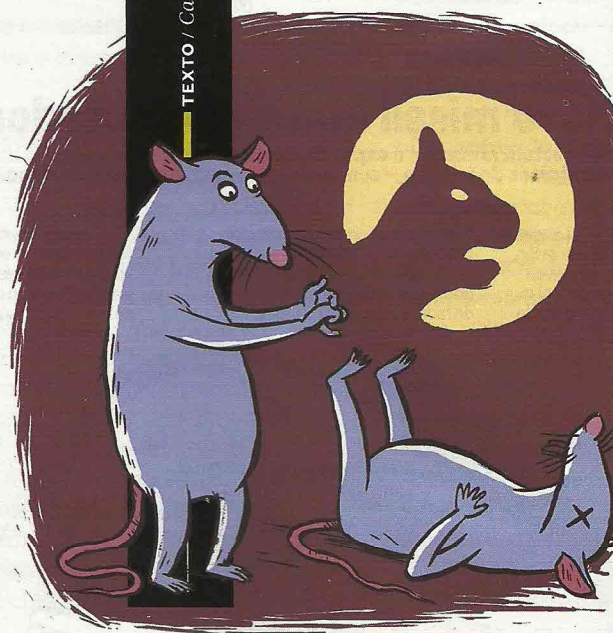
Um estudo feito pela King's College (Inglaterra) com 23 mil pessoas concluiu que, quanto maior o seu grau de inteligência, menos você falta ao trabalho. Quem vai mal na escola tem 3 vezes mais chance de ser obrigado a tirar licença médica durante a vida adulta.

GÁS LETAL AJUDA NA GRAVIDEZ

O monóxido de carbono (CO) é venenoso. Mas, durante a gravidez, pode até fazer bem. Cientistas alemães injetaram pequenas doses de CO em ratas grávidas – que, graças a isso, tiveram uma gestação mais tranquila e sem problemas. A suposta explicação é que o gás diminui a ação da enzima HO-1, que atrapalha a formação do feto.

SER MEDROSO PODE MATAR

Por dois anos, cientistas da Universidade de Chicago observaram 28 roedores. Um grupo era calmo, mas o outro tinha medo de tudo. Os ratinhos medrosos viveram em média 20% menos. Segundo os pesquisadores, isso acontece porque neles o cortisol (hormônio do estresse) ficava sempre em níveis altos, o que causa danos ao organismo.





{ SUPER NOVAS }

Como a asa delta explica o medo

Instrutor e pesquisador estuda 2 mil pessoas em saltos de asa delta – e cria um método para superar o receio de voar.

— TEXTO / Camilla Costa

Você vai saltar de asa delta. Respira fundo e começa a correr. Até o salto, serão alguns segundos de adrenalina. E medo também. Mas analisando esse medo, é possível descobrir por que ele existe – e superá-lo. É o que acredita o carioca Ruy Marra, instrutor de asa delta com 20 mil voos realizados. Ele estudou 2 mil alunos, registrando suas expressões faciais, respiração e ritmo cardíaco, e aplicou um questionário sobre a relação da pessoa com os pais, sua infância e vida adulta. É uma mistura de psicologia, fisiologia e asa delta, na qual Marra se baseou para criar um método que promete ajudar a vencer o medo na hora do salto.

Segundo ele, as pessoas que sentem mais medo respiram pelo tórax (sem usar o diafragma) na hora do salto, o que oxigena menos o sangue. “A pessoa precisa respirar mais vezes, e o coração acelera”, diz. Com isso, o corpo libera hormônios de estresse e aciona a amígdala, região do cérebro relacionada ao medo. Ou seja: a sensação de perigo desencadeia uma reação fisiológica que alimenta o medo, num círculo vicioso – contra o qual Marra ensina a fazer exercícios respiratórios. Já o questionário serve para que ele conheça melhor o aluno, e a partir daí construa o que chama de visualização: a lembrança de um momento ou coisa que é importante para ela. A pessoa deve associar isso ao salto – pois dessa forma não prestará atenção ao medo que está sentindo. Marra escreveu um livro a respeito e pretende transformar a pesquisa em artigo científico. “O cérebro pode se reorganizar, formando novas memórias e novas habilidades”. Inclusive aprender a voar. **S**

Asas para
o coração – e
o cérebro

{ ESSENCIAL }



007 Contra a
Estrela da Morte

O fim da criatividade em Hollywood

As grandes produtoras tentam se salvar investindo praticamente só em sequências, personagens conhecidos e fórmulas manjadas. Mas a história deixa claro: isso é um tiro no pé.

— **TEXTO** Alexandre Carvalho dos Santos

O melhor cartão de visita do planeta tem só 22 letras: *The name is Bond. James Bond.* Já vêm à cabeça um dry martini “mexido, não batido” e o arsenal de gadgets mortíferos. Todo o imaginário do agente secreto mais charmoso do mundo, que se firmou ao longo de 50 anos nas telas: de *007 Contra o Satânico Dr. No* – a estreia em 1962, com Sean Connery – ao novo *Skyfall*, com Daniel Craig. São 23 filmes, a maior franquia da história do cinema.

E agora um vilão com mais de 30 anos de tela vai voltar das cinzas – ou da Estrela da Morte: Darth Vader. E pelas mãos do Mickey Mouse. Porque a Disney acaba de fechar um negócio das galáxias, comprando a Lucasfilm – a produtora de George Lucas – por US\$ 4 bilhões. A nova dona da marca Star Wars não perdeu tempo em anunciar mais uma trilogia, para 2015. É outra aposta à prova de azar de uma empresa que não quer saber de riscos, investindo em marcas que já che-

Ilustração André Toma

A GERAÇÃO DE SPIELBERG E SCORSESE SOUBE GERAR MILHÕES COM FILMES OUSADOS.

gam ao cinema com um público formado – as outras foram a Pixar e a Marvel (veja mais na pág. 42).

Natural: as franquias são uma aposta segura. *Batman: O Cavaleiro das Trevas Ressurge* alcançou US\$ 447 milhões nas bilheterias americanas. *Os Vingadores*, então, US\$ 623 milhões. Para efeito de comparação, o último filme do Woody Allen – *Para Roma, com Amor* – fez US\$ 16 milhões. Na primeira semana de exibição, de cada US\$ 3 gastos com ingresso para cinema nos EUA, um ia para o filme com os heróis da Marvel. A tendência é clara: os fãs fazem fila para ver personagens que já conhecem. Caso contrário, preferem ficar em casa com suas TVs de Led.

Por conta disso, as produtoras decidiram colocar todos os ovos na cesta das franquias. Em 2008, por exemplo, a Warner fechou duas subsidiárias especializadas em filmes independentes – a Warner Independent Pictures e a Picturehouse – alegando foco no “custo x benefício”. A própria Disney, que tinha comprado a indie Miramax em 1993, repassou-a em 2010 para o Filmyard Holdings, um grupo de investimentos. Naquele mesmo ano, outra independente famosa, a Weinstein Company, só se salvou do buraco porque vendeu os direitos de mais de 200 de seus títulos para o grupo Goldman Sachs.

Esse eterno retorno às sequências pode parecer bom no momento para os cofres das produtoras, mas acaba sendo ruim para o cinema – e sobrando para o lado delas também. A falta de renovação, afinal, enfraquece a própria vontade do espectador de sair da sua casa, pagar estacionamento e pipoca para ver mais do mesmo. Ou seja: até os blockbusters acabam sofrendo o baque. Nos EUA, a bilheteria de 2012 foi a pior desde 1995. Com *Batman* e tudo.

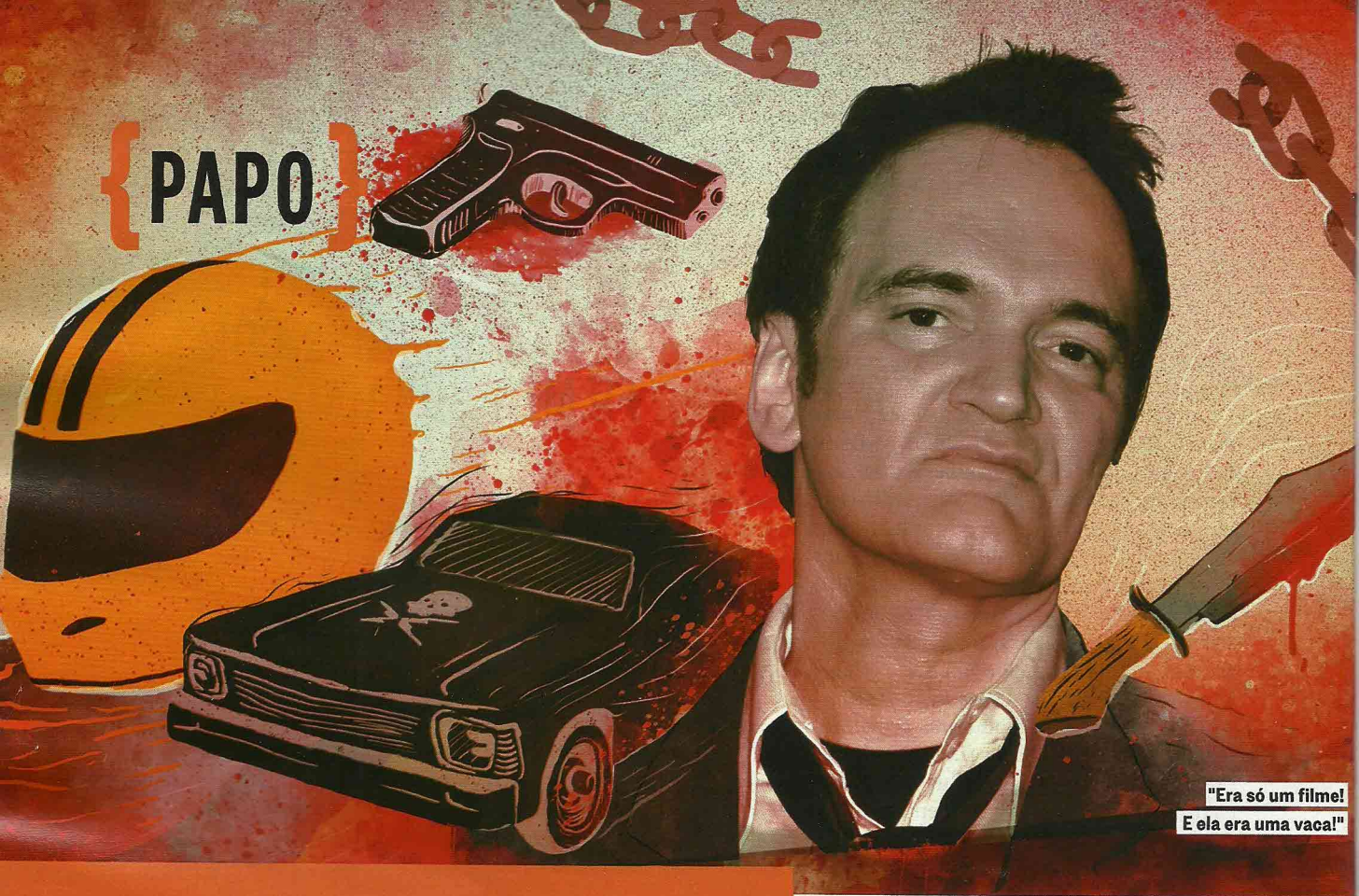
No fim das contas, abdicar da renovação sai caro para a indústria. Nos anos 70, foi um grupo de jovens criativos e ousados que tirou da lama o cinema americano – então num poço sem fundo por conta da concorrência da TV e do conservadorismo dos estúdios, que não acompanhavam a revolução comportamental da época. A venda de ingressos, que em 1946 tinha atingido o auge histórico de US\$ 78,2 milhões por semana, despencou para US\$ 15,8 milhões em 1971. Esses jovens, veja bem, eram Steven Spielberg, Francis Ford Coppola, Martin Scorsese... e o próprio George Lucas. Eles romperam com a tradição e se arriscaram em filmes “de autor”, à moda europeia, nos quais o estilo do diretor tem de estar acima dos padrões do estúdio. Optaram muitas vezes

por atores pouco conhecidos, personagens anti-heróis e tramas sem final feliz. Acertaram na Mega Sena. O principal ingrediente da nova fórmula era justamente a independência (em relação ao que o estúdio imaginava que fosse dar certo). Se os produtores ficassem com a última palavra, o baixinho Al Pacino, por exemplo, não passaria do primeiro ensaio para *O Poderoso Chefão*. Coppola teve de bater o pé e se fingir de surdo para manter seu Michael Corleone.

Mas, no começo dos 70, os estúdios estavam tão desnorteados com a crise que toparam deixar a responsabilidade para aqueles hippies com câmera na mão. Resultado: *Taxi Driver* (Scorsese), *Tubarão* (Spielberg), além do próprio *Chefão* – e de *Star Wars*. Filmes que não tinham nada a ver com a fórmula hollywoodiana dos anos 50 e 60. O público adorou. As bilheterias venderam horrores, e os estúdios foram salvos. Justamente porque contrariaram as próprias regras.

Só que agora as produtoras estão na contramão disso. Em vez de dar espaço para a invenção, elas estão amarrando diretores criativos em padrões já testados. O diretor dos últimos *Batman*, Christopher Nolan, foi celebrado como um artista original em 2000, com *Amnésia*, um filme contado de trás para a frente. Na época, o diretor levou só 25 dias para filmar tudo, e desistiu de incluir *Paranoid Android*, do Radiohead, na trilha sonora porque o custo não cabia no orçamento, de US\$ 9 milhões. Agora, dirigindo a franquia do justiceiro de Gotham, ele pôde gastar US\$ 250 milhões. Mas com a obrigação de não sair da fórmula do herói blockbuster.

Os estúdios podem usar números recentes para alegar rejeição do público à criatividade. Vencedores do Oscar como *O Artista* (filme P&B e mudo) e *Guerra ao Terror* (que desbancou *Avatar* na premiação) fizeram sucesso com a crítica, mas se deram mal nas bilheterias. Só que, olhando só por esse lado, os produtores talvez estejam sofrendo da mesma amnésia do filme de Nolan. Porque a geração dos 70 mostrou que a liberdade criativa não serve apenas para revelar gênios do cinema: ela também é ótima vendedora de ingressos e de pipoca. **S**



"Era só um filme!
E ela era uma vaca!"

O cineasta hip-hop

Às vésperas de lançar seu novo filme – o primeiro faroeste –, o cineasta Quentin Tarantino (*Pulp Fiction*, *Cães de Aluguel*, *Kill Bill*, *À Prova de Morte*, *Bastardos Inglórios*...) falou com exclusividade com a SUPER. Famoso pelo sangue nos filmes, ele frisa, com bom humor, a importância do riso. — TEXTO/ Evelyn Rodrigues, de Los Angeles

Por que você é tão obcecado por violência?

Não sou. É só uma coisa divertida para fazer. Acredito que, junto com o riso, se você configurar o cenário para a vingança e o fizer de maneira satisfatória, esse é um dos gatilhos emocionais mais efetivos em um filme. Não estou falando de vida real. É um filme. Você pode ficar com pena do mocinho e raiva dos vilões. Em situações de vingança na vida real, eu nunca me senti bem. Assisti outro dia àquele filme 50% no cinema com uma garota. Quando o personagem do Joseph Gordon-Levitt vira a mesa sobre a menina que estava traindo ele, eu estava rindo muito, do tipo: "Isso, se ferrou, sua vaca!". Quando

acabou o filme, a menina soltou um comentário do tipo: "Uau, alguma garota deve ter feito algo muito ruim para você ter tido aquela reação", e eu disse: "Lógico que não, era só um filme e ela era uma vaca!" (risos).

Além de kung fu, há outras influências em seu trabalho que não são tão perceptíveis?

Acho que sim. Por mais que eu ame filmes, há explorações literárias. Minha forma de narrar é, às vezes, similar à de um livro. Na maioria das vezes, ele começa a história de um ponto na metade da trama e desenvolve de forma irregular até o fim. Além disso, escritores contam as histórias por capítulos – já fiz isso também. É parte do meu cinema.

O que *Django Livre*, seu primeiro faroeste, tem de especial?

Eu me considero um estudante de filmes de velho oeste e estava criando um mundo específico neste caso. Boa parte é rodada no Mississippi, onde entram aqueles clichês com vingança e o moço mais novo tendo um mentor. Nós já vimos essa história muitas vezes, mas fazer isso com um ex-escravo que vai até as plantações para salvar a mulher, acrescentando as convenções ocidentais e misturando com os livros de história... Eu nunca vi isso antes.

O ator Jamie Foxx (astro de *Django Livre*) o definiu como um artista hip-hop. Você já se viu assim?

É porque não tenho medo de me

apropriar de coisas e transformá-las em algo novo. Eu pego scripts de outros filmes e os faço ficar do meu jeito. É mais ou menos o que os artistas de hip-hop vêm fazendo nos últimos 20 anos. É o que eu tenho feito nesses 20 anos.

Todos os seus filmes têm um personagem cômico. Qual o significado do riso para você?

Gosto que minhas histórias sejam engraçadas. Gosto de manipular o público, é uma das minhas coisas favoritas. Do tipo: "Ria, ria, ria, agora pare de rir, pare de rir, ria de novo!" (risos). Eu me sinto orgulhoso de poder fazer as pessoas rirem de coisas que não são engraçadas. Quero fazê-las rir pensando: "Oh, meu Deus, será que eu deveria estar rindo disso?". 5

{ POLÊMICA }

Monteiro Lobato? Não com o nosso dinheiro

Pedrinho e Tia Nastácia caíram no meio de uma polêmica: suas histórias estão sendo consideradas racistas. Será que o *Sítio do Pica-Pau Amarelo* deve ser comprado com dinheiro público, então? — **TEXTO** / Leandro Narloch*

O movimento negro me odeia. Desde que mostrei, com o livro *Guia Politicamente Incorreto da História do Brasil*, que Zumbi mantinha escravos no Quilombo de Palmares, os ativistas das cotas não estão contentes comigo. Do lado de cá, eu também me irrita com boa parte do que eles defendem. Mas, existe um ponto em que eu preciso concordar com eles: a polêmica dos livros do Monteiro Lobato.

Se você acaba de despertar de um coma, o que aconteceu foi que, em 2010, o Conselho Nacional de Educação decidiu impedir a distribuição do livro *Caçadas de Pedrinho* em bibliotecas públicas. Disseram que esse clássico da literatura infantil era racista por causa de frases como “Tia Nastácia trepou que nem uma macaca de carvão” ou “Não vai escapar ninguém, nem Tia Nastácia, que tem carne preta”. Muita gente esperneou contra a decisão, afirmando que se tratava de um exagero, uma patrulha ideológica e um ato de censura contra um dos maiores autores brasileiros.

É verdade que é preciso entender a época de Monteiro Lobato, quando o racismo era regra não só entre brancos, mas mesmo entre africanos. Até Gandhi, o líder mundial do bom-mocismo, escreveu e repetiu frases igualmente racistas nos 20 e poucos anos que viveu na África do Sul.

A questão, porém, é outra: o governo deve investir em obras que parecem preconceituosas a parte da população? O Conselho Nacional de Educação não defendeu a proibição dos livros de Monteiro Lobato: foi contra apenas a distribuição bancada pelo governo. Pois bem: o Ministério da Educação deve gastar seu disputado dinheiro com esses livros? Eu acredito que não.

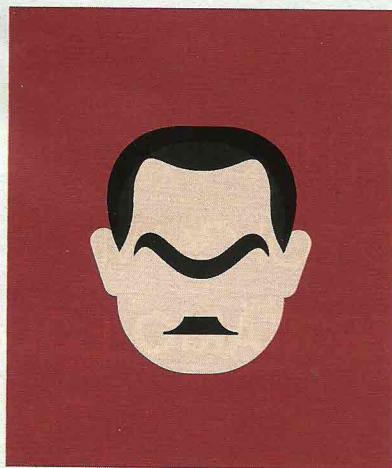
Os negros que pagam impostos e os outros contribuintes que consideram Monteiro Lobato racista não devem ser obrigados

a bancar edições do escritor. É mais ou menos essa a posição do economista Walter Williams, um dos principais intelectuais libertários dos EUA. Defensor da ideia de que o Estado deve se meter o mínimo possível na vida, nas escolhas e no bolso das pessoas, esse economista negro prega a liberdade de se fazer o que quiser desde que isso não implique violência a terceiros.

Se um grupo quiser, por exemplo, criar um clube de tênis só para brancos, ou só para negros, tudo bem - desde que não use verba pública e não tente proibir manifestações de repúdio. Se tiver verba pública, não pode discriminar.

Para libertários como Williams, ninguém, nem o governo, tem o direito de ameaçar ou praticar violência contra indivíduos pacíficos. Não é correto ameaçar um indivíduo de prisão por sonegação fiscal se ele não topa contribuir com essa ou aquela prática do governo. Um grupo de políticos que defende uma guerra com o Iraque não deve obrigar os cidadãos a contribuir para essa guerra. Do mesmo modo, se uma turma acredita ter uma boa ideia ao criar uma universidade, um estádio de futebol ou um festival de curtas-metragens, essa ideia deixa de ser boa quando se baseia numa violência, ou seja, quando implica a ameaça contra aqueles que não querem contribuir.

Nada impede, é claro, que os autores dessas ideias tentem convencer as pessoas de que seus projetos merecem contribuições. É o que fazem há séculos as melhores universidades americanas, as instituições de caridade, alguns tipos de fundos de investimento e, há poucos anos, os sites de *crowdfunding*, o “financiamento coletivo”. Nada impede, também, que os admiradores de Monteiro Lobato se organizem, reúnam doações e publiquem quantas edições quiserem das ótimas histórias do *Sítio do Pica-Pau Amarelo*. **S**



**OS NEGROS QUE PAGAM IMPOSTOS
NÃO DEVEM SER OBRIGADOS A
BANCAR EDIÇÕES DO ESCRITOR.**

{ BANCO DE DADOS }

Chocolate

Ligado à paixão e ao amor, delicioso em todas as suas formas. Para muitas pessoas, ele é a coisa mais gostosa que existe. Mas também tem um lado que você não conhece.

— INFOGRÁFICO / Raphael Soeiro e Ricardo Davino

PRAZER DOS DEUSES

As pessoas amam chocolate. Tanto, que muita gente o prefere até ao sexo:



E elas são, de fato, as mais chocólatras: consomem 4,2 g/dia ...

...contra 2,7 g/dia deles.

O BRASILEIRO INGERE



22% DO CONSUMO DE CHOCOLATE ACONTECE ENTRE AS 20H E A MEIA-NOITE.



PAÍSES CHOCÓLATRAS

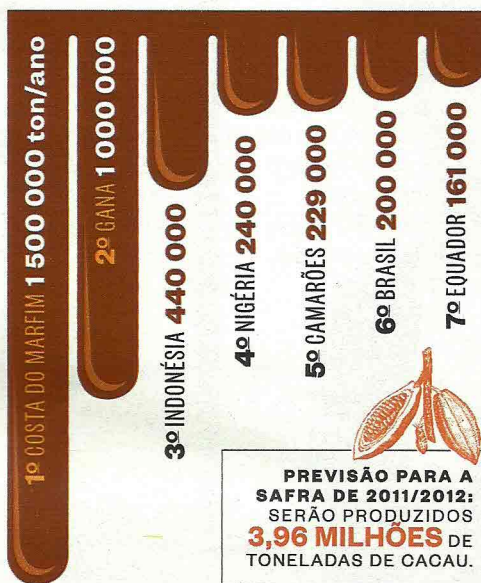


MÉDIA MUNDIAL: 0,6*.

* Valores em kg per capita ao ano.

A ECONOMIA DO CACAU

74,8% desse fruto é produzido na África. Veja os maiores produtores mundiais:



Hoje, a tonelada do cacau custa mais de

US\$ 2 600

EM JANEIRO DE 2005, VALIA US\$ 1 500 OU SEJA o preço subiu 73% em 7 anos.

As sementes do cacau, usadas para fazer chocolate, representam apenas 10% do peso do fruto. Recentemente, os produtores encontraram uso para os 90% que sobravam - e passaram a fabricar geleia, destilados e até sucos de cacau.

PRODUTO NACIONAL

NO BRASIL, 95% DO CACAU VEM DA BAHIA. OS OUTROS 5% SE DIVIDEM ENTRE ESPÍRITO SANTO E A REGIÃO AMAZÔNICA.



9

EM CADA 10 TONELADAS PRODUZIDAS NO BRASIL SÃO EXPORTADAS.

ENTRE 40 E 50 MILHÕES DE PESSOAS NO MUNDO DEPENDEM DO CULTIVO DO CACAU PARA SOBREVIVER.

O LADO AMARGO

A produção de chocolate depende do trabalho infantil.

1,8 MILHÃO

de crianças trabalhando em plantações de cacau só em Gana e Costa do Marfim.

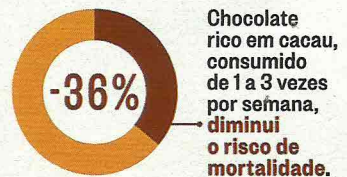
A PRODUÇÃO TAMBÉM AFETA A NATUREZA



SAÚDE. OU FALTA DE

Fonte de antioxidantes, combate o envelhecimento e o câncer.

Tipo	AO LEITE	MEIO-AMARGO	AMARGO
Teor de cacau	Até 40%	40% a 55%	56% a 85%
Anti-oxidante	70 mg (a cada 100 gramas de chocolate)	170 mg	350 mg



MAS, PARA ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO, ELE É VENENO - PORQUE CONTÉM TEOBROMINA, UMA SUBSTÂNCIA TÓXICA QUE OS BICHOS TÊM DIFICULDADE DE METABOLIZAR:



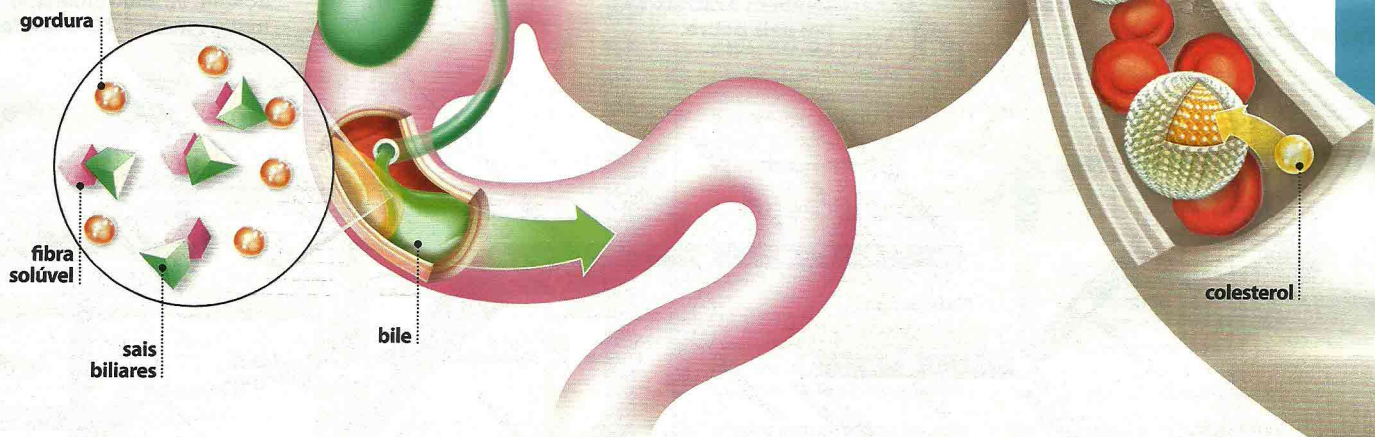
DOSE LETAL PARA GATOS
CHOCOLATE AO LEITE: 130 GRAMAS / KG DO ANIMAL
MEIO AMARGO: 14 GRAMAS / KG DO ANIMAL



DOSE LETAL PARA CÃES
AO LEITE: 162 GRAMAS / KG DO ANIMAL
MEIO AMARGO: 18 GRAMAS / KG DO ANIMAL

Fibras para blindar o peito

Recheiar o cardápio com alimentos fibrosos, caso da aveia e das frutas, ajuda a manter o peso e ainda favorece as artérias



Não tem o leitor QR Code?
Acesse www.leitor.abril.com.br
Caso seu celular não seja compatível,
digite a URL: <http://abrilo/16Xv>

1 BAIXA DA BILE...

Quando chegam ao intestino, as **fibras solúveis** — da aveia e de frutas como a maçã — contribuem para a eliminação da **bile**, líquido proveniente da vesícula que contém colesterol em sua fórmula. Assim, o organismo fica com uma espécie de déficit de **sais biliares**.

2 ...E DO COLESTEROL

Para repor o estoque de bile, o fígado passa a recrutar mais unidades de **colesterol**, oriundas da circulação. Esse mecanismo colabora para a redução das taxas da gordura que serve de estopim para o entupimento dos **vasos sanguíneos**.

INFOGRÁFICO: REGINA CÉLIA PEREIRA,
PILKER E ERIKA ONODERA

➕ VEJA MAIS NO SITE WWW.EMAGRECEBRASIL.COM.BR ➕

Realização:

BOA FORMA

SAÚDE

Abril MÍDIA

Patrocínio:

Coca-Cola Brasil

Parceria:

mdemulher.com.br

Body Systems

Apoio:

Ministério da Educação

Ministério do Esporte

Ministério da Saúde

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

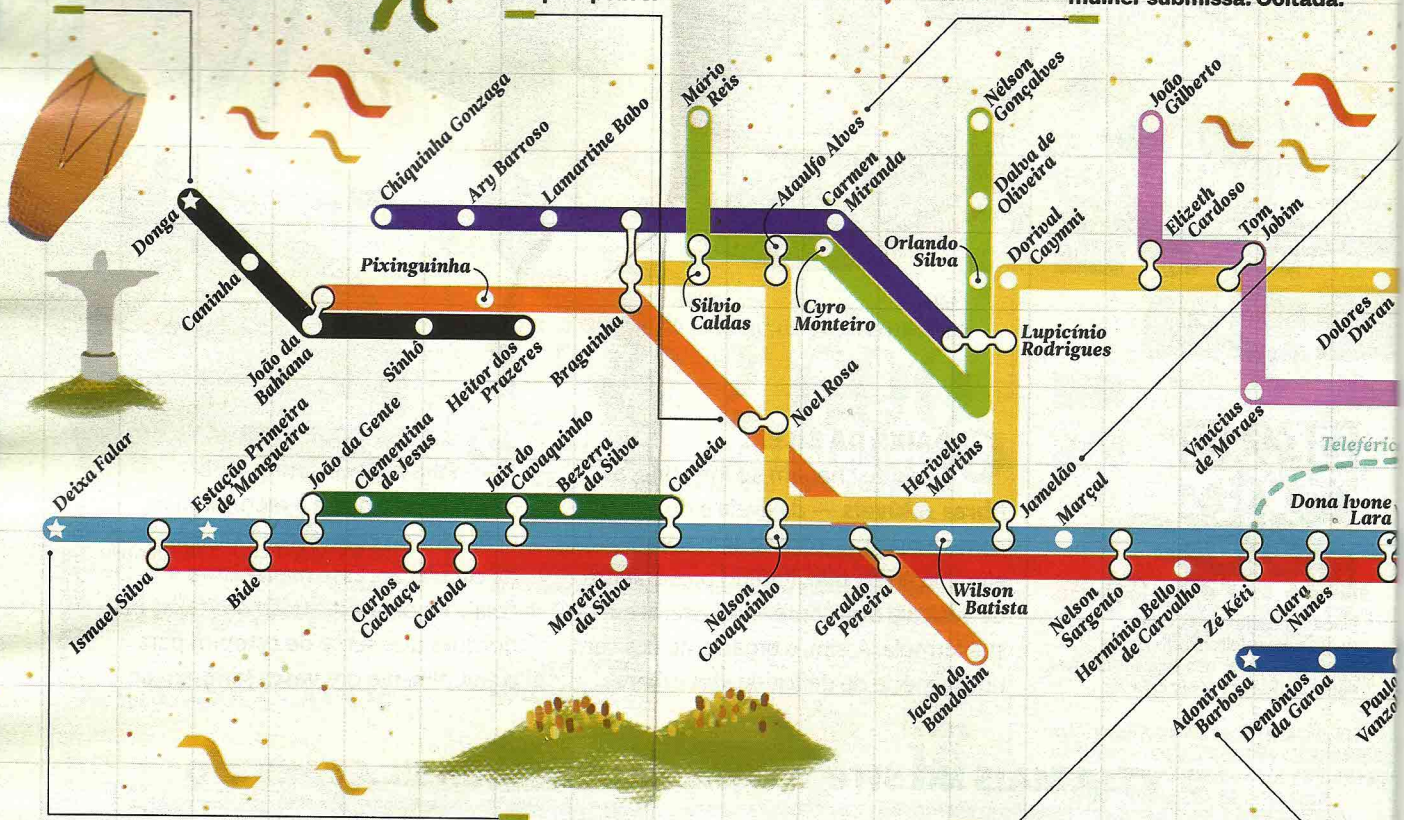
Quem não gosta de samba... finalmente vai entender o que é samba de raiz, samba-maxixe, samba-canção e de onde surgiu o pagode. Se perder este trem... bem, aí não vai saber mesmo.

- ESTAÇÕES
- ∞ CONEXÕES
- ★ DESTAQUES

Pelo Telefone, de Donga, é apontado sempre como o primeiro samba da história. Mas há uma polêmica nessa versão: já existiam outras músicas muito parecidas com a registrada por Donga em 1916, e ele acabou acusado de ter se apropriado de uma criação coletiva.

A inspiração de Noel Rosa para o clássico *Com que Roupa* foi uma anedota pessoal. Certa vez, sua mãe resolveu esconder suas roupas para que ele não saísse mais. Mas a música é também o retrato de um país pobre.

No começo do século 20, viveu também Mário Lago, poeta, escritor, ator e radialista. Junto com Ataulfo Alves, ele compôs *Amélia*, sucesso absoluto do carnaval de 1942, e que acabou virando sinônimo de mulher submissa. Coitada.



Surgida em 1928, a Deixa Falar foi a primeira escola de samba. Criada no bairro do Estácio de Sá, as músicas produzidas ali eram mais batucadas do que melódicas, sem acompanhamento de orquestra, e tinham um assunto favorito: a malandragem.

Em 1964, o samba mais popular, do morro, se encontrou com a bossa nova dazelite: era o show *Opinião*, estrelado por Zé Keti e Nara Leão. Nele, os dois gêneros foram misturados e deram origem a hits, como a famosa *Diz que Fui Por Ai*.

DO SAMBA

Veja no site:
mais linhas,
mais estações.
E ouça as músicas!
www.abr.io/trem-samba

SAMBA NA ESCOLA

No início do século, todos os grandes sucessos do gênero surgiam das escolas de samba. Também saíram de lá alguns dos maiores nomes, como Cartola, Jamelão e Nelson Cavaquinho. E até hoje elas produzem músicas para animar churrascos, como *Explode, coração/ Na maior felicidade... ou Diga, espelho meu/ Se há na avenida alguém mais feliz que eu.*



SE EU PERDER ESSE TREM

Também em 1964, Adoniran Barbosa aproveitava suas viagens de trem para compor e estava precisando de uma rima para "manhã". Foi quando se lembrou do bairro do Jaçanã: "Achei bonito o nome", disse em uma entrevista de 1974. Quarenta anos depois, *Trem das Onze* foi escolhida a música com "a cara da cidade" de São Paulo.

LÁ O SAMBA É ALTA BANDEIRA

Criado nos anos 60, o bloco Cacique de Ramos deu o pontapé inicial para o pagode. Novos instrumentos – como o banjo, o repique de mão e o tantã – foram introduzidos no samba. E o bloco lançou nomes como Zeca Pagodinho, Almir Guineto, Arlindo Cruz e Jorge Aragão.

TREM DAS CORES

SAMBA-MAXIXE

Como teve origem nos escravos, o samba não era visto com bons olhos. Assim, as primeiras músicas sofriam influência de gêneros "nobres", como orquestrações.

SAMBA-CHORO

O samba e o choro são ritmos contemporâneos. O primeiro surgiu no terreiro, e o segundo era música da alta sociedade.

SAMBA DE RAIZ

É o tradicional: leva pandeiro, violão, violão de sete cordas, surdo, cavaquinho e cuica.

ERA DO RÁDIO

Apesar do jeito rasgado de cantar, foram esses cantores os primeiros a gravar (e fazer sucesso com) os sambas mais antigos.

ESCOLAS DE SAMBA

No início, os grandes músicos aprendiam a fazer samba nas escolas (daí o nome).

PARTIDO ALTO

Dois músicos se desafiavam nas rimas durante as estrofes e terminam num refrão animado.

MARCHINHAS DE CARNAVAL

Foram inspiradas nas marchas populares portuguesas. Compostas para o carnaval, as letras eram cheias de duplo sentido.

SAMBA-CANÇÃO

Tem melodias mais elaboradas e letras sobre amor, solidão, ciúme. Também era chamado de "samba de meio de ano", porque tocava entre os carnavais.

BOSSA NOVA

Surgida na década de 1950, ela junta a harmonia do jazz com o ritmo do samba, tudo misturado naquela batida de violão oriada por João Gilberto.

SAMBA-ROCK

O samba-rock nasceu em São Paulo nos anos 60/70, inspirado no rock, no soul e no jazz. Marcou a entrada das guitarras (e de Jorge Ben) no samba.

SÃO PAULO

As letras do samba paulista foram influenciadas pelos imigrantes italianos.

PAGODE

Originalmente, "pagode" era o nome que se dava às festas nas favelas e cortiços do Rio no começo do século 20. Mas o do Cacique é da década de 1960.

PAGODE ROMÂNTICO

Filho do pagode com as músicas populares românticas (e bregas) do Brasil, este subgênero se consagrou nos anos 90.

{ RESPOSTAS }



O QUE REALMENTE IMPORTA

Água é mito. Mas estes dois aqui, não.

TRANSPORTE

O chacoalhar de navios e caminhões, o local de armazenagem, mudanças bruscas de temperatura e variações de luz podem detonar a bebida. “A cerveja é tão sensível quanto um vinho (às vezes até mais)”, diz André Cancegliero, organizador do festival Beer Experience, em São Paulo.

DICA Compre em locais especializados. Se preferir o supermercado, escolha cerveja de lata, pois a de garrafa tem mais chance de oxidar e ficar com gosto de ferrugem.

DATA DE FABRICAÇÃO

Diferente do vinho, quanto mais nova a cerveja, melhor. O problema é que, às vezes, ela vem de longe e demora para chegar. E o tempo altera as propriedades da bebida. Logo, quanto menos a cerveja viajar, melhor. Isso confirma um ditado: “A melhor cerveja do mundo é aquela que se toma olhando a chaminé da cervejaria”. Em Agudos ou em Pilsen.

DICA Verifique a data de fabricação e preste atenção às condições de armazenamento. Luz constante e calor estragam a cerveja.

Água muda o gosto da cerveja?

A Brahma feita em Agudos é melhor que a de outras cidades? E a Guinness de Dublin? Depende de onde você estiver. — **TEXTO** / Ana Prado e Felipe van Deursen

Cidades como Agudos e Ribeirão Preto, em São Paulo, e Petrópolis e Nova Iguaçu, no Rio de Janeiro, levam a fama de terem fontes puríssimas de água, o que seria refletido na qualidade única de suas cervejas. Logo, a cerveja X, de um desses lugares, seria melhor que a mesma marca, só que feita em outro Estado. Balela de botequim. Isso só fazia sentido até o século 19, quando cervejarias precisavam se instalar perto de boas fontes de água. Daí veio a fama de cidades como Pilsen (República Checa) ou Munique (Alemanha), por exemplo. Porém, desde que se tornou possível alterar as características físico-químicas da água, no início do século 20, essa relação entre local e qualidade foi eliminada. “A um custo baixo, qualquer indústria consegue purificar água de sarjeta e dotá-la das características ideais para cada tipo de cerveja”, diz Maurício

Beltramelli, autor de *Cervejas, Brejas & Birras*. Ou seja, se há alguma diferença na água, ela deixa de existir. “Isso se chama água cervejeira. Em qualquer captação, em qualquer país, ela é tratada para ficar igual”, diz Jaime Pereira Filho, cervejeiro artesanal e dono de um bar especializado em São Paulo. Luciano Horn, mestre-cervejeiro da Ambev, dona das três marcas mais consumidas no País (Skol, Brahma e Antarctica) diz que a empresa faz questão de desmentir a lenda. “A Brahma de Agudos é famosa. Mas é igual à de outras cidades. Queremos que o consumidor encontre sempre o sabor esperado”. É igual, mas pode ser melhor. Leia ao lado por quê. **S**

{ RESPOSTAS } Quais desenhos animados já foram censurados?

Bob Esponja é gay, Cartman, de *South Park*, é pornográfico e Homer Simpson é preconceituoso. Pelo menos na visão de quem quis proibir essas atrações ao redor do mundo. — TEXTO / Carolina Vilaverde

O personagem mais polêmico da atualidade é, possivelmente, Bob Esponja. O porífero amarelo já foi alvo de críticas muitas vezes, devido a sua suposta orientação sexual. A última delas foi na Ucrânia, em agosto, onde a Comissão Nacional de Proteção da Moralidade Pública entrou com um pedido para que o desenho seja proibido. “É um país com tradição de autoritarismo. E a homofobia é uma questão cultural em toda a ex-União Soviética”, diz Christian Lohbauer, professor do Instituto de Relações Internacionais da USP. A censura a programas infantis é comum. Em 1999, grupos cristãos americanos declararam guerra a *Teletubbies* porque Tinky Winky, o da bolsa vermelha, seria gay. Já Os Simpsons, que irritou vários países ao satirizar estereótipos (o Rio ameaçou processar o desenho), é proibido nas manhãs da Venezuela desde 2008. Detalhe: foi substituído na programação por *Baywatch* e suas moças correndo de maiô. E desenhos adultos, claro, sofrem mais. Promotores russos quiseram proibir *South Park* em 2008, acusando-o de pornográfico e imoral. Mas represálias não são exclusividade de desenhos novos. Clássicos também já sofreram. Veja mais ao lado. **S**



DA ERA PRÉ-POLITICAMENTE CORRETO

O outro lado de clássicos da infância.

PERNALONGA DO MAL

Na década de 1940, Pernalonga imitou negros pedindo para não apanhar e tirou sarro de orientais, indígenas e esquimós. Esses episódios foram retirados do ar nos EUA em 1968 por serem considerados ofensivos. Mas estão no YouTube.

MICKY RACISTA

O filme da Disney *A Canção do Sul* (1946) foi acusado de racismo pela Associação Nacional para o Progresso de Pessoas de Cor, pois mostrava "uma relação idílica entre senhor e escravo". Por conta disso, o filme nunca foi lançado em DVD.

PRESUNTINHO BÊBADO

Tiny Toon tem um episódio banido nos EUA. Os personagens ficam bêbados, roubam um carro policial, batem e morrem. A ideia era ensinar as consequências do abuso do álcool. Também tem no YouTube.

CONEXÕES DE GANGSTA AO GANGNAM

— TEXTO / Fabio Marton

GANGSTA

Gangsta é uma corruptela de *gangster*, termo que designa um estilo de rap no qual o cantor faz pose de bandidão – independentemente de ele realmente ter ou não um passado criminoso. O *gangsta rap* surgiu nos anos 80 a partir do *hardcore rap*, o rap raivoso que havia surgido poucos anos antes, durante a...

RECESSÃO DOS ANOS 80

Entre 1979 e 1981, os EUA viveram um período de estagnação – economia parada e inflação subindo. Isso deixou revoltada não só a juventude da periferia, como também o eleitorado em geral. Por conta da economia ruim, o democrata Jimmy Carter perdeu a reeleição em favor do conservador...

RONALD REAGAN

Reagan era um rele ator de faroestes, e detestado pela esquerda. Mas, durante seu governo, a recessão acabou e o Muro de Berlim caiu – e ele ganhou popularidade com isso. Sua fórmula para o sucesso foi um conjunto de políticas econômicas que estudiosos batizaram de Reaganomics. E que no resto do mundo se chamava...

NEOLIBERALISMO

O termo vem do liberalismo econômico, o livre-mercado de Adam Smith resgatado por economistas como Ludwig von Mises. Consiste em privatizações e diminuição de regulamentações, burocracias e impostos. Foi o modelo adotado pelos Tigres Asiáticos. E um de seus maiores símbolos está em Seul, no distrito de...

GANGNAM

Gangnam é a parte mais rica de Seul, que por sua vez é a capital do tigre asiático mais rico, a Coreia do Sul. Essa região foi imortalizada pelo cantor coreano PSY na música *Gangnam Style*. A letra fala sobre uma mulher estilosa, de Gangnam, que PSY quer conquistar. É bem leve e fútil. Exatamente o contrário do gangsta rap.

{ RESPOSTAS }

Como se calcula a sensação térmica?

Não há uma fórmula definitiva. Mas existem tabelas que ajudam, baseadas na velocidade do vento e na umidade. — **TEXTO** / Ana Becker

Três variáveis determinam a sensação térmica: umidade do ar, velocidade do vento e temperatura real. Há diversas fórmulas e tabelas padronizadas que facilitam a medição. “As pessoas não se importavam tanto com ela, pois nem sabiam que fazia diferença no dia a dia. Hoje, o interesse sobre a sensação térmica vem aumentando”, diz Marcia Seabra, meteorologista-chefe da Seção de Previsão do Tempo do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet). A sensação térmica, afinal de contas, vale mais no nosso cotidiano do que aquilo que o termômetro marca. Aliás, a temperatura real propriamente dita só é calculada em um abrigo especial, isolado do Sol e do vento. Longe do bafo quente da rua e das rajadas de ar frio. Longe da realidade. **S**

RELATIVIDADE DO TERMÔMETRO

Veja a influência do vento e da umidade do ar.

SOPRO GELADO

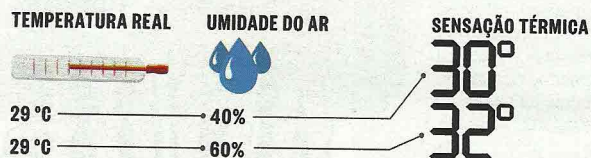
Um grande culpado por você bater queixo enquanto o termômetro da praça (quando está funcionando, claro) marca amenos 22°C é o vento. Ele faz a sensação térmica despencar porque é capaz de retirar calor dos corpos. O princípio é o mesmo que assoprar uma xícara de café para que ela esfrie mais rápido.



Janeiro de moletom.

BAFO INFERNAL

Quando 30°C parecem transportar você para um forno, a vilã é a umidade. Nos dias mais úmidos, a sensação de calor aumenta. Isso acontece porque a evaporação do suor, que resfria o corpo, diminui. Com esse mecanismo de regulação térmica natural em baixa, sentimos que, além de quente, o dia está abafado.



DICIONÁRIO visual

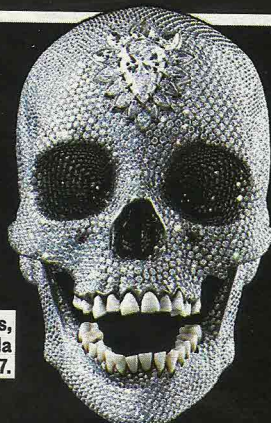
— **TEXTO** / Ana Prado —

caveira s. f. (do lat. calvaria) 1. simboliza a ambivalência da vida e da morte. 2. sabedoria. 3. rebeldia. 4. acompanhada de ossos ou espadas cruzados, forma o Jolly Roger, típica bandeira pirata. 5. ícone fashion.

HISTÓRIA No século 17, guerras e pragas a deixaram popular, a ponto de virar moda em pingentes, anéis etc. A mesma tendência voltaria no século 21. A caveira, símbolo do estilista Alexandre Herchovitch, estampou, em 2005, lenços de Alexander McQueen. Em 2006, a designer Pat Falção lançou uma linha de acessórios de caveiras. O sucesso inspirou blusas com o tema, que fizeram o caminho clássico dos hits da moda: das passarelas aos mercados populares de rua.

Fonte: Adriano Alves Fiore, doutorando em Comunicação e Semiótica na PUC-SP e estudioso do tema.

**Caveira de diamantes,
de Damien Hirst, vendida
por US\$ 100 milhões em 2007.**



{ INFOGRÁFICO }

INFOGRÁFICO / Felipe van Deursen,
Jorge Oliveira e Otávio Cohen

QUAIS
SÃO AS

principais

Quando uma gigante compra outra, o resultado

1º

1999 MANNESMANN E VODAFONE

Nunca uma grande empresa alemã havia sido vendida a uma estrangeira. Mas, em 1999, houve uma proposta irrecusável.

VALOR DA COMPRA
202,8 BI

49,5%
Mannesmann

VODAFONE
REINO UNIDO
US\$ 5,42 BI

MANNESMANN
ALEMANHA
US\$ 23,57 BI

50,5%
Vodafone

VODAFONE GROUP PIC
US\$ 71 BI

2º

1999 AOL E TIME WARNER

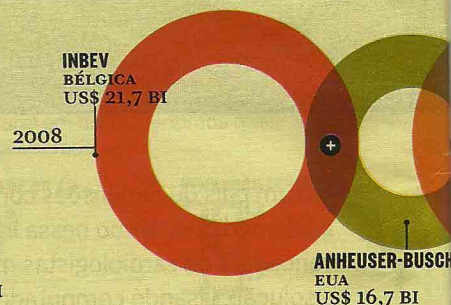
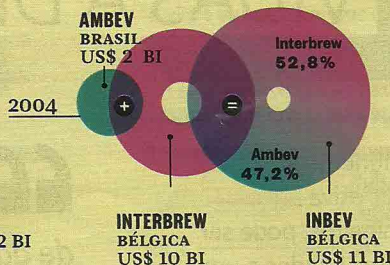
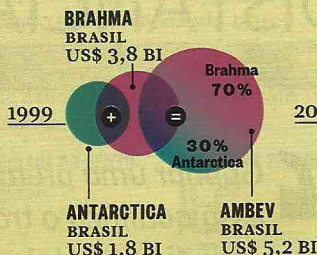
A Aol, provedor de internet que mais crescia, comprou a Time Warner. A parceria acabou em 2009.

**AMERICA
ONLINE**
EUA
US\$ 4,7 BI

TIME WARNER
EUA
US\$ 27,3 BI

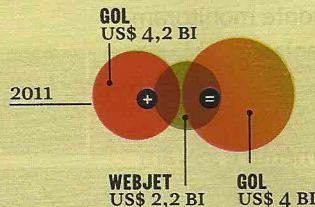
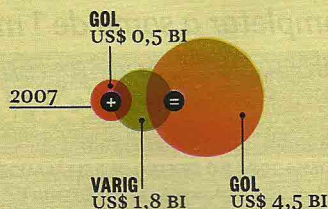
1999 - 2008 AMBEV E ANHEUSER- BUSCH

Quando a Inbev comprou a dona da Budweiser, o grupo passou a ter 14% do mercado de cerveja mundial.



2007 - 2011 GOL, VARIG E WEBJET

Em 2007, a Gol comprou a Varig, em crise desde 2000. Em 2012, foi a vez da Webjet.



2011 SADIA E PERDIGÃO

Para a fusão ser liberada pelo governo, a Perdigão teve de tirar alguns produtos de linha.

DONAS DO MUNDO

Este ano, três grandes grupos foram às compras e aumentaram seus portfólios.

\$ Valor da compra

Disney

DISNEY
EUA
US\$ 41 BI

LUCASFILM
\$ 4 bi

MARVEL
\$ 4 bi

PIXAR
\$ 7,4 bi

ABC
\$ 25,8 bi

Volkswagen

VOLKSWAGEN
ALEMANHA
US\$ 221,9 BI

fusões DE EMPRESAS NO MUNDO?

pode ser um monstro presente em todo o planeta. Ou um baita fracasso.

ENTENDA OS GRÁFICOS



AQUISIÇÕES **FUSÕES**

VALOR DA COMPRA
164,7 BI

55% AOL

45% Time Warner

AOL TIME WARNER
US\$ 30 BI

3º

2007 RBS E ABN-AMRO

O banco escocês RBS se juntou com o Santander e o Fortis para comprar e dividir o ABN, da Holanda.

VALOR DA COMPRA
98,5 BI

RBS
REINO UNIDO
US\$ 77,4 BI

A crise de 2008 abalou os três compradores, e o negócio não deu certo. O RBS foi salvo pelo governo inglês e o que restou do ABN virou um banco estatal holandês.

ABN-AMRO
HOLANDA
US\$ 65,6 BI

ANHEUSER-BUSCH INBEV
US\$ 22,4 BI

SADIA
US\$ 7,3 BI

Perdigão
68%

Sadia
32%

PERDIGÃO
US\$ 5,5 BI

BRF-BRASIL FOODS
US\$ 9,1 BI

ITAÚ
US\$ 28 BI

UNIBANCO
US\$ 15 BI

2008 ITAÚ E UNIBANCO

Criado em 2008, o Itaú-Unibanco é um colosso de 4,8 mil agências e 14,5 milhões de clientes.

ITAÚ UNIBANCO
US\$ 66 BI

Nestlé

NESTLÉ
SUÍÇA
US\$ 89,2 BI

PURINA
US\$ 10,3 BI

PFIZER
US\$ 1,85 BI

PORSCHE
US\$ 11 BI

LAMBORGHINI
US\$ 0,1 BI

BENTLEY
US\$ 504 MI

DUCATI
US\$ 1,2 BI

Fontes: Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade); Eduardo Kazuo Kayo, professor de economia da USP; Gilberto Braga, professor de Economia do Ibmec-RJ; Rafael Noda, mestrando em economia na USP e sites oficiais das empresas citadas.

{ COMO FUNCIONA }

Negociação de reféns

Um cenário complexo que envolve a troca de recompensas, invasões e atiradores. Em jogo, estão vidas – da vítima e do sequestrador.

— INFOGRÁFICO / Nathan Fernandes, Luiz Romero e Paula Bustamante

1

A CENA

A tensão começa muito antes da negociação: o lugar onde o sequestro está acontecendo precisa ser isolado. Sem tamanho específico, precisa ser grande o suficiente para manter a imprensa e os curiosos afastados.

2

O CARA

Por telefone ou cara a cara, o negociador se apresenta ao sequestrador e fala em qual setor trabalha. É importante que ele não tenha um cargo alto: quanto mais poder tiver, maiores são as exigências que o sequestrador pensa que pode fazer.

3

OS ORÁCULOS

Perto da cena, a equipe de gerenciamento de crise levanta informações sobre o passado do sequestrador, como o histórico criminal e familiar. Podem usar uma base móvel ou ficar num prédio dentro do perímetro.

O TEMPO DO NEGÓCIO

7 HORAS

Duração média de uma negociação.

24 horas

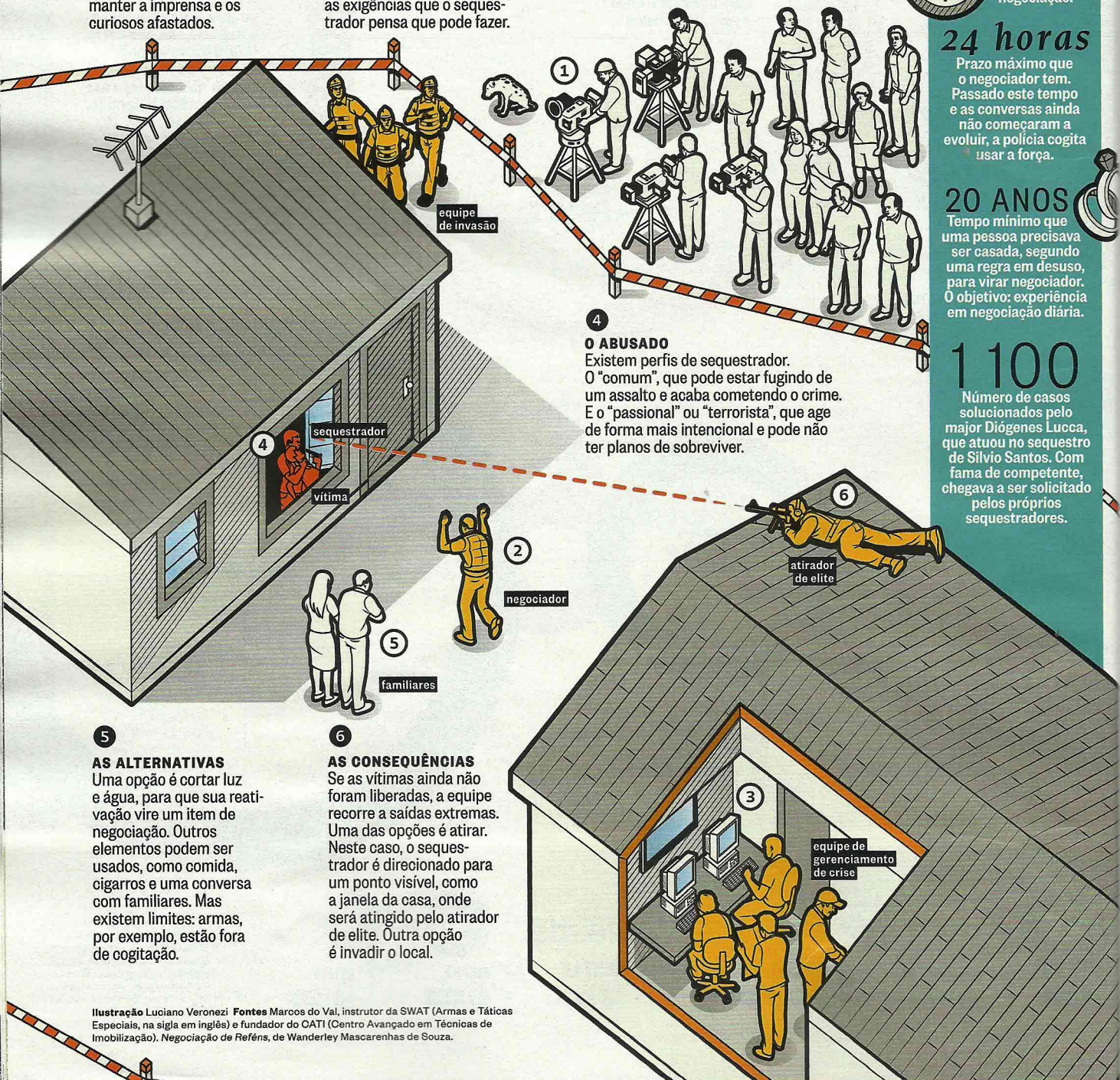
Prazo máximo que o negociador tem. Passado este tempo e as conversas ainda não começaram a evoluir, a polícia cogita usar a força.

20 ANOS

Tempo mínimo que uma pessoa precisava ser casada, segundo uma regra em desuso, para virar negociador. O objetivo: experiência em negociação diária.

1 100

Número de casos solucionados pelo major Diógenes Lucca, que atuou no sequestro de Silvio Santos. Com fama de competente, chegava a ser solicitado pelos próprios sequestradores.



5

AS ALTERNATIVAS

Uma opção é cortar luz e água, para que sua reação vire um item de negociação. Outros elementos podem ser usados, como comida, cigarros e uma conversa com familiares. Mas existem limites: armas, por exemplo, estão fora de cogitação.

6

AS CONSEQUÊNCIAS

Se as vítimas ainda não foram liberadas, a equipe recorre a saídas extremas. Uma das opções é atirar. Neste caso, o sequestrador é direcionado para um ponto visível, como a janela da casa, onde será atingido pelo atirador de elite. Outra opção é invadir o local.

Quando as pessoas começam a odiar?

Perguntas capciosas o Oráculo tem. Álcool nutritivo, cabo de elevador e caixa de blu-ray. Código de barras e ódio de neném. Se você não ler, algo não vai bem.

GRR!

A partir de que idade podemos sentir ódio?

Cadu Confort, Rio de Janeiro, RJ
Dá para dizer com conforto que é por volta dos seis anos. O ódio é algo complexo. Para que ele exista, o sistema nervoso central e o lobo frontal do cérebro precisam de certo grau de amadurecimento, que geralmente aparece no sexto ano de vida (coincidentemente, a época em que a escola começa de fato). "Até essa idade, as vivências emocionais decorrentes de situações não prazerosas provocam mais medo que raiva", diz Antonio Serafim, coordenador do Programa de Psiquiatria Forense e Psicologia Jurídica do Hospital das Clínicas da USP. A partir dos seis anos, experiências interpretadas ou vivenciadas como negativas podem configurar o sentimento de raiva duradoura, o famigerado ódio.

IIIIII

Por que no código de barras há tantos zeros?

Regina Guerra, São Paulo, SP
Muitos zeros na embalagem e muitos noves na etiqueta, né, amiga? A função deles é garantir que as barras são

verdadeiras. Cada algarismo (são no máximo 44) serve para que as instituições bancárias possam checar diversas informações. Eles carregam dados sobre tipo de cobrança, valor, identidade do credor etc., explica a Federação Brasileira dos Bancos.

AAH!

Após consultar entendedores do assunto (em vão), apelo ao Oráculo: por que cargas d'água bebidas alcoólicas não têm informações nutricionais nas embalagens?

Eduardo Pavani, Maringá, PR
Ah, você é desses que vê na cerveja o pão? "Bebida alcoólica não é para ser consumida com objetivos nutricionais", diz Bernardo Medina, chefe da Divisão de Bebidas do Ministério da Agricultura. O álcool é destinado à degustação (e a outras coisas, sabemos). Mas uma lata de cerveja, por exemplo, tem fósforo, magnésio e antioxidantes que protegem o coração. Ai vi vantagem.

►

Por que caixas de blu-ray são menores que de DVD?
Pedro Ferreira, Contagem, MG
Questão mercadológica. Se



elas fossem do mesmo tamanho, você não iria reconhecê-las tão facilmente, sabichão. "Inicialmente, era necessário diferenciar o blu-ray das embalagens de HD DVD [tecnologia falida rival do blu-ray]", diz Denise Dantas, professora do curso de Design da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP. Mas isso não é um padrão mundial. As embalagens de blu-ray na Europa, por exemplo, têm espessura igual às nossas de DVD.

PLIFT!

Existe um jeito de se salvar quando um elevador cai?

Vinicius Queiroz, Brasília, DF
O mais importante é proteger a cabeça, e a melhor maneira de fazer isso é deitar no chão

e se encolher ao máximo, explica Ricardo Breigeiron, coordenador da Residência em Cirurgia Geral e do Trauma do Hospital de Pronto Socorro de Porto Alegre. "Se você ficar em pé, a chance de bater a cabeça e desmaiar é maior", avalia. Consciente, mesmo que ferido, você teria mais chance de pedir socorro. Mas relaxe. Elevadores têm até 12 cabos de tração, além de um sistema de freio em caso de aumento brusco de velocidade. Mas não vá balançar o elevador para checar – brincadeira chata. Em vez disso, aperte os botões e finja levar um choque.

PERGUNTE AO ORÁCULO!

Escreva para superleitor@abril.com.br com o assunto "Oráculo" e mencione sua cidade e estado.

{ E SE... }

Soubéssemos quando vamos morrer?

As pessoas escolheriam o caixão da mesma forma que decidem o vestido de noiva. E o sistema previdenciário iria para a cucuia, assim como a popularidade dos esportes radicais. — **TEXTO** / Raphael Soeiro

Breno tem 50 anos, 11 meses e 13 dias para que sua vida chegue ao fim. Ele sabe exatamente quanto tempo tem, mas não sabe como morrerá. Então não pretende dirigir sem cinto de segurança ou tomar todas as substâncias alucinógenas do mundo de uma vez. Afinal, ele poderia passar boa parte desse meio século que lhe resta debilitado. Assim, Breno tem mais condições de planejar sua vida, os lugares que deseja conhecer, as experiências que quer ter. Porque ele sabe que não vai morrer hoje nem amanhã. Conhecer o momento exato da morte pode soar tão bizarro e sinistro que esquecemos as possíveis vantagens que isso teria. Breno, com 50 anos pela frente, poderia planejar a vida com calma. Prático, não? No entanto, mesmo sabendo a hora certa da morte, teríamos incertezas e angústias a respeito. “Inconscientemente, nós já somos imortais. Não conseguimos nem imaginar o mundo sem a nossa presença”, diz Vera Bifulco, psicóloga e coordenadora do serviço de psico-oncologia do Instituto Paulista de Cancerologia. Ou seja, em alguns aspectos, a vida seria parecida. A diferença entre conhecer ou não a hora da morte é apenas saber em que ponto se encontra a inevitável contagem regressiva para o fim. Resta-lhe um dia ou uma década? E essa pequena diferença mudaria uma porção de coisas. Do seu enterro à fatura do cartão de crédito. **S**

TODOS NA MESMA

“Bom dia, faltam 27 anos e 12 dias para sua morte”, diria o despertador. Encarar o fim seria parte do cotidiano de todos. Hoje, há ONGs, como a Bucket List Foundation, que arrecadam fundos para realizar sonhos de pacientes terminais. Em um mundo em que se sabe a hora da morte, todas as pessoas se sentiriam como pacientes terminais.

FESTA NO APÊ

BALADA PRÉ-MORTE. BUNGEE JUMPING SEM GRAÇA. TERREMOTO À VISTA. E CARRO TAMBÉM À VISTA.

VELÓRIO DE ARROMBA

Sabendo quando morreriam, seria possível escolher como se despedir. Seria praxe o velório em vida, uma ocasião tão personalizável quanto o casamento. E, para se distanciar do luto em algumas culturas, os mais religiosos fariam missa pré-morte, a fim de pedir bênçãos para o futuro morto.

RIP X-GAMES

Eles não seriam mais tão radicais. Um dos motivos do sucesso de atividades assim é o medo que causam. A pessoa sabe que flerta com a morte e o perigo. Porém, com a certeza de que não irá morrer hoje no Everest, ela não teria essa sensação de adrenalina. Os esportes radicais como um todo seriam menos prazerosos.



SÓ À VISTA

Lojas exigiriam a data de morte do cliente para liberar compras a crédito. “Senão, uma minibolha poderia surgir com empréstimos não pagos”, diz o economista Gabriel de Barros. E bancos exigiriam seguros para cobrir inadimplência por morte. Hoje, eles só liberam empréstimos a idosos a juros mais altos.

VELHOS AMEAÇADOS

Um quarto dos brasileiros morre antes da aposentadoria. Se soubessem disso, dificilmente contribuiriam para a previdência. Se o déficit do INSS em 2011 já foi de R\$ 36,5 bilhões, dificilmente ele resistiria nessas circunstâncias. O sistema previdenciário, se existisse, teria de mudar.

ESTILO MR. WHITE

Em São Paulo, três de cada dez pessoas têm algum transtorno mental (que pode ser estresse ou até psicose). Quem fosse morrer em pouco tempo poderia pirar. Haveria gente saindo do bar sem pagar, ficando nu na praça etc. Talvez até tivesse professor de química virando traficante, como na série *Breaking Bad*.

PREVISÃO DO MAL

O terremoto de 2010 no Haiti, por exemplo, matou mais de 300 mil e deixou pelo menos 700 mil desabrigados. Seria possível prevê-lo com base na data de morte de tanta gente no mesmo lugar. Muitos tentariam escapar, mas morreriam de um jeito ou de outro. Porém, os sobreviventes poderiam se preparar e fugir.

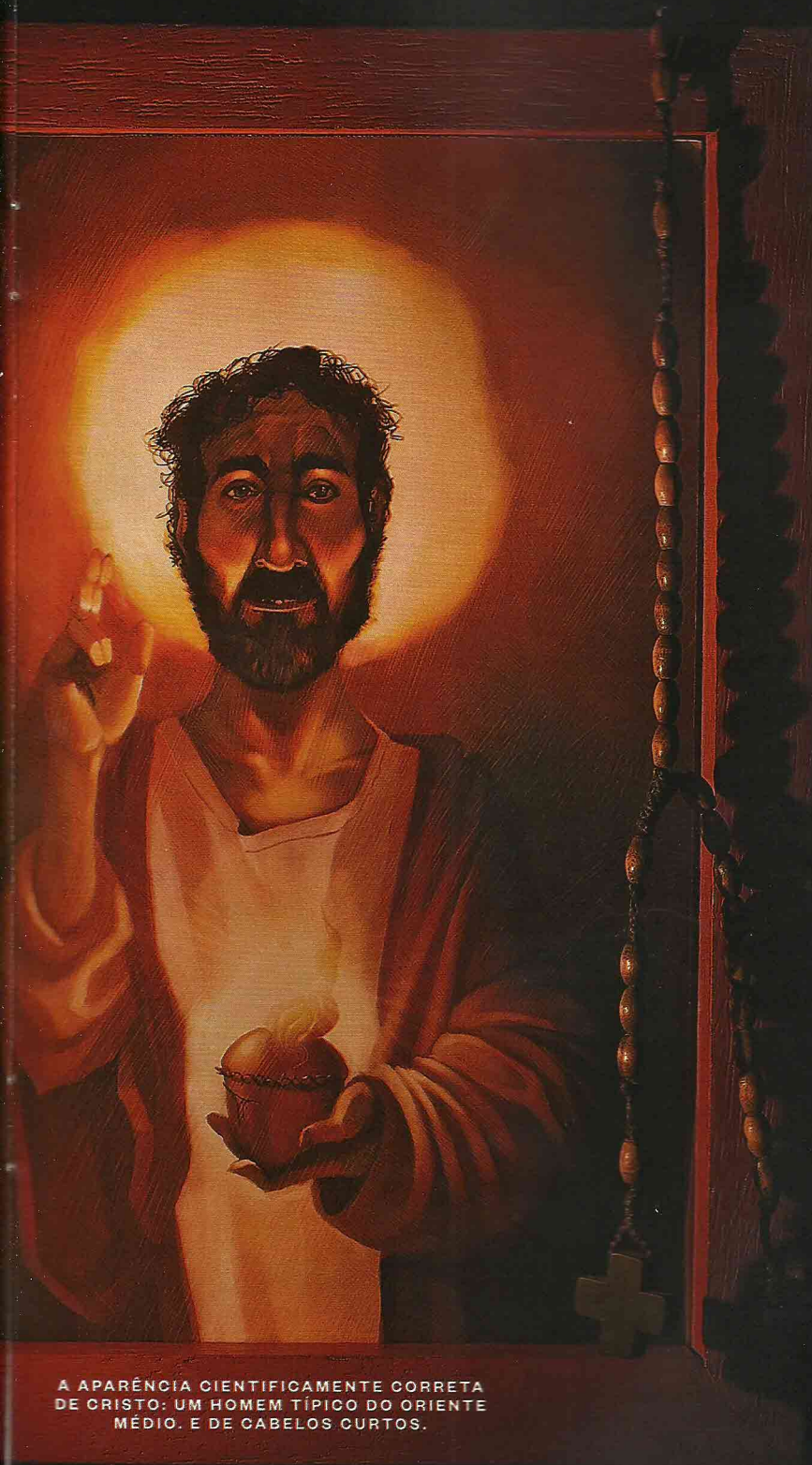
Ilustração Gabriel Renner Fontes Fapesp; Gabriel Leal de Barros, economista do Instituto Brasileiro de Economia da FGV-RJ; Marisete Teresinha Hoffmann-Horochovski, doutora em Sociologia e professora da UFPR; Ministério da Saúde; Vera Bifulco, psicóloga e coordenadora do serviço de psico-oncologia do Instituto Paulista de Cancerologia.



A verdade por trás do mito

Historiadores, cientistas e teólogos desmentem mitos criados em torno de Cristo. E abrem as portas para uma nova biografia do fundador da maior religião da Terra.

EDIÇÃO / Alexandre Versignassi REPORTAGEM / Cristine Kist
DESIGN / Jorge Oliveira FOTO / Arthuzzi



A APARÊNCIA CIENTIFICAMENTE CORRETA DE CRISTO: UM HOMEM TÍPICO DO ORIENTE MÉDIO, E DE CABELOS CURTOS.

Pensou em Jesus, pensou em deserto. Pelo senso comum, a paisagem onde Cristo viveu é aquela que sempre aparece nos filmes sobre ele: areia, gente esfomeada, mais areia... Só que não. A região em volta do Mar da Galileia, onde Jesus passou a maior parte da vida, não tem nada de deserto. Está mais para uma daquelas paisagens suíças de propaganda de chocolate: um lago de água doce, com uma vegetação colorida em volta. Tudo emoldurado por montanhas. Cartão postal.

E o que o lugar tem de bonito, tem de fértil. Há dois mil anos, as vilas que pontuavam os 64 quilômetros de circunferência do lago produziam toneladas de azeite, figos, nozes, tâmaras - itens valiosos num tempo sem iPads, Galaxies ou TVs de Led. Escavações arqueológicas mostram que a cidade onde Jesus se estabeleceu, Cafarnaum, era o centro comercial de onde esses alimentos partiam para o resto da Palestina. A pesca também era industrial. Magdala, a cidade de Maria Madalena, a 10 quilômetros de Cafarnaum, abrigava um centro de processamento de peixes, onde as tilápias do Mar da Galileia eram limpas, conservadas em sal do Mar Morto, e exportadas para outros cantos do Império Romano. O ambiente era de fartura, pelo menos para os padrões da Antiguidade. Tanto que o próprio milagre da multiplicação dos pães e dos peixes não aparece na Bíblia como uma "ação de combate à fome". Mas como um lanche de fim de tarde mesmo. Segundo os evangelhos, uma multidão tinha seguido Jesus até um lugar ermo para ouvi-lo. Estava anoitecendo. Os apóstolos alertaram o mestre de que, no lugar onde estavam, o pessoal não teria onde comprar comida. Então operou-se o milagre. Sem drama.

A ideia de que Jesus pregava num deserto famélico é só a ponta de um iceberg de mitos que povoam o senso comum quando o assunto é Cristo. Nas próximas páginas vamos ver o que a história, a arqueologia e a própria Bíblia têm a dizer sobre os outros. »



Ele não nasceu em Belém, nem no Natal

» O sino que bate nas canções natalinas não é o de Belém. E também não foi no dia 25 de dezembro que ele nasceu. Tudo o que sabemos sobre o nascimento de Jesus está nos evangelhos de Mateus e Lucas – e são versões bem diferentes. Em Mateus, José e Maria aparentemente viviam em Belém quando ela deu à luz. No evangelho de Lucas, eles moravam em Nazaré, e só se deslocaram até Belém porque Augusto, o imperador romano, decretou que todos os habitantes do império deveriam ir até a cidade onde nasceram seus ancestrais para participar de um censo. Como José, segundo a narrativa, era descendente do rei Davi, que nasceu em Belém, ele e a esposa foram até lá. Evangelhos à parte, hoje é consenso entre os historiadores de que Jesus nasceu mesmo em Nazaré. “Tanto Mateus quanto Lucas dizem que Jesus nasceu em Belém com o objetivo de dizer metaforicamente, simbolicamente, que ele é o ‘novo rei Davi’”, diz o teólogo americano John Dominic Crossan, um dos maiores especialistas na história do cristianismo. Crossan e outros descartam Belém por um motivo: do ponto de vista dos evangelistas, seria mais simples dizer que ele nasceu e cresceu em Belém mesmo – e então mudou para o Mar da Galileia, onde começou a pregar. Mas como os textos se dão ao trabalho de dizer que ele veio de Nazaré, uma cidade que não tinha nada de especial, o mais provável é que ele tenha nascido lá mesmo. Mais: o motivo que Lucas dá para José e Maria terem ido a Belém não existiu. O governo de Augusto é extremamente bem docu-

mentado. E não há registro de censo nenhum. Menos ainda um em que as pessoas teriam que “voltar à cidade de seus ancestrais”.

Outro consenso é o de que Jesus nasceu “antes de Cristo”. A fonte aí é a própria Bíblia. Mateus e Lucas dizem que ele veio ao mundo durante o reinado de Herodes, o Grande (não confundir com Herodes Antipas, seu filho, o soberano da Galileia durante a fase adulta de Jesus). Bom, como esse reinado terminou em 4 a.C., ele não pode ter nascido depois disso. E sobre o dia do nascimento a Bíblia é clara: não diz nada. “No início, o cristianismo não tinha uma data exata para o nascimento de Jesus. Então, lugares diferentes celebravam em datas diferentes”, diz o teólogo Irineu Rabuke, da PUCRS. O dia 25 de dezembro acabou adotado, no século 4, porque nessa data os romanos já comemoravam uma festa importante, a *Natalis Solis Invicti*, ou “Nascimento do Sol Invencível”. Era uma comemoração pelo solstício de inverno, o dia mais curto do ano. É que, depois do solstício, os dias vão ficando cada vez mais longos. A festa, então, é pela vida, que a partir daí volta a florescer. Por isso mesmo, o solstício de inverno foi celebrado com festa em boa parte das culturas humanas, desde sempre. O círculo de pedras de Stonehenge, por exemplo, já era palco de festas assim 3 mil anos antes de Jesus nascer, por exemplo. Por esse ponto de vista, dá para dizer que o monumento pré-histórico inglês é, no fundo, uma enorme árvore de natal.



2

Os três reis magos não eram reis. Nem eram três

Está no evangelho de Mateus (e só nele): “magos do oriente” ficam sabendo do nascimento de Jesus e seguem uma estrela que os leva até Jerusalém. Lá eles vão até o palácio real e perguntam a Herodes onde é que vai nascer o “rei dos judeus”. O soberano consulta estudiosos das Escrituras Sagradas, e informa aos magos que o nascimento deve acontecer na cidade de Belém. Então pede que eles voltem para confirmar o paradeiro de Jesus. Os homens mais uma vez seguem a estrela, agora até Belém (a 10 quilômetros de lá). Então oferecem ouro, incenso e mirra ao recém-nascido. Depois, são alertados em um sonho que não devem contar a Herodes onde Jesus está, e voltam para casa por um caminho alternativo. Herodes, que era ele mesmo o “rei dos judeus”, não queria ser destronado, então mandou seus soldados matarem todos os meninos com menos de dois anos na região. Essa é uma história típica da mitologia em torno de Jesus – nenhum historiador busca

evidências de magos e estrelas-guias, claro. Acreditar nela ou não é questão de fé. Mesmo assim, alguns elementos dessa fé distanciaram-se do que está na Bíblia. Por exemplo: não há menção a “reis”. “A tradição popular é que definiu isso, porque trouxeram presentes caros”, diz Irineu Rabuke. O evangelho, aliás, nem diz que eles eram três: só se sabe que eram mais de um, já que são mencionados no plural. Os nomes deles também não aparecem. As alcunhas “Gaspar”, “Melquior” e “Baltazar” são de textos do século 5. O mais provável, enfim, é que esses personagens de Mateus sejam inspirados em sacerdotes do zoroastrismo, uma religião persa ligada à astrologia – daí a “estrela de Belém” e o “vindos do oriente”, onde ficava a Pérsia (que hoje se chama “Irã”). Bom, se eles foram imaginados como persas mesmo, essa história tem algo de inusitado do ponto de vista geopolítico, como lembra o americano Crossan: “Acho irônico que, no meu país, nós tenhamos três iranianos nos nossos presépios”. »

A POSSIBILIDADE DE JESUS TER NASCIDO NO DIA 25 DE DEZEMBRO É BAIXA: UMA EM 365.



Ele era moreno, baixinho e de cabelo curto

» A Bíblia não fala sobre a aparência de Jesus, Isso deu liberdade para que artistas construíssem a imagem de Cristo de acordo com suas próprias interpretações. Os do Renascimento, por exemplo, desenhavam Jesus à imagem e semelhança dos nobres do norte da Itália. E essa foi a imagem que ficou.

Ok. Mas vamos à ciência: esqueletos de judeus do século 1 indicam que a altura média deles era de mais ou menos 1,55 m. E que a maioria não pesava muito mais do que 50 quilos. Então o físico de Jesus estaria dentro dessa faixa. E mesmo se fosse bem alto para a época, com 1,65 m, por exemplo, ainda seria pequeno para os padrões de hoje. Determinar o rosto é mais difícil. Mas uma equipe de pesquisadores britânicos liderada por Richard Neave, um especialista em ciência forense, conseguiu uma aproximação boa. Usando como base três crânios do século 1, eles lançaram mão de softwares de modelagem 3D para determinar qual seria o formato do nariz, dos olhos, da boca... enfim, do rosto de um adulto típico da época. O resultado foi uma face parecida com a do retrato que abre esta reportagem. Não que aquilo seja de fato o rosto de Cristo. Mas que se trata de uma aproximação cientificamente confiável, se trata.

Quanto à cor da pele, a hipótese mais provável é que fosse morena, como era, e continua sendo, a da maior parte das pessoas no Oriente Médio. E como seria a de praticamente qualquer um que passasse a vida toda ao ar livre naquele calor de lascar. Bom, sobre o cabelo dele quem dá a maior pista é a própria Bíblia.

No livro *1 Coríntios*, Paulo diz que “cabelo comprido é uma desonra para o homem”. O maior divulgador do cristianismo no século 1 provavelmente não diria isso se Jesus tivesse sido notório pela cabeleira. Na verdade, as primeiras representações conhecidas de Cristo, feitas no século 3, mostram um Jesus de cabelo curto. E sem barba, até. “A ideia era mostrar que se tratava de um jovem”, diz Chevitarese. A inspiração desses artistas eram as esculturas de Apolo e Orfeu, deuses gregos também retratados como jovens imberbes. Por volta do século 5, essa primeira imagem de um Jesus jovial e imberbe perdeu espaço para uma outra, em que ele está de barba e cabelos longos e escuros.

Esse Jesus moreno e barbudo surgiu no Império Bizantino e é conhecido como Cristo *Pantocrator* (“todo poderoso” em grego). “Os bizantinos começam a atribuir à figura de Jesus um caráter de invencível. E essa representação de alguma forma coincidia com as que eles faziam dos próprios imperadores bizantinos”, diz Chevitarese.

Os renascentistas, depois, também fariam um Jesus à imagem e semelhança das pessoas que conheciam, e que achavam mais bonitas. Daí a pele clara, os cabelos dourados e os olhos azuis. Nas últimas décadas, porém, artistas (e cineastas) têm se esforçado para não representar Jesus como um nórdico. Em *A Paixão de Cristo* (2004), de Mel Gibson, o protagonista Jim Caviezel chegou a ter os seus olhos azuis transformados em castanhos. Mas ainda falta um filme realista para valer nesse quesito.



Jesus era só um entre vários profetas

Cristo viveu em um período favorável para o surgimento de profetas. Só no livro *Guerra dos Judeus* (do historiador Flávio Josefo, que viveu no século 1) dá para identificar pelo menos 15 figuras semelhantes a Jesus, que viveram mais ou menos na mesma época dele. A Bíblia cita outros quatro. Um é João Batista, que anunciava o fim do mundo aos seus seguidores, e de quem os cristãos herdaram o ritual do batismo. “Cerca de cem anos depois da morte de João Batista, seus discípulos ainda diziam que ele era maior que Jesus”, diz Chevitarese. Para o historiador, João Batista era um concorrente de Cristo. Os dois eram profetas apocalípticos (já que pregavam o fim dos tempos) e viviam na mesma região. A diferença é que João chegou primeiro. “Ele não se ajoelharia na frente de Jesus e diria que não é digno de amarrar a sandália dele, como está nos evangelhos. Pelo contrário”, diz. Segundo ele, foi a redação da Bíblia, evidentemente favorável a Jesus, que transformou Batista num coadjuvante: “Os textos pró-Jesus é que vão amarrar o Batista à tradição de Jesus. João Batista é um dos melhores exemplos que nós temos de um candidato messiânico marcadamente popular”. O segundo desses profetas contemporâneos é Simão, o Feiticeiro. Conforme o livro *Atos dos Apóstolos*, do Novo Testamento, Simão é conhecido por “praticar mágica”, e quando ouve os apóstolos falarem sobre Jesus, oferece dinheiro a eles para tentar comprar o dom de Deus (os apóstolos recusam a oferta, claro). O terceiro desses é Bar-Jesus, que os apóstolos encontram quando chegam à Grécia e a quem nomeiam como “falso profeta”. E o último é o “egípcio”, com quem Paulo é confundido no templo de Jerusalém. O egípcio era um candidato a Messias que viveu por volta do ano 40, e prometeu levar os seus seguidores para atravessar o leito do Jordão, que, ele dizia, se abriria quando eles passassem. Chevitarese conta que eles sequer tiveram tempo de chegar às margens do rio: “Os romanos, quando ficaram sabendo disso, mandaram a tropa aniquilar todo mundo. Vai que o rio abre mesmo?”. »

PROFETAS
CONDENADOS À
MORTE OU
ASSASSINADOS
ERAM ALGO COMUM
NA PALESTINA.

provas
cada c

...e indica melhor pela imagem tirada da

1 JESUS SE MANIFESTA AOS JUDEUS

Endireitai o caminho
profeta Isaias. 32

enviados, eram de cinco e fizeram esta pergunta, e

[illegible]

...a revelação (v. 14).
...dos profetas,
...apontar nos

283

60 SUPER / DEZEMBRO 2012



Mateus, Marcos, Lucas e João não são os autores dos evangelhos

» Mateus e João eram apóstolos. Marcos, um discípulo de outro apóstolo (Pedro). E Lucas era médico de Paulo. Pela tradição cristã, eles são os autores dos quatro evangelhos do Novo Testamento. Mas isso também é um mito. Ninguém sabe quem escreveu os livros. A “autoria” de cada um foi atribuída aleatoriamente pela Igreja bem depois de os textos terem ido para o papiro. O evangelho de Mateus, por exemplo, foi atribuído a Mateus porque ele dá ênfase ao aspecto econômico - e Mateus era o apóstolo que tinha sido coletor de impostos. Já o texto creditado a João é o único dos evangelhos a relatar o episódio em que Jesus, pouco antes de morrer, pede ao apóstolo João que ele cuide de Maria. Aí os créditos ficaram com João.

O que se sabe mesmo sobre os autores é que não eram “autores” no sentido moderno da palavra. Hoje, qualquer um pode ser autor, porque todo mundo sabe ler e escrever. Há 2 mil anos, não. Saber escrever era o equivalente a hoje saber engenharia da computação. Do mesmo jeito que as empresas contratam engenheiros para cuidar de seus *mainframes*, os antigos contratabam escribas quando precisavam deixar algo por escrito. Com os evangelhos não foi diferente. O mais provável é que comunidades cristãs tenham encomendado esses trabalhos - e ditado aos escribas as histórias que conhecemos hoje. Ditado e entregado outros textos também, para que eles usassem como fonte.

Dos evangelhos, o primeiro a ser escrito foi aquele que hoje é atribuído a Marcos, quase 40 anos após a morte de Jesus. Marcos, enfim, saiu por volta do ano 70. Mateus e Lucas vieram um pouco depois, ente 75 e 80 - até por isso ambos trazem alguns trechos idênticos aos do manuscrito atribuído a Marcos.

Também há muita coisa igual em Mateus e em Lucas, e que não aparece em Marcos. Como? A tese é simples: os dois autores teriam usado uma fonte em comum, que acabou perdida. Os especialistas chamam essa fonte de “Q” (“Q” de *quell*, que é “fonte em alemão”). Sempre que Mateus e Lucas concordam em alguma história que não está em Marcos, então, ela é creditada ao suposto livro “Q”. Por causa desse

entrelaçamento todo, costumam chamar esses três evangelhos de “sinóticos”. Ou seja: os três têm a “mesma ótica”. Contam basicamente a mesma história, cada um com algum adendo aqui e alguma omissão ali. Já João, o quarto evangelho, escrito por volta do ano 100, traz uma história diferente. Ali Jesus é mais do que o “filho de Deus”: é o próprio Deus encarnado. E a narrativa também muda. Em João ele destrói as barracas dos cambistas e vendedores do Templo de Jerusalém logo no começo da saga, por exemplo. Nos outros, esse ato está bem no final.

Depois foram surgindo mais e mais “biografias” de Jesus. Para diminuir a bagunça, logo depois que o imperador Constantino legalizou o cristianismo, no século 4, a Igreja se organizou para definir quais seriam os livros que fariam parte da Bíblia Cristã. E bateu o martelo para a formação atual do Novo Testamento. O critério da Igreja foi usar os textos mais antigos - os mais confiáveis. Os quatro evangelhos, inclusive, faziam parte da primeira lista de livros sagrados do cristianismo de que se tem notícia, o *Cânon de Muratori*, compilado em 170 d.C. “A Igreja no século 4 apenas reconheceu o que já eram as suas escrituras por séculos”, diz o teólogo Ben Witherington, da Universidade de St. Andrews, na Escócia.

Os textos sobre Jesus que não entraram para a Bíblia acabaram conhecidos como evangelhos “apócrifos” (“ocultos”, em grego). Existem dezenas. Um deles, aliás, é aquele descoberto recentemente e que ficou famoso por dizer que Jesus era casado. Não é bem um “evangelho”, mas um fragmento de papiro do tamanho de um cartão, em que aparece escrito em egípcio: “Jesus disse a eles: ‘Minha esposa (...)’” - o resto está cortado. O manuscrito é dos anos 300 d.C. Bem mais recente que os evangelhos do Novo Testamento. O que ele significa? Que alguma comunidade cristã daquela época acreditava que Jesus era casado. Para a maior parte dos pesquisadores, isso não basta para mudar a “biografia oficial” de Cristo, como diz André Chevitarese: “João Batista era celibatário. Paulo era celibatário. Jesus é um desses casos”. »



Judas pode não ter sido um traidor

» Judas, um dia, foi nome. Hoje, virou adjetivo, sinônimo de ausência de caráter. Mas Judas Iscariotes, que teria entregue Jesus aos romanos em troca de 30 moedas de prata, pode ser um injustiçado. Essa história aparece nos quatro evangelhos – com uma ou outra variação. Para alguns estudiosos, porém, ela é uma farsa. A maior evidência estaria nos textos de Paulo, os mais antigos entre os do Novo Testamento, escritos por volta do ano 50 d.C. Numa passagem na *Primeira Epístola aos Coríntios* Paulo diz que, depois de ressuscitar, Jesus apareceu para os 12 apóstolos, e não para 11: “Ele foi sepultado e, no terceiro dia, foi ressuscitado, como está escrito nas Escrituras; e apareceu a Pedro e depois aos 12 apóstolos” (*Coríntios*, 15:5). Ou seja, Judas estaria lá. Não teria se matado após a famosa traição, como dizem os evangelhos. Essa epístola foi escrita pelo menos dez anos antes de Marcos, o primeiro dos quatro.

Outro documento que defende o suposto traidor é o Evangelho apócrifo que ficou conhecido como “Evangelho de Judas”. Uma cópia desse manuscrito foi revelada em 2006. Pesquisadores acreditam que o texto foi escrito originalmente por volta do século 2, já que ele foi mencionado em uma carta escrita pelo bispo Irineu de Lyon em 178 d.C. Segundo o texto, Judas teria apenas acatado um pedido de Jesus ao entregá-lo para as autoridades romanas. Nessa versão, Iscariotes era o apóstolo mais próximo do mestre – daí o pedido ter sido feito a ele.

Mesmo se levarmos em conta só os evangelhos canônicos, alguns pesquisadores acham pouco verossímeis as passagens que incriminam Judas. É o caso de John Dominic Crossan: “Para ser sincero, eu vou e volto com essa questão. Mesmo quando respondo afirmativamente [que Judas de fato traiu Jesus], penso nisso como remotamente possível”, diz ele. Durante a sua última semana de vida, Jesus era protegido pela presença da multidão durante o dia (“Procuravam então prendê-lo, mas temeram a multidão”, Marcos, 28:12), e se protegia ao sair de Jerusalém e ir para Betânia, onde estava hospedado, durante a noite. Na opinião de Crossan, as autoridades romanas não precisariam da ajuda de Judas para encontrar Jesus: “Certamente as autoridades teriam descoberto por si próprias o lugar exato para interceptar Jesus. Então, Judas era mesmo necessário? Essa é minha maior objeção com a figura histórica de Judas como traidor”. Por esse ponto de vista, o episódio da traição de Judas teria sido criado para facilitar a conversão dos romanos ao cristianismo. Na época, parte da população do império já começava a se converter, e não ficaria bem se a maior parte da responsabilidade pela morte de Jesus recaísse justamente sobre um romano, Pôncio Pilatos. É o que Chevitarese defende: “Pessoas vindas do ambiente politeísta, principalmente das elites romanas, já estavam se convertendo ao cristianismo por volta de 70 d.C. Por isso, os evangelhos fazem Pilatos lavar as mãos”.

JUDAS: UM BODE EXPIATÓRIO PARA ALIVIAR A CULPA DE ROMA?



O Reino dos Céus era na Terra



Todo ano, antes de avisar a Jesus Cristo que ele está aqui, Roberto Carlos olha para o céu e vê uma nuvem branca que vai passando. O céu virou sinônimo de paraíso, é de lá que Deus observa os nossos movimentos e é pra lá que vai quem já morreu. Mas o jovem Jesus, quando tentava convencer seus ouvintes a se comportarem de maneira justa, não dizia exatamente isso. O Reino de Deus (ou Reino dos Céus) que Jesus pregava iria acontecer aqui na Terra mesmo.

Os próprios evangelhos deixam isso claro. Em uma conversa com os discípulos pouco antes de morrer, Jesus diz que alguns deles estarão vivos para ver o reino de Deus chegar: “Dos que aqui estão, alguns há que de modo nenhum provarão a morte até que vejam o Reino de Deus já chegando com poder” (Marcos, 9:1). Em outro momento, Jesus chega a afirmar que o Reino de Deus já chegou: “Ora, depois que João foi entregue, veio Jesus para a Galileia pregando o evangelho de Deus; e dizendo: O tempo está cumprido, e é chegado o reino de Deus. Arrependei-vos, e crede no evangelho” (Marcos, 1:15).

Os discípulos, portanto, acreditavam que o Reino de Deus seria instaurado imediatamente. “No tempo de Jesus, era muito forte a esperança de que se fosse fazer um reino nos moldes do Rei Davi, do Rei Salomão. Quando Jesus falava em ‘reino’, as pessoas achavam que só podia ser um reino desse tipo”, diz Irineu Rabuske. Mas Jesus era um profeta apocalíptico, e o que ele defendia é que Deus faria uma intervenção em breve e daria início a um reino de paz e justiça.

É verdade que também existem na Bíblia diversas passagens em que Jesus fala sobre um pós-morte. Uma delas está em Lucas. É sobre um homem rico e um mendigo que costumava pedir-lhe esmolas. Depois de morrer, o rico vai para uma espécie de inferno, onde “atormenta na chama”. E o mendigo é consolado por Abraão. Cristo é mais claro ainda no evangelho de João. Ele diz a Pilatos que “seu reino não é deste mundo”.

Só que Lucas e João são textos mais recentes que Marcos. E para boa parte dos pesquisadores, é por isso mesmo que eles dão ênfase à ideia de um Reino do Céu no “céu”.

“Essas referências foram sendo acrescentadas conforme o início do reino não ocorria”, diz o arqueólogo e especialista em cristianismo Pedro Paulo Funari, da Unicamp. Ou seja: chegou um momento em que os cristãos tiveram que lidar com o fato de que o reino de Deus talvez não estivesse tão próximo assim. A partir daí, começou um processo de reinterpretação. A pregação de Jesus, de que os bons seriam recompensados e os maus punidos num julgamento que marcaria o fim de uma era no mundo, foi sendo alterada. E o julgamento passou a acontecer no final da vida de cada um. Faz todo o sentido: do ponto de vista argumentativo, é uma versão mais sofisticada. Só quem já morreu pode contestá-la. **S**

PARA SABER MAIS

Jesus Histórico. Uma Brevíssima Introdução
André Chevitaress e Pedro Paulo Funari, Kline, 2012
Quem Jesus Foi? Quem Jesus não foi?
Bart Ehrman, Record, 2011

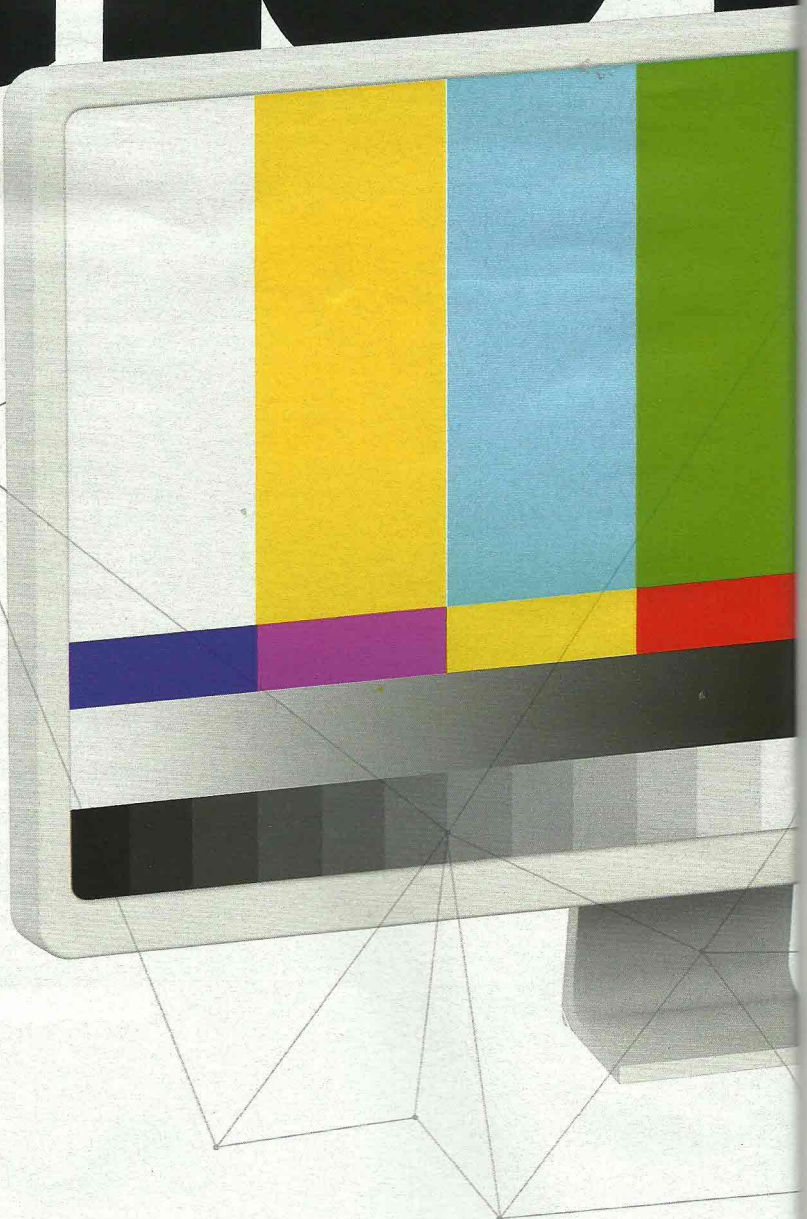
EDIÇÃO / Bruno Garattoni
REPORTAGEM / Bruno Romani
DESIGN / Rafael Quick
ILUSTRAÇÃO / Jonatan Sarmento

a b c

OS PROJETOS SE

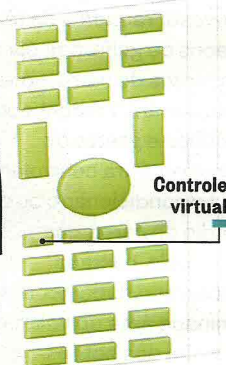
Ela desenvolve novos produtos sob sigilo extremo. Mas, para evitar que a concorrência roube suas ideias, é obrigada a patentear-las: registrar tudo em documentos oficiais que são guardados pelo governo dos EUA (mas podem ser acessados por qualquer pessoa). Analisando esses papéis, é possível saber no que a Apple está pensando – e as surpresas que reserva para os próximos anos*.

* procurada pela SUPER, a empresa não quis comentar as patentes descritas nesta reportagem.



Projetos DA

e



Controle virtual



iTV

O QUE É: O último projeto em que Steve Jobs trabalhou, antes de morrer, foi uma televisão. Ele achava as TVs atuais muito complicadas e decidiu reinventar a maneira como interagimos com elas. “Eu finalmente consegui”, disse ao jornalista americano Walter Isaacson. A TV da Apple ainda não foi lançada (e, oficialmente, a empresa nem admite que o produto exista). Mas várias patentes indicam como ela pode ser:

SUPER-LCD

Deverá usar a tecnologia *Fringe Field Switching* (FFS), que é uma nova geração de tela LCD – com mais brilho, mais cores e mais contraste do que as televisões atuais. Essa tecnologia existe desde 2003, mas só funcionava em telas muito pequenas. A Apple conseguiu resolver o problema, e criou uma tela FFS de 40 polegadas.

TV SOCIAL

A televisão da Apple deverá rodar aplicativos de iOS, que poderão exibir conteúdo da internet relacionado ao programa que você está assistindo. E o iPhone, se você tiver um, vai mostrar quais dos seus amigos estão vendo aquele mesmo programa – e você poderá bater papo com eles via iMessage.

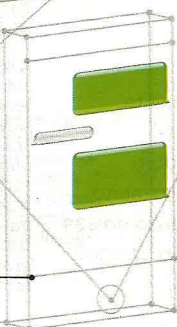
CONTROLE REMOTO

A TV será controlada por um iPhone, que também comandará os outros eletrônicos da sua casa. O legal é como ele aprende a fazer isso: basta tirar uma foto dos controles remotos. A foto é enviada via internet para a Apple, que identifica os modelos dos seus gadgets e configura automaticamente o iPhone.



A Apple revolucionou os tocadores de música, os celulares e os tablets. A televisão é sua fronteira final. Por isso, é altamente provável que a iTV acabe chegando ao mercado.

Bate-papo via iMessage



TOUCH SKIN

O QUE É: Um tecido eletrônico sensível ao toque.

COMO FUNCIONA: O tecido poderia ser usado para revestir raquetes de tênis, tacos de golfe, painéis e volantes de carro – que passariam a reconhecer toques e gestos do usuário. Para controlar o ar-condicionado ou o rádio do carro, por exemplo, bastaria deslizar o dedo por determinada área do volante. É o fim dos botões.



CHANCE DE VIRAR REALIDADE

A ideia é ótima. Mas como a Apple não fabrica raquetes, tacos nem carros, não teria tanto assim a ganhar com a invenção (no máximo, poderia licenciá-la a outras empresas).

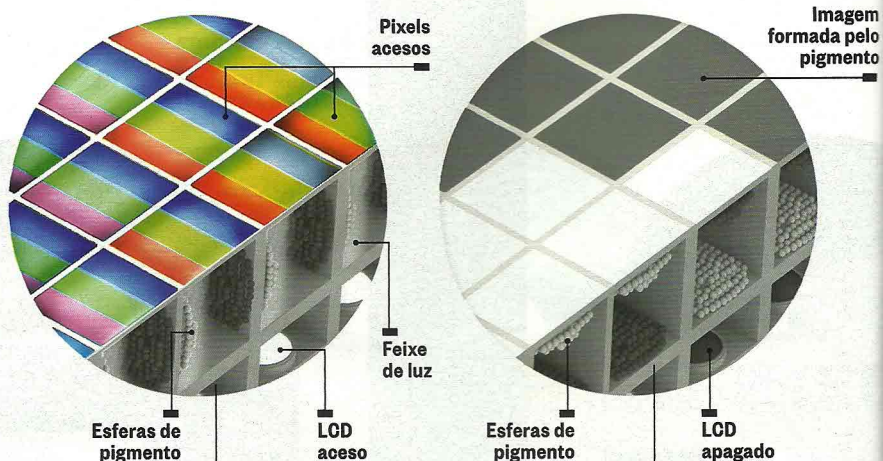
SINTETIZADOR DE VOZ

O QUE É: Um aplicativo que lê mensagens de texto enviadas pelos seus amigos – utilizando as próprias vozes deles.

COMO FUNCIONA: O iOS grava e analisa as vozes das pessoas com quem você fala ao telefone. Aí, quando você receber SMS ou e-mail delas, poderá pedir ao iPhone que leia as mensagens em voz alta. Em vez de usar uma voz robótica, o software consegue imitar a voz do seu amigo.



CHANCE DE VIRAR REALIDADE
Mirabolante demais.



tela eletrônica híbrida

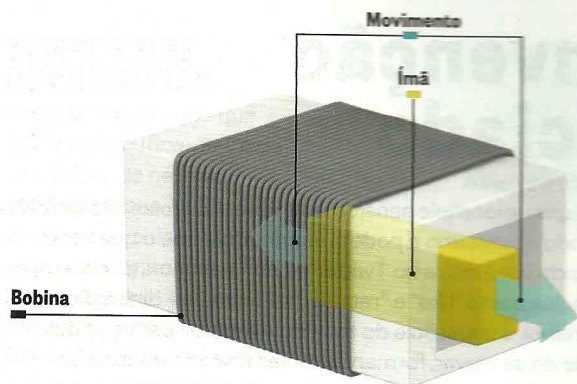
O QUE É: Uma tela híbrida, que combina as melhores qualidades do LCD e do papel eletrônico.

COMO FUNCIONA: Para ler livros e textos longos, não existe nada melhor do que um Kindle – pois sua tela de papel eletrônico é muito mais agradável aos olhos. Para todo o resto, LCD (ou OLED) é a tecnologia ideal, porque tem muito mais resolução e qualidade. A Apple quer juntar as duas coisas e criar uma supertela que seja LCD e papel eletrônico. Como? Sobrepondo duas camadas de tela num só aparelho.



CHANCE DE VIRAR REALIDADE

A tela híbrida é um sonho ambicioso, que terá de vencer desafios técnicos consideráveis. Mas vale o esforço, pois a recompensa seria espetacular – imagine ter um iPad que fosse capaz de se transformar em Kindle quando você quisesse ler um livro.



CARREGADOR CINÉTICO

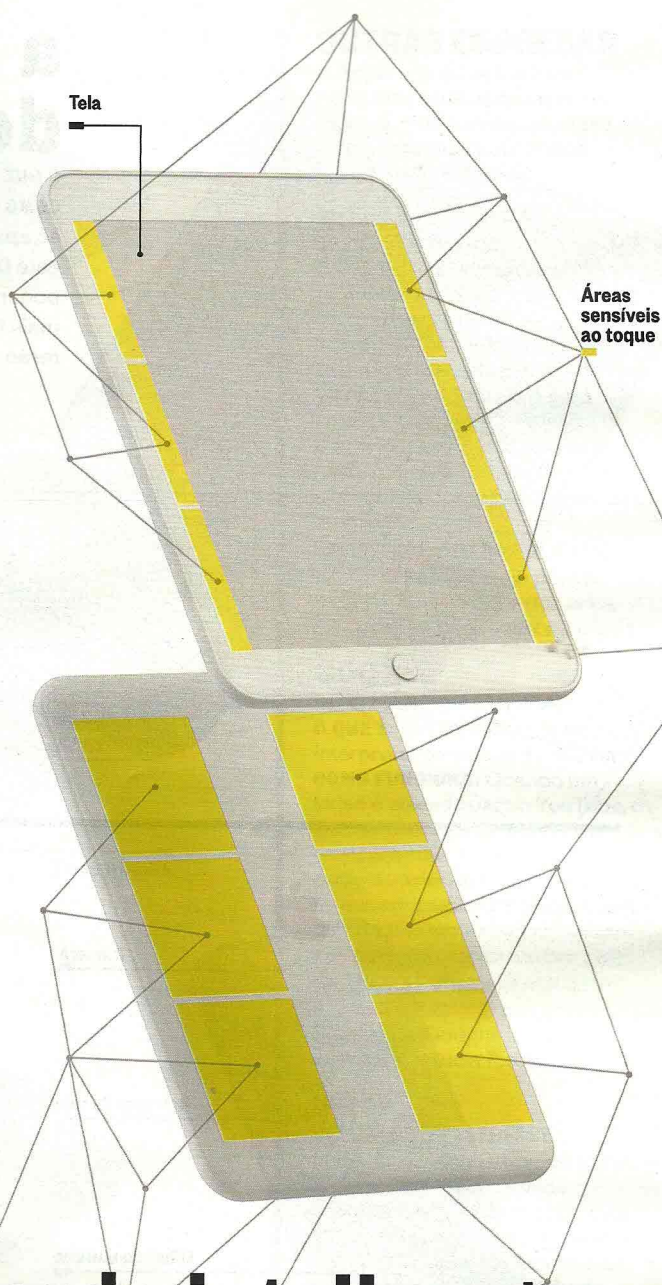
O QUE É: Um iPhone que se autorrecarrega enquanto você anda.

COMO FUNCIONA: O gerador é uma pequena peça que fica dentro do iPhone e é formada por uma bobina e um ímã. Conforme você anda, o telefone balança dentro do seu bolso ou bolsa. Com isso, o ímã se movimenta em relação à bobina – gerando uma corrente elétrica que carrega o iPhone.



CHANCE DE VIRAR REALIDADE

Outras empresas também estão buscando essa solução. O problema é que, como o ímã e a bobina são pequenos, geram pouca energia – não o suficiente para alimentar um smartphone.



borda inteligente

O QUE É: Uma nova maneira de usar o iPad.

COMO FUNCIONA: A faixa preta que contorna a tela do iPad, e que hoje não serve para nada, poderá reconhecer comandos – você poderá dar duas batidinhas nela para ligar ou desligar o aparelho ou deslizar o dedo para ajustar o volume. E quando estiver jogando, a parte de trás do iPad também se torna sensível ao toque (bastaria tocar e deslizar os dedos por ela para controlar o game, substituindo os atuais controles touchscreen).



CHANCE DE VIRAR REALIDADE

A faixa inteligente seria uma novidade bem útil. Já a superfície traseira sensível parece algo ousado demais, que a Apple provavelmente não irá adotar – porque acabaria confundindo os usuários.

FONE SEM ENROLAÇÃO

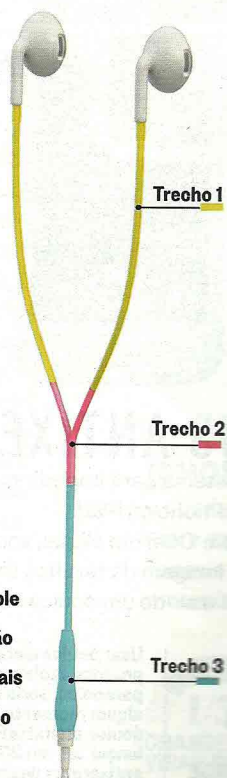
O QUE É: Fones que não embaraçam.

COMO FUNCIONA: Os fios são revestidos por um material de elasticidade variável (cada trecho tem uma resistência diferente). Isso evita que o cabo dê voltas sobre si mesmo – e acabe se embaraçando.



CHANCE DE VIRAR REALIDADE

Hoje, os fones de ouvido da Apple não são nenhuma maravilha, principalmente por uma questão de custo (como eles vêm com o iPhone e o iPod, têm de ser o mais baratos possível). O cabo anti-enrolamento pode ser produzido a custo baixíssimo, e seria um diferencial interessante.



a reinvenção do teclado

O QUE É: Um teclado mutante.

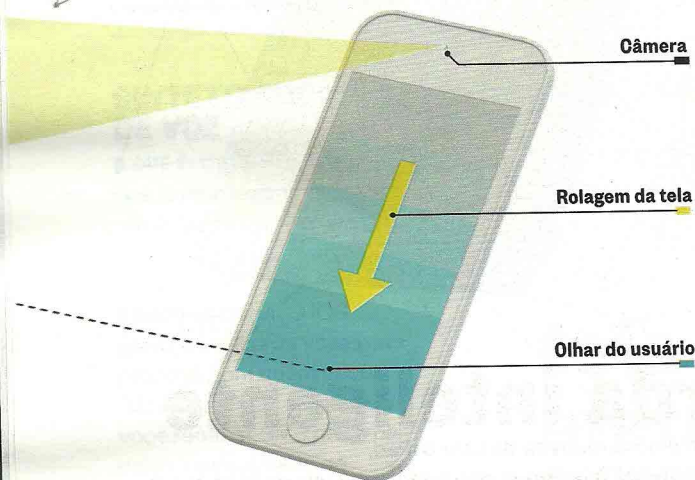
COMO FUNCIONA: É uma superfície sensível ao toque. As teclas são virtuais só aparecem quando necessário e podem variar conforme o que você está fazendo (quando você entra no Twitter ou no Facebook, por exemplo, poderiam surgir teclas como "like" e "retweet"). Para que a digitação seja mais fácil e confortável, a superfície do teclado é flexível: pedaços dela terão a capacidade de se elevar, formando teclas físicas temporárias.



4/5

CHANCE DE VIRAR REALIDADE

A tecnologia ainda é cara e primitiva, mas já existe.



RASTREADOR DE OLHOS

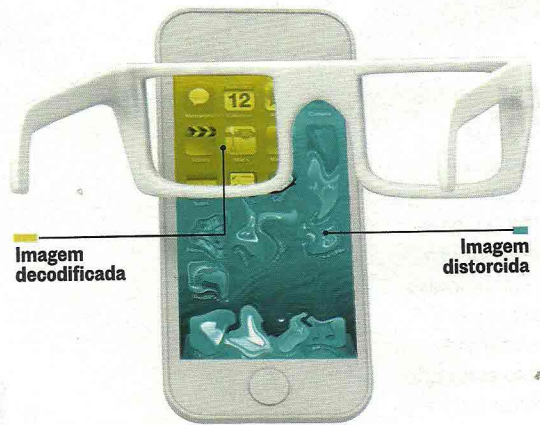
O QUE É: Um sistema que monitora os seus olhos.

COMO FUNCIONA: O iPhone e o iPad saberiam para qual parte da tela você está olhando, e reagiriam a isso. Para rolar um texto, por exemplo, bastaria olhar para a parte de baixo da tela.

5/5

CHANCE DE VIRAR REALIDADE

Muito provável - principalmente considerando que o Galaxy S III, da Samsung, já possui uma versão primitiva dessa tecnologia (o celular sabe que você está olhando pra ele, e evita que a tela seja apagada para economizar bateria).



ÓCULOS ANTIXERETA

O QUE É: Um sistema para impedir que outras pessoas espie o seu iPhone ou iPad.

COMO FUNCIONA: Com um clique, você ativa o modo anti-xeretas, e aí a imagem da tela fica toda embaralhada - e só você, que está usando um óculos especial, consegue lê-la.

3/5

CHANCE DE VIRAR REALIDADE

Usar óculos eletrônicos só pra evitar que as pessoas espie a tela do seu iPhone? Mais do que paranoico, seria ridículo. Mas é possível que, em algum momento, a Apple desenvolva um par de óculos digital (até porque o Google promete lançar um em 2013). Se isso acontecer, o modo antixeretas deverá ser uma de suas funções.

TERROR DAS OPERADORAS

O QUE É: Um sistema que muda automaticamente de operadora de celular.

COMO FUNCIONA: O sistema dispensa os chips de operadora – e permite que o iPhone troque automaticamente de rede conforme a situação. Se você for ligar para um amigo que é cliente da operadora X, por exemplo, o iPhone percebe e usa essa rede, para que você economize na conta.



CHANCE DE VIRAR REALIDADE

O grande obstáculo é político – as operadoras provavelmente iriam detestar, porque não querem perder faturamento nem clientes. Mas os consumidores iriam adorar. E vale lembrar que, na década passada, a Apple conseguiu dobrar um setor conservador: a indústria fonográfica, que foi convencida a vender suas músicas pelo iTunes.

ALTER EGO VIRTUAL

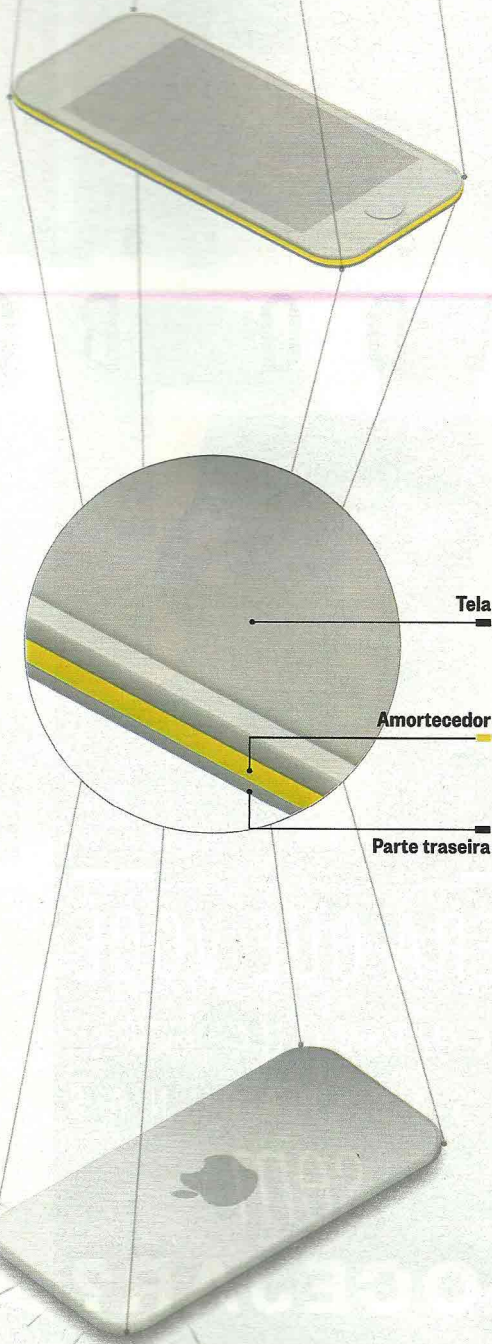
O QUE É: Um clone seu na internet.

COMO FUNCIONA: Hoje, quando você navega na internet, é monitorado silenciosamente por várias empresas – entre elas o Google e o Facebook, que têm como saber os endereços de alguns dos sites que você acessa. Contra isso, a Apple propõe um software de defesa, que seria instalado no seu computador e criaria um perfil falso, com dados falsos, sempre que alguma empresa tentasse seguir você.



CHANCE DE VIRAR REALIDADE

Ajudar as pessoas a fornecer dados falsos na internet? Não iria pegar bem para a Apple.



IPHONE INQUEBRÁVEL

O QUE É: Sistema que protege de quedas.

COMO FUNCIONA: A tela do iPhone teria uma espécie de amortecedor, que ajudaria a protegê-la se o celular caísse no chão.



CHANCE DE VIRAR REALIDADE

Infelizmente, é pouco provável – porque o amortecedor deixaria o iPhone mais grosso, o que a Apple certamente não irá querer.

OUTRAS EMPRESAS

A Apple não é a única com pesquisas e ideias instigantes. Veja algumas coisas que estão sendo estudadas por outras gigantes da tecnologia:

NOKIA TATUAGEM DIGITAL

O QUE É: Uma tatuagem temporária que avisa quando chegou e-mail ou SMS.

COMO FUNCIONA: Você colaria pequenas etiquetas, que parecem tatuagens, na pele. Aí, o seu smartphone emitiria um sinal capaz de fazer essas etiquetas vibrarem – alertando você quando chegasse uma nova mensagem.

CHANCE DE VIRAR REALIDADE:

2/5 ■■■■■ Hoje parece bizarro. Mas daqui a dez anos pode muito bem estar na moda.

GOOGLE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

O QUE É: Um software capaz de interpretar os vídeos do YouTube

COMO FUNCIONA: Quando um vídeo é enviado para o YouTube, o software analisa as imagens e compara com os cliques que já estão no acervo do site. Dessa forma, consegue identificar sobre o que é o vídeo – e até os nomes das pessoas que aparecem nele.

CHANCE DE VIRAR REALIDADE:

5/5 ■■■■■ O programa Picasa, do Google, já oferece algo similar para fotos.

INTEL DETECTOR DE ESTRESSE

O QUE É: Um aplicativo que sabe quando você está nervoso.

COMO FUNCIONA: Enquanto você fala ao telefone, esse app analisa sua voz para identificar sinais de estresse (como aceleração da fala e tonalidade mais aguda). A partir daí, ele poderia tomar as medidas adequadas, como bloquear todas as chamadas e SMS por algum tempo.

CHANCE DE VIRAR REALIDADE:

4/5 ■■■■■ Um protótipo já foi testado – segundo seus criadores, com 81% de acerto.

PARA SABER MAIS

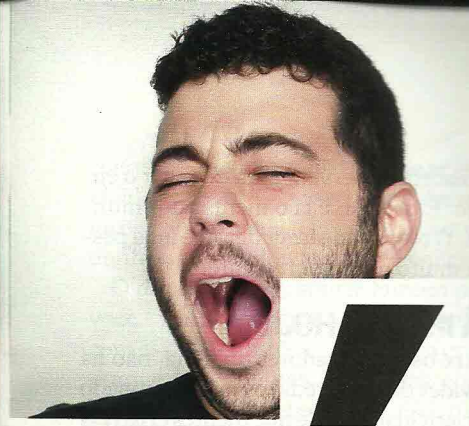
US Patent and Trademark Office
www.uspto.gov
Patently Apple
www.patentlyapple.com

SAÚDE

O L A D O B O M

do

— DESAFIO DE OURO —
SERÁ QUE VOCÊ
consegue ler
ESSAS PÁGINAS
sem
BOCEJAR?



TÉDIO



Não aguenta mais o papo do chefe? Ou o blá-blá-blá do professor? Agarre esta oportunidade. Sentir tédio é uma bênção mental: vai fazer de você uma pessoa mais criativa e inovadora.

EDIÇÃO / Karin Hueck
REPORTAGEM / Laura Folgueira
DESIGN / Paula Bustamante
FOTO / Julia Rodrigues

“Querido mundo, estou deixando você porque estou entediado.” Foi com esse recado que o ator americano dos anos 50 George Sanders se despediu da vida. Assim como ele, o jornalista e beerrão Hunter Thompson reclamou em sua carta suicida que era um baita tédio ter vivido 17 anos além dos 50 – e que não via a hora de se mandar. E mesmo Kurt Cobain deixou claro em suas últimas palavras que não via mais graça nenhuma em tocar para as multidões e estava de saco cheio de fazer música. Tudo indica que, quando o tédio bate de jeito, a história pode acabar mal. Mas a verdade para a grande maioria das pessoas é bem menos dramática. Sentir tédio tem lá as suas vantagens – é daquelas pequenas irritações cotidianas essenciais para a nossa saúde mental. »



GRANDES ENFADOS

Depois de sentir tédio, grandes personalidades fizeram grandes revoluções.

ALBERT EINSTEIN

Einstein não era mau aluno, como diz a lenda – era um aluno entediado, já que as matérias não o desafiavam. Mas tornou-se grande defensor do tédio e considerava-o “o mais elevado estado mental”. Foi levando uma vida monótona (como ele dizia), que teve tempo para criar a teoria da relatividade.

STEVE JOBS

Se todo mundo sente tédio, poucos tiraram tanto dele quanto o fundador da Apple, que afirmou ser grande defensor do sentimento. Ele acreditava que do tédio surgiria a curiosidade – e, dela, apareceria todo o resto. Tipo o seu iPhone.

WOODY ALLEN

O cineasta declarou que não terminou a faculdade porque era muito entediante, e também que não se diverte com quase nada. Ainda assim, ou talvez por causa disso, Allen já dirigiu 43 filmes desde 1965 – um ou mais por ano desde 2001.

WINSTON CHURCHILL

Ser o primeiro-ministro britânico durante a Segunda Guerra Mundial não salvou Churchill do tédio. Prova disso é que suas últimas palavras, antes de entrar num coma (e morrer nove dias depois) foram: “Estou entediado com tudo isso”.

» Todo mundo já sentiu tédio, mesmo que não saiba defini-lo: é uma estranha sensação de vazio, mas bem diferente da preguiça ou do cansaço. “É um leve sentimento de repulsa, produzido temporariamente em circunstâncias previsíveis e inevitáveis”, define Peter Toohey, professor da Universidade de Calgary, no Canadá, e autor do livro *Boredom: A Lively History*, que pesquisa esse sentimento há anos (isso que é gostar de tédio). Quem pensou em tarefas repetitivas e pouco estimulantes, como passar roupa ou longas viagens de avião, acertou. Outro pesquisador, John Eastwood, da Universidade de York, no Canadá, define o enfado de forma diferente. Segundo ele, é uma “experiência aversiva de querer, mas não conseguir, se engajar em uma atividade satisfatória”. Ele aparece quando não temos estímulos, e piora quanto mais obcecados estivermos com ele. Ou seja, simplesmente pensar que estamos entediados já aumenta a sensação.

O sentimento é tão comum que já houve até tentativas de quantificá-lo em nosso dia a dia: em 2009, uma pesquisa na internet concluiu que um habitante britânico sofre com o tédio por cerca de seis horas semanais, e a New Economics Foundation concluiu que a Grã-Bretanha é o país mais entediado da Europa. Já nos EUA, uma pesquisa com estudantes da Nova Inglaterra descobriu que 9% deles consideravam o tédio um problema sério em suas vidas. Por aqui não há pesquisas, mas quem nunca?

O tédio causa alterações no funcionamento do cérebro. Uma pesquisa da Universidade de Michigan resolveu investigar o que acontecia na cabeça de voluntários entediados. A tarefa era identificar letras numa tela durante uma hora inteira, enquanto eram examinados numa máquina de ressonância magnética. A conclusão: quando ficavam entediados, as áreas do cérebro ligadas à visão, linguagem e autocontrole se desconectavam umas das outras. Por isso o tédio tira nossa atenção de qualquer atividade, ou faz com que a gente coma mais sem pensar. É aquele hábito de abrir a geladeira só para ver o que tem lá dentro – afinal, quem está entediado não se controla e ataca a pizza de anteontem.

Apesar de parecer que o tédio é um fenômeno da modernidade, que surgiu quando inventamos máquinas que pudessem fazer o trabalho duro por nós, pesquisadores reconstituem sua existência até pelo menos a Idade Média. Naqueles tempos, o sentimento era sinal de status: apenas quem não tinha nada a fazer, porque não passava o dia carpindo terra, por exemplo, podia senti-lo. Hoje em dia, ter tédio é quase sinal de *falta* de status no meio de tantos recursos criados para evitá-lo. A TV é o maior deles. “Não há motivos para assistir a horas seguidas de televisão, a não ser matar o tempo”, diz Toohey. Mas também celulares, e-mails e atualizações

do Facebook servem para esmagar o enfado. E isso não é lá o melhor dos mundos. O tédio pode fazer de você uma pessoa muito mais interessante.

JÁ INOVOU HOJE?

Entre os pesquisadores do tema, não há dúvidas de que o tédio esteja relacionado à criatividade – e de que mentes criativas sofram mais com ele. Por isso, escritores como Sartre, Flaubert e cia. debateram tanto o tema, já que sofreram na pele os males. “O tédio muitas vezes encoraja a criatividade. Indivíduos que se entediam facilmente geralmente também ficam mais insatisfeitos com dogmas sociais – são artistas, cientistas, empreendedores”, diz Toohey. “A criatividade é um antídoto para o enfado, então essas pessoas produzem coisas criativas para ‘medicar’ seu problema.”

Essa relação pode ser explicada de forma fácil: quem fica entediado procura novas formas de fazer a mesma coisa. Você já deve ter sentido isso em tarefas repetitivas, como lavar louça. Cansado de ensaboar os pratos do almoço de domingo? Monte uma pirâmide com as peças limpas no final. E pronto: você terá inovado na lavagem. Um estudo da Universidade Vanderbilt, EUA, mostrou que os mais propensos a ir atrás de novidades são aqueles que possuem menos receptores de dopamina, um neurotransmissor do sistema de recompensa do cérebro. Claro, quem não se sente satisfeito com as atividades normais vai atrás de novas emoções. E adivinhe? As pessoas mais propensas a ficar entediadas são justamente as com menos receptores.

De fato, o tédio é um indicativo de que algo está errado – e pode dar aquele empurrãozinho para você levantar e sacudir a poeira. Toohey explica que a lógica é parecida com a do nojo. O nojo tem função de proteção: quando estamos em frente a uma comida que parece estragada ou cheira mal, nos recusamos a comê-la, porque pode nos fazer mal. O tédio, por essa lógica, funciona da mesma forma em termos sociais. “O tédio foi projetado para encorajar as pessoas a mudar seu comportamento e se proteger de toxinas sociais. Talvez o tédio devesse ser visto como a gota, ou a angina, ou pequenos derrames: como um sinal de que

coisas piores virão, a não ser que se **mude o estilo de vida**", escreve. E essa seria também sua **função evolutiva**. Se ele ajuda a nos distanciar de **coisas enfadonhas**, nos ajudou também a chegar até aqui.

O *daydreaming*, aquele famoso período em que você "viaja" de olhos abertos, também tem a ver com as duas questões – o tédio e a criatividade. Isso porque ele é muitas vezes uma consequência de longos períodos entediados. E aí, o que acontece é que as áreas do cérebro que antes estavam desligadas acabam se tornando muito ativas – especialmente a chamada "rede executiva" do cérebro, área ligada à resolução de problemas. "Quando você sonha acordado, não está atingindo seu objetivo imediato, como ler um livro ou prestar atenção a uma aula, mas sua mente pode estar resolvendo questões mais importantes da sua vida, como sua carreira ou sua vida amorosa", diz Kalina Christoff, psicóloga e pesquisadora da Universidade de British Columbia, no livro *Boredom, a Lively History*.

"MELHOR MORRER DE VODCA DO QUE DE TÉDIO"

Era isso o que achava o poeta Vladimir Maiakovski (que, coincidência ou não, também acabou se matando). E ele não é o único a pensar assim. Como o tédio faz com que as pessoas busquem novas formas de se excitar, ele costuma também ser caminho direto para compulsões, como drogas, álcool, comida ou fazer compras. Esses vícios agem exatamente nos tais receptores de dopamina, que recebem uma carga extra durante a atividade e ficam mais estimulados. Essas pessoas também se tornam mais impulsivas. "Pessoas com baixa tolerância ao tédio têm mais chance de cometer atos violentos do que quem o tolera mais", explica Svendsen.

E vem mais encrenca por aí. Uma pesquisa do Departamento de Epidemiologia e Saúde Pública, da University College London, entrevistou 8 mil trabalhadores sobre seus níveis de tédio e concluiu que ele pode tirar anos da vida de alguém. Cerca de 20 anos depois do início da pesquisa, os cientistas voltaram para ver quais deles já estavam mortos: quem passou a vida mais enfadado tinha 37% mais chance de morrer no meio da pesquisa, concluíram, principalmente porque acabava fumando ou bebendo para compensar. Os outros viveram felizes até então. Ou seja: se você anda entediado demais, tá na hora de tirar a poupança do sofá. Vai ler um livro, aprenda a tocar trombone, abra uma empresa de aplicativos para celular. Pode salvar a sua vida. **S**

PARA SABER MAIS

Boredom, a Lively History
Peter Toohey, Yale University Press, 2012.

A Philosophy of Boredom
Lars Svender, Reaktion Books, 2005.

ABRE O OLHO

O corpo fala. Se seus funcionários ou sua namorada estiverem com essa cara, está na hora de inovar no repertório.

1

Os entediados dobram o pescoço para o lado, mostrando que não querem ouvir ou lidar com o que a outra pessoa está dizendo.



2

Eis o sinal mais inconfundível: colocar a mão no queixo, apoiando o cotovelo na mesa. Se for durante uma longa reunião, então...



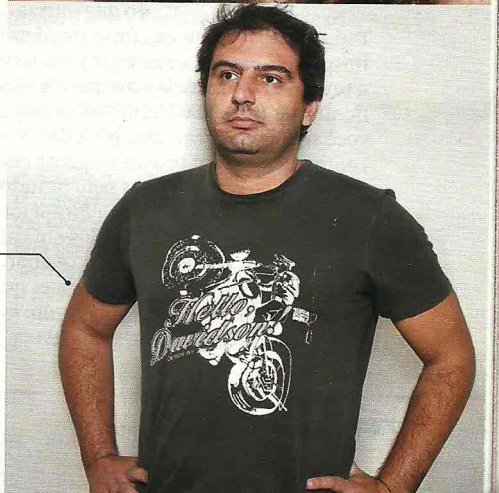
3

Quem está sem paciência para conversar não olha diretamente para o interlocutor, mas parece focalizar algo bem longe, fora do contexto.



4

Apoiar os braços no quadril é sinal tanto de tédio quanto de repulsa.



POR QUE VOCÊ DEVE COMEÇAR

A COMER

insetos

Larvas e baratas estão prestes a chegar ao seu prato. E são essenciais para o futuro da alimentação. Conheça sete razões (e três receitas) que podem convencer você a encarar estes insetos do mesmo jeito que olha para o arroz e o feijão.

EDIÇÃO E REPORTAGEM / Luiz Romero
DESIGN / Ricardo Davino
FOTO / Alex Silva

1 O NOJO QUE VOCÊ SENTE É RELATIVO

Insetos podem, sim, ser bons substitutos para bois, porcos e frangos. No “pasto”, eles ajudariam a economizar água e custariam menos, além de serem mais nutritivos do que outras carnes.

Tudo muito legal se não fosse um detalhe: imagine como seria mastigar uma larva. Sentir a textura do bicho e o jeito que ele explode dentro da sua boca. Ruim? Saiba que o nojo que você sente é natural, mas pode ser domesticado. Tanto que existem provas de gente capaz de comer insetos espalhadas pelo mundo todo. Dos índios brasileiros, que adoram formigas, aos glutões japoneses, viciados em gafanhotos, passando por povos do México e aborígenes da Austrália. Você também pode dizer que a questão não está só na cabeça, mas no próprio bicho: eles são sujos. Bom, nem sempre.

2 INSETOS NÃO SÃO SEMPRE SUJOS

Está vendo as larvas deste macarrão? Elas cresceram protegidas da sujeira, comendo ração em fazendas especializadas na criação de insetos. Para Gilberto Schickler,

um dos responsáveis pelo desenvolvimento deste gado meio diferente, nenhum animal é sujo por natureza. “Tudo depende do jeito que você cria. Porcos, por exemplo, podem crescer em granjas ou em lixões.” Schickler trabalha na Nutrinsecta, que forneceu os bichos mostrados nesta matéria. Com planos de produzir insetos para consumo humano, a empresa de Minas Gerais foi a primeira do Brasil a consultar o Ministério da Agricultura sobre o assunto. Agora, planejam abrir um restaurante na região para divulgar a iguaria.

NO MUNDO
Veja as regiões onde insetos são mais populares. E quantas espécies eles podem comer.



Fonte: Edible Forest Insects, Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação.



Yakisoba
bichado.

“Gosto de grilos, mas recomendo as larvas de mariposa, que são as minhas favoritas. Para insetos mais selvagens, coma cupins, formigas e gafanhotos.”

DAVID GEORGE
GORDON, BIÓLOGO
E AUTOR DO LIVRO
DE RECEITAS THE
EAT-A-BUG COOKBOOK.

MACARRÃO COM LARVAS GIGANTES*

INGREDIENTES

100 g de macarrão / 50 g de larvas gigantes de besouro / 40 g de brócolis / 50 g de cenoura em tiras / 40 g de tomate em cubos / 40 g de cogumelo shiitake / 1 dente de alho picado / 40 g de cebola picada / 30 ml de shoyu / 30 ml de azeite / Sal e pimenta

MODO DE PREPARO

Esquente uma frigideira, coloque azeite e frite o alho e a cebola. Depois, frite os insetos e os vegetais (cenoura, brócolis, tomate e cogumelo) e acrescente shoyu. Cozinhe o macarrão com um pouco de sal, escorra e adicione à frigideira. Tempere com sal e pimenta.

É GOSTOSO?

O macarrão é uma delícia, mas você vai precisar fazer força para esquecer que isso é uma larva. Ela explode na boca e espalha uma gosma nojenta. O gosto é amargo, o mais desagradável dos quatro insetos que experimentei para fazer esta matéria.



PIZZA COM LARVAS DE BESOURO E MOSCA*

INGREDIENTES

1 disco de pizza / 25 g de larvas de besouro / 25 g de larvas de mosca / 15 ml de azeite de oliva / 60 g de muçarela / coentro

MODO DE PREPARO

Coloque as larvas de besouro e mosca sobre a pizza e acrescente o coentro. Cubra com a muçarela cortada, regue com azeite de oliva e asse em forno pré-aquecido

a 180° C. Sirva depois que o queijo dourar e derreter.

É GOSTOSO?

Entre todos os bichos que mostramos, as larvas de besouro são as mais gostosas. Elas lembram nozes. Além disso, larvas de mosca, que são bem salgadas, podem ser um bom aperitivo para combinar com cerveja.

“Larvas de mariposa são uma delícia. Elas crescem comendo mel e trigo – e acabam tendo gosto de nozes e cogumelo. Grilos também são gostosos.”

DANIELLA MARTIN,
COLUNISTA DO HUFFINGTON
POST E APRESENTADORA DO
PROGRAMA GIRL MEETS BUG



Meia marguerita,
meia larva.

3 INSETOS ESTÃO CHEIOS DE ENERGIA

Adicione um fator importante à limpeza: eles são ricos em proteína. E costumam carregar mais deste nutriente do que outros bichos. Compare: enquanto

a carne de boi é composta por apenas 28% de proteína, o corpo de moscas e mosquitos chega a quase 59%, e libélulas têm 58% (veja mais no gráfico). “Eles também são ricos em vitaminas, principalmente a B, e minerais, como ferro e cálcio”, enumera Marcel Dicke, professor de entomologia da Universidade de Wageningen, na Holanda. Para terminar, possuem ácidos graxos essenciais, um tipo de gordura também encontrada em peixes, que ajuda nosso corpo a metabolizar energia.

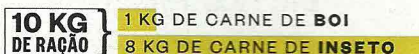
QUANTIDADE DE PROTEÍNA

Moscas têm quase o dobro de proteínas que bois. Veja a quantidade de nutrientes de outros insetos.



QUANTIDADE DE RAÇÃO

A mesma quantidade de alimento produz muito mais carne de inseto do que carne de boi.



DESPERDÍCIO DE CARNE

Boa parte dos animais é perdida. Mas, em média, apenas 20% do corpo dos insetos não vai para o prato.



Fonte Edible Forest Insects, Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação.

4 ELES NÃO SÃO SEMPRE NOJENTOS

Está mais convencido? Pronto para encarar uma pizza de larvas? Se a resposta for negativa, olhe para o pote branco bem ao lado da pizza,

com uma colher dentro. A proteína, as vitaminas e a gordura estão todas neste potinho, porque isso é larva de mosca. E você nem desconfiou. Até mesmo uma inofensiva porção de pão de queijo pode ter baratas dentro. Não, você não vai encontrar asas ou patas no meio da mordida. Nesse caso, o bicho é esquentado, triturado e transformado em pó antes de ser misturado à massa. Isso faz com que todos os nutrientes do inseto fiquem escondidos na comida. Ou seja, a repulsa causada pela aparência pode ser evitada com um simples triturador. A Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação acredita nesta farinha. E defende que seja usada para reforçar a comida distribuída a povos que sofrem com a falta de comida.

5 CRIAR INSETOS É MAIS BARATO

Além de mais nutritivos do que outros tipos de carne, é mais barato criar insetos do que gado. “Por terem sangue frio, eles precisam de menos comida”,

explica Lynn Kimsey, professora de entomologia da Universidade da Califórnia, nos Estados Unidos, “e essa ração é mais simples e barata de produzir”. Além disso, os bichinhos ocupam menos espaço e se reproduzem mais rápido do que os outros animais que estamos acostumados a ver em pastos. E, no final do processo, são mais bem aproveitados. Afinal, muitas partes do boi não são consumidas – pense em pés, dentes, ossos e pele. Enquanto isso você pode mandar uma larva numa mordida, de uma vez só.

6

BIFES SERÃO COMO CAVIAR

Ainda prefere arroz e bife? No futuro, talvez esta não seja uma boa escolha. Porque, em algumas décadas, carne será uma iguaria de luxo. A previsão, da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação,

diz que o pedaço de terra destinado à criação de animais precisará crescer em 70% para alimentar a população do planeta em 2050, que deve chegar a 9 bilhões de pessoas. “É simples: não teremos alimento se continuarmos usando a pecuária como a grande fonte de proteína”, resume Marcel Dicke, da Universidade de Wageningen. Ajuda lembrar que, mesmo com a pouca quantidade de insetos que pode ser consumida por humanos (são apenas 1 600 tipos comestíveis entre 1,5 milhão de espécies catalogadas), o ritmo frenético com que eles se reproduzem transforma a carne de insetos numa fonte de comida abundante.

7

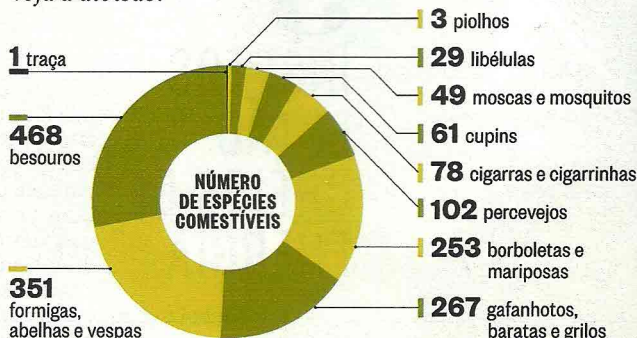
VOCÊ VAI GOSTAR DE COMER INSETOS

Se você ainda não se convenceu, chegou a hora do argumento final: eles são gostosos. E eu não precisei ouvir isso dos entrevistados. Experimentei as três receitas que você vê

nesta matéria (além de ter comido apenas os insetos, sem molhos e temperos, antes e depois do preparo) e descobri que eles são apetitosos. A única dificuldade é esquecer a natureza dos bichinhos. Para ajudar, lembrei que muitos dos alimentos que consumo no dia a dia já vêm com pedaços de insetos. “Porque é impossível separá-los da comida”, explica Daniella Martin, jornalista especializada em gastronomia de insetos. “Sempre que colhemos uma safra, colhemos os bichos que andam pelas plantas também. E eles aparecem em muitos produtos vendidos no mercado.” No fim das contas, acabei superando as impressões iniciais e até comeria uma segunda rodada de larvas. E você? Toparia um prato de arroz e baratas no jantar? **S**

COMER OU NÃO COMER

Na dúvida, não coma: existem 1,5 milhão de espécies de insetos no mundo, mas apenas 1 662 são comestíveis. Veja a divisão.



Fonte Edible Forest Insects, Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação.

Uma barata
no meu omelete.

“Insetos podem ser servidos da mesma forma que qualquer outro tipo de carne. E não se preocupe com o sabor: ele fica muito fraco, pois o inseto pega o tempero do prato.”

ROSSANO LINASSI,
CHEF DE COZINHA
ESPECIALISTA EM
INSETOS E AUTOR DAS
RECEITAS MOSTRADAS
NESTA MATÉRIA.

OMELETE COM BARATAS*

INGREDIENTES

3 ovos / 80 g de baratas / 20 g de maisena / 100 g de muçarela / 2 folhas de alfavaca / 150 ml de vinho branco / 50 g de cebola / 1 dente de alho / Sal e pimenta

MODO DE PREPARO

REDUÇÃO Aqueça o vinho branco em uma frigideira e deixe reduzir 1/3. Junte as folhas de alfavaca. Ajuste a consistência com a maisena dissolvida em água. Tempere com sal e pimenta.

OMELETE Bata as claras em neve. Frite a cebola, acrescente as baratas e o queijo. Adicione as gemas às claras batidas e mexa levemente. Junte essa mistura às claras e salpique com a cebolinha. Deixe assar, vire e enrole a omelete. Sirva com a redução por baixo e a omelete por cima.

É GOSTOSO?

Eu nunca comi uma árvore, mas barata tem gosto de madeira. E aqui surge um paradoxo: é um dos insetos mais gostosos e também um dos mais difíceis de mastigar. Você simplesmente não consegue esquecer que está comendo uma barata.

* Nas receitas, a SUPER usou insetos tratados, mas que não estão à venda.



DIGNOS DE MUSEU

Escondidas na sua rotina, estas pequenas obras-primas do design representam o equilíbrio perfeito entre forma e função. Tanto que foram parar no acervo do Museu de Arte Moderna de Nova York. Descubra a história desses objetos e entenda por que eles são dignos de museu.

EDIÇÃO / Luiz Romero
DESIGN / Ricardo Davino
FOTO / Studio Oz

PALITO DE FÓSFORO

Foram séculos de aprendizado e algumas mortes no caminho, pois os compostos usados na ponta do fósforo eram venenosos. Causavam doenças aos operários que faziam as caixinhas e matavam as crianças que colocavam o palito na boca. Isso até 1910, quando uma empresa dos Estados Unidos descobriu uma química inofensiva, mas ainda inflamável. “Então, de forma humilde, a humanidade conquistou um poder que sempre buscou: o domínio total sobre o fogo”, explica Paola Antonelli, curadora do Museu de Arte Moderna de Nova York.



ALFINETE

A história do alfinete é a história de um endividado. O americano Walter Hunt inventou a máquina de costura, mas não registrou a ideia. Por isso, acabou pobre. A solução veio do acaso: depois de entortar um arame por algumas horas, Hunt encontrou este exemplo de design perfeito: o alfinete. E, dessa vez, registrou a criação e vendeu a ideia por US\$ 400.



TAMPINHA DE GARRAFA

Foram várias tentativas: de vidro, cortiça e porcelana. Mas as bebidas gaseificadas precisavam de tampas mais fortes, capazes de resistir à pressão. E o único material forte o suficiente, o metal, deixava um gosto ruim na bebida. A solução, que surgiria apenas no final do século 19, foi simples: uma pequena borracha que separasse o metal do conteúdo, protegendo o líquido.



BAND-AID

"Um bom produto precisa responder às necessidades de um público", diz Sidney Rufca, do Centro Universitário Belas Artes. E foi essa urgência que moveu Earle Dickson. Vendo que sua mulher queimava os dedos ao cozinhar, ele criou adesivos com algodão para os machucados. A invenção resultou na promoção do americano, que passou de comprador a vice-presidente da Johnson & Johnson.

SUPER BALL

Outro acidente.

Dessa vez, nas mãos do americano Norman Stingley, que não tinha a intenção de produzir a Super Ball quando, no início da década de 1960, comprimiu borracha e enxofre a uma pressão enorme. A bolinha é comprimida a 20 mil quilos, suficiente para que recupere 90% da altura depois de bater no chão pela primeira vez.



M&M'S

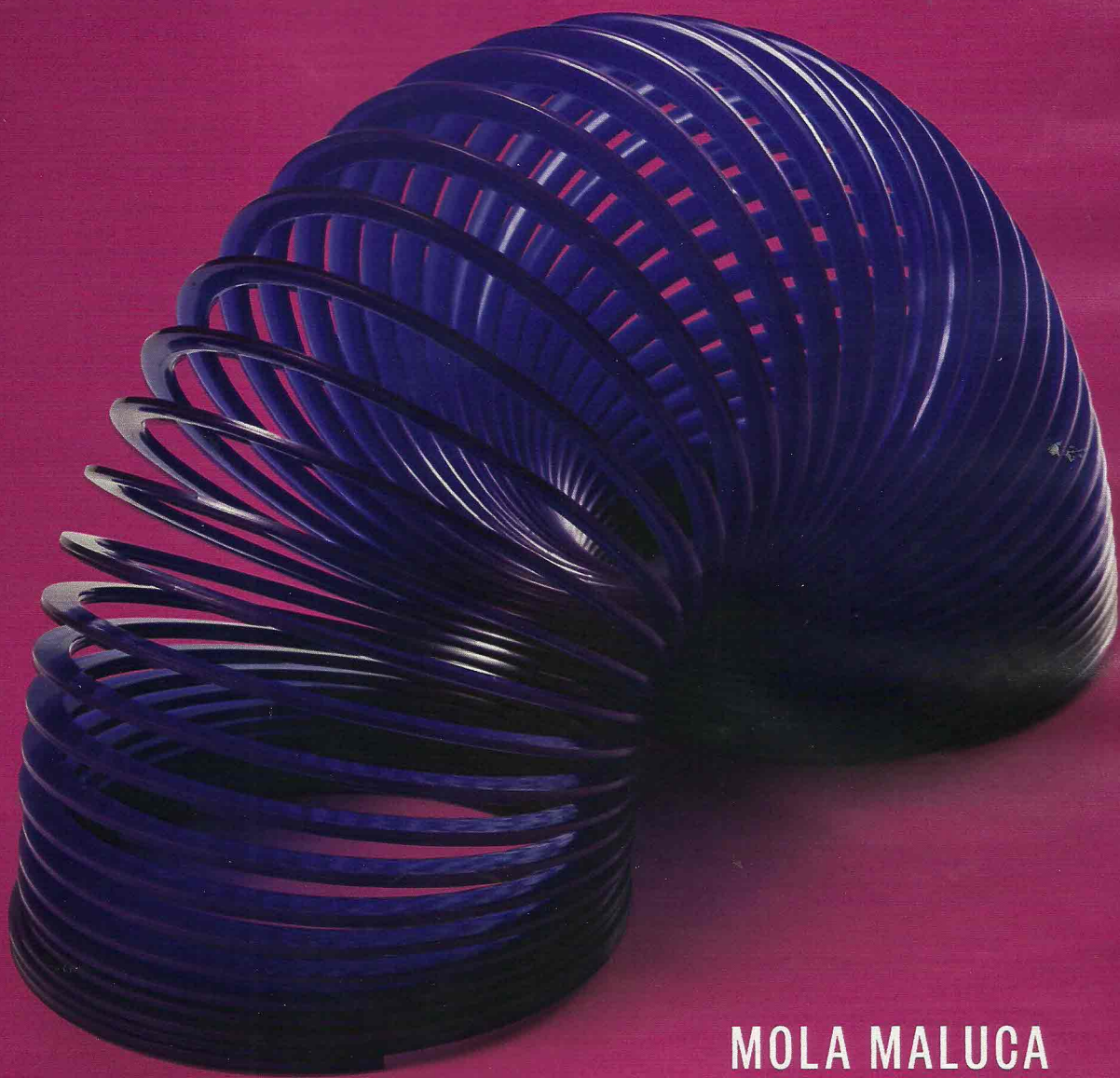
São pedaços de chocolate envoltos em açúcar colorido. Nada que lembre o horror da guerra. Mas foi durante a Guerra Civil Espanhola que Forrest Mars teve a ideia de criar os M&M's, depois de observar soldados comendo algo parecido com o doce. Em 1941, o americano tirou a ideia do papel. Como não derretem, eles sobreviveram às malas dos soldados que viajavam para a Segunda Guerra Mundial - e viraram mania.



FRISBEE

Ele não nasceu para voar. No começo, servia como bandeja das tortas vendidas pelo americano William Frisbie, ainda no século 19. O que ele não contava é que estudantes da Universidade Yale, nos EUA, criariam uma brincadeira que consistia em arremessar as bandejas, inspirando o lançamento do brinquedo, registrado como frisbee.





MOLA MALUCA

Foi mais um acidente. O americano Richard James observou o objeto caindo de uma prateleira, na oficina em que trabalhava como engenheiro mecânico, e percebeu que o movimento que produzia era divertido. Segundo Rufca, muitos produtos lúdicos nascem do acaso. “E o mérito fica com a pessoa que tem a sacada de transformar o acidente em produto.” Mas estes projetos nunca nascem prontos. James ainda teve de passar dois anos pesquisando as medidas e as proporções ideais da mola.



CAMISINHA

Ela você conhece. Quem você não conhece é o inglês Earl of Condom, que teria batizado o produto, depois de ajudar a proteger o rei Charles II (e suas várias amantes) da sífilis, ainda na Inglaterra do século 17. Essa é a origem mais aceita para o nome em inglês da camisinha, "condom", mas ela existia havia alguns séculos. Só que, no começo, era bem diferente: feita da bexiga de animais e, por ser cara, acabava sendo usada repetidas vezes. Foi somente a partir da metade do século 19 que ela passou a ser feita de borracha, e o preço caiu.



CAMISETA

“Cada pessoa tem uma leitura diferente de um objeto. E ele passa a ser único dependendo do modo como você o enxerga”, diz Rufca. A ideia se aplica à camiseta, que era usada por baixo do uniforme dos marinheiros americanos, mas virou moda depois da década de 1950, popularizada pelos atores Marlon Brando e James Dean.



CANETA BIC

Ela guarda muita engenhosidade. Uma bola na ponta gira para passar a tinta para o papel. E um pequeno buraco ajuda a caneta a respirar, para que a tinta desça. Para Rufca, o design é tão funcional (e consagrado) que dificilmente seria substituído. “Ela funciona tão bem que você não consegue realizar a mesma atividade de uma forma mais simples.”



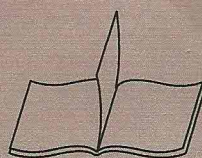
GARRAFA DE SHOYU

Foram cem desenhos, todos feitos pelo monge budista Kenji Ekuo, que pretendia criar uma tampa que não deixasse o shoyu cair em excesso nem pingar feito um conta-gotas. “Antes disso, até a Segunda Guerra Mundial, o shoyu vinha em potes de 1,8 litro, que eram pesados, desajeitados e sem graça”, explica Paola Antonelli, curadora do MoMA.

REUNIÕES COMO ELAS MATAM AS BOAS IDEIAS

Colegas chatos, discussões bestas, tempo perdido. Você detesta as reuniões do seu trabalho? A maioria das pessoas odeia. Com motivo: estudos mostram que elas não são eficientes e têm o poder de deixar as pessoas mais burras. Veja por que é assim, e o que pode ser feito para transformar as reuniões em algo mais útil – e até divertido.

EDIÇÃO/ Bruno Garattoni
REPORTAGEM / Tiago Cordeiro e Carolina Meyer
DESIGN/ Rafael Quick
ILUSTRAÇÃO/ Bruno Luna



Mantenha a página
na vertical para ver
o infográfico.



V

ocê se prepara, faz a lição de casa, respira fundo e senta à mesa. Seu chefe e a equipe já estão lá, mas aquele colega atrasadinho não – e o grupo espera meia hora por ele. Você está irritado porque desperdiçou um tempo precioso, mas sabe que o pior está apenas começando. Um após o outro, os personagens típicos de reunião se apresentam. O tagarela, o puxador de tapetes, o despreparado, o oportunista, o indeciso, o bajulador. Todo mundo fala, fala, fala por horas e horas, batendo cabeça e girando em falso até que, por mero cansaço, uma ideia qualquer é eleita a vencedora. Acabou a reunião. E você, no meio desse turbilhão de bobagens, não conseguiu nem se explicar direito – ou, se conseguiu, ninguém deu muita bola. A coisa é tão grave que, nas empresas em que a confirmação por e-mail em uma reunião inclui automaticamente o horário na agenda pessoal, muitos funcionários inventam compromissos nos horários em que precisam trabalhar de verdade – e assim a agenda fica travada para mais perdas de tempo com conversas de grupo que não levam a lugar nenhum. Mas se todo mundo odeia reuniões e sabe que elas são um problema, por que fazemos tantas? Não existe mesmo uma alternativa melhor, ou um jeito de torná-las mais produtivas?

Talvez as reuniões da sua empresa não sejam exatamente desse jeito. Mas provavelmente elas têm alguma semelhança com o cenário descrito acima. Tanto é que, numa pesquisa feita com 2 mil executivos brasileiros, 69% disseram que odeiam reuniões. E estamos falando de executivos, que são especialistas em fazer reuniões; entre os demais cargos, a ojeriza tende a ser maior ainda. “Se você conversar com qualquer pessoa, aleatoriamente, ela vai dizer duas coisas: que ganha mal e perde muito tempo em reunião”, afirma Marcos Minoru, professor de administração de empresas na Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado (Fecap). A mesma pesquisa constatou que 70% das reuniões não chegam a lugar nenhum, e uma empresa média, de 100 funcionários, desperdiça R\$ 500 mil anuais com o tempo perdido nelas. Ou seja: além de você estar sofrendo na reunião, o seu patrão está jogando R\$ 5 mil fora.

Mas espera aí. Reunir várias pessoas para debater um problema não deveria ser a melhor forma de resolvê-lo? Deveria, mas na prática acaba não sendo. E o problema está justamente no estilo moderno de fazer reunião: o chamado *brainstorming*, onde todos os presentes podem opinar sobre todos os assuntos em debate. É a maneira mais democrática de fazer reunião, e a mais comum hoje em dia. Ela foi inventada pelo publicitário americano Alex Osborn, que passou 20 anos estudando os mecanismos do trabalho e, em 1953, publicou o livro *Applied Imagination*, onde apresentou o termo *brainstorming* e o conceito de reunião livre, onde todo mundo pode falar. Para Osborn, o importante era criar um ambiente descontraído, que gerasse muitas ideias. Em meio ao turbilhão de ideias bestas, fatalmente surgiriam algumas geniais. A quantidade levaria à qualidade.

“Era uma tentativa de acabar com os bloqueios psicológicos que poderiam barrar a apresentação de sugestões”, diz a psicóloga americana Linda Spears-Buntun. E as reuniões democráticas ganharam o mundo. Mas não deram certo. “Hoje sabemos que apenas uma em cada quatro reuniões de *brainstorming* gera resultado concreto”, afirma Linda.

Como sabemos? É que um estudo publicado neste ano aponta que as pessoas são mais inteligentes, e tomam melhores decisões, quando estão sozinhas. Psicólogos da Universidade de Haifa, em Israel, apresentaram uma bateria de perguntas e problemas para que voluntários resolvessem. Metade dos voluntários trabalhava sozinha. A outra metade se reunia em grupos. Resultado? Os solitários sempre foram melhor do que os grupos. Acertaram mais respostas e propuseram soluções mais pertinentes. “Não há dúvida de que o pensamento solitário é mais produtivo”, diz o psicólogo Asher Koriat, autor da pesquisa. Segundo ele, isso acontece por dois motivos. O primeiro é que, durante as reuniões, os indivíduos mais extrovertidos sempre acabam dominando o debate – e colocando os mais tímidos para escanteio. E os extrovertidos não são necessariamente mais competentes. Mas são mais persuasivos, e conseguem convencer o grupo das maiores bobagens. O outro motivo é que, quando uma pessoa pensa sozinha, consegue exercer mais senso crítico e não se distrai com a interação social.

Isso significa que devemos acabar com as reuniões, então? Não. Koriat propõe um meio termo. “O intercâmbio de ideias deveria envolver menos pessoas, e só acontecer depois que cada profissional tivesse feito a respectiva lição de casa”, afirma. “Quando o *brainstorming* acontece no começo de um projeto, a chance de uma bobagem dita com estilo se tornar regra, e atrapalhar todo o processo dali para a frente, é muito grande.”

COMO NA ESCOLINHA

A falta de objetividade nas reuniões de trabalho é cultural. Lembra dos seus trabalhos de escola? A professora passava uma tarefa em grupo e um dos alunos convidava os outros para se reunir na casa dele. Cada um chegava numa hora, a maioria dos colegas não estava a fim de nada, e sempre aparecia a mãe do dono (ou dona) da casa para conferir se todo mundo estava se comportando ou oferecer um lanche. Alguém sempre sugeria deixar para depois e aproveitar a tarde para jogar bola. Claro que todo mundo voltava para casa sem que o tra- »

» trabalho estivesse pronto. “Se você aborda um desconhecido na rua, é porque quer uma informação objetiva, como a direção de uma rua ou que horas são. Mas organizamos reuniões sem saber exatamente qual problema queremos solucionar. É como se o simples fato de todos sentarem ao redor de uma mesa fosse resolver tudo”, diz Adrian Furnham, psicólogo especializado em gestão empresarial e professor da University College London. “Parece que muitas vezes a sala onde a conversa vai acontecer e a comida que vai ser servida é mais importante do que o assunto que vai ser tratado”. Vai dizer que você nunca sugeriu que o trabalho da escola fosse feito na casa onde o lanche era mais gostoso? “Fazemos a mesma coisa na fase adulta, só que com terno e gravata e ganhando dinheiro para isso”, afirma o consultor empresarial Christian Barbosa, autor do livro *Estou em Reunião* e organizador da pesquisa com 2 mil executivos que citamos no início desta reportagem. Ou seja: nas reuniões, agimos como crianças.

E, sempre é bom lembrar, como bichos também. No fundo, a vida profissional não é assim tão diferente da dinâmica social enfrentada por lobos e macacos, com disputas e demonstrações de poder. “Da mesma forma que os lobos arrebiam os pelos e arreganham os dentes para mostrar força, os executivos convocam reuniões para reforçar sua posição de poder”, diz Linda Spears-Bunton. Preste atenção àquele chefe que vive marcando reuniões: no fundo, ele precisa dessas demonstrações públicas de controle sobre o grupo. Não é uma falha de caráter. É uma tendência natural. Mas pode ser contornada.

Scott Snair, autor de livros de negócios como *Chega de Reunião*, sugere que cada problema seja delegado a uma única pessoa, e ela responda a um só chefe. “Por mais antiquada que possa parecer, a hierarquia tem suas vantagens. A pessoa sabe claramente a quem se reporta, e o chefe se dedica a avaliar propostas concretas, sem a necessidade de ficar fazendo questionamentos só para manter seu status”, diz Snair. Algo parecido com isso acontece na Apple, por exemplo, onde cada questão é atribuída a um *Directly Responsible Individual* (Indivíduo Diretamente Responsável), que tem a palavra final sobre a discussão.

Até pela velocidade com que têm de desenvolver novos produtos, são justamente as empresas de tecnologia as mais empenhadas em acabar com as reuniões chatas. E a primeira estratégia é fazer reuniões mais curtas – e mais frequentes. Uma

pesquisa feita em 6 mil empresas de tecnologia constatou que, em quase 80% delas, as reuniões são diárias e duram no máximo 15 minutos. “Assim conseguimos identificar os ‘enrolões’. O grupo se automonitora e ninguém fica parado”, diz Heber Mantovani, diretor da empresa de software e-comBR. Também virou moda usar objetos para evitar que as pessoas falem demais. Numa divisão da Microsoft, por exemplo, as reuniões contam com a participação de Ralph – uma galinha de borracha que a pessoa precisa segurar enquanto está falando. E algumas reuniões são propositalmente agendadas nas escadarias da empresa, onde não há aquecimento (calefação). A ideia é que, como estão com frio, as pessoas sejam objetivas. Dá resultado: as reuniões na escadaria costumam durar no máximo dez minutos.

No Facebook, o truque é marcar as reuniões logo antes da hora do almoço. “Isso motiva as pessoas a falar menos”, disse o engenheiro Mark Tonkelowitz ao jornal americano *The Wall Street Journal*. Na empresa de softwares Hashrocket, nos EUA, as reuniões usam uma bola de cinco quilos – quem fala deve segurar o objeto. Na empresa brasileira Locaweb, que presta serviços de tecnologia, as reuniões diárias são feitas com a equipe em pé. Quem está falando segura uma bola de basquete, e a duração do encontro é cronometrada. “Com essas reuniões rápidas, conseguimos encurtar em 30% o tempo de desenvolvimento de um software”, diz Luis Carlos dos Anjos, gerente de marketing da empresa.

Vale tudo para manter o foco. Até apelar para pequenos truques. “Certa vez, em uma empresa, o presidente contratou um garçom para entrar na sala durante uma reunião importante”, diz Sérgio Coffoni, da consultoria de recursos humanos Hay Group. Quando o garçom ia servir o café, perguntava baixinho para cada participante o que ele achava do assunto que estava sendo debatido. Era uma maneira de fazer as pessoas pararem de viajar e prestarem atenção à reunião.

Mas e se tudo isso falhar, e você perceber que está preso em mais uma reunião torturante e interminável? “Dê um jeito de se ocupar, sem parecer que está distraído, ou participe ativamente”, diz o psicólogo alemão Ulrike Nett, autor de estudos sobre tédio em reuniões. Segundo ele, você pode se distrair e viajar à vontade quanto o assunto não for da sua alçada. Basta fazer cara de quem está prestando atenção – e ouvir por alto o que está sendo dito, para não ser pego de surpresa. A outra estratégia é se engajar: porque se você participa, a reunião passa mais rápido, e você pode apresentar informações e opiniões coerentes para resolver o debate e encerrar a reunião. Ou, no mínimo, se divertir com ela. **S**

PARA SABER MAIS

Chega de Reunião: Menos Conversa, Mais Ação

Scott Snair, Campus, 2003.

Estou em Reunião – Um Programa para Modernizar as Reuniões na sua Empresa
Christian Barbosa, Agir, 2009.

SALA DE GUERRA

OS TIPOS MAIS COMUNS NAS REUNIÕES - E COMO VOCÊ PODE LIDAR COM ELES.



O REVOLTADO

Está insatisfeito com a empresa e quer angariar companheiros de luta. Faz pose de irritado e reclama de praticamente tudo.
COMO LIDAR: Ignore o sujeito. Não tome as dores dele. Se você der corda, ele irá tumultuar a reunião - e acabará reclamando até de você.



O PUXA-SACO

Não tem ideias próprias e fica quieto até que o chefe abra a boca. Ai, começa a concordar com todos os argumentos dele.
COMO LIDAR: Elogie a ideia do seu chefe e estimule o puxa-saco a desenvolvê-la. Ele não vai conseguir - e se enforcará com a própria corda.



O PUXADOR DE TAPETE

Em vez de propor coisas novas, parece mais interessado em detonar todas as sugestões que você está dando.
COMO LIDAR: Responda com dados e argumentos objetivos. Se isso não for possível, mude de assunto.



O TÍMIDO

Costuma ter boas sugestões, mas não abre a boca. Quando vira centro das atenções, fica vermelho e balbucia argumentos que ninguém entende.
COMO LIDAR: Ajude-o a desenvolver a própria ideia. Se você for o tímido, lembre-se de que é apenas uma reunião.



O HUMORISTA

Fica interrompendo a reunião com piadinhas - que já contou trocentas vezes e não têm a menor graça.
COMO LIDAR: Continue o que estava dizendo. Se você pedir para o sujeito calar a boca, ficará com fama de mal-humorado.



O TAGARELA

Fala sobre o que sabe e o que não sabe, tem opinião sobre tudo. Monopoliza as discussões e se acha o dono da verdade.
COMO LIDAR: Evite bater de frente com ele - isso só fará o sujeito falar ainda mais. Dirija-se aos demais participantes para mudar o rumo da conversa.



O WORKAHOLIC

Trabalha muito e conhece tudo da empresa, mas tem pouca paciência com a opinião dos outros. Pode ser grosseiro.
COMO LIDAR: Tenha paciência, principalmente se ele estiver certo. Se ele for indelicado com você, rebata com bom humor.

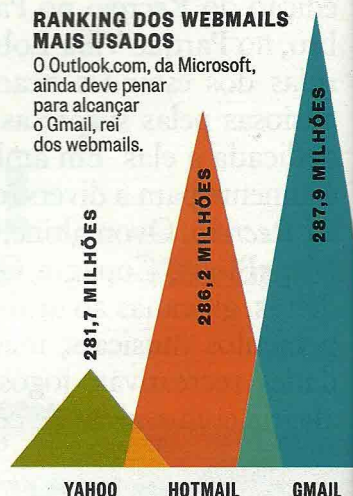
{TENDÊNCIA

Um site que leva
seu cachorro
para passear.



RANKING DOS WEBMAILS MAIS USADOS

O Outlook.com, da Microsoft, ainda deve penar para alcançar o Gmail, rei dos webmails.



O NOVO GMAIL

Com o sucesso do Gmail, o Outlook começava a parecer um dinossauro. A Microsoft percebeu isso. Tanto que está apostando todas as fichas no Outlook.com, um serviço semelhante ao filhote do Google. Vem dando certo: com um visual limpo (e muitos endereços de e-mail disponíveis), ele já conquistou 10 milhões de usuários nas duas primeiras semanas de atividade.

Uma nova forma de comprar

O Airbnb está mudando o jeito de fazer negócios na internet. Em vez de vender estadias, ele permite que as pessoas abram a própria casa para os outros usuários. O sucesso do site está inspirando cópias inusitadas. Conheça outros portais que seguem a mesma lógica, só que para outros serviços.

LOOSECUBES

Quer alugar aquela mesa desocupada do seu escritório? Com o Loosecubes, profissionais podem se hospedar numa empresa diferente da que trabalham. Ou, no caso dos autônomos, pelo menos sair um pouco de casa.

VAYABLE

Vai viajar e não sabe o que fazer? Alugue uma "experiência" no Vayable. Quando chegar ao destino, um usuário do site acompanha você num passeio. Já tem até gente do Rio de Janeiro vendendo caminhadas pelas favelas.

SWIFTO

Está sem tempo de passear com o cachorro? No Swifto, você consegue alguém disposto a andar com ele. E ainda acompanha todos os movimentos do animal por um aplicativo. Por enquanto, o serviço só funciona em Nova York.

UMA TERRA EM BUSCA

Já reparou quantas vezes por dia você acessa o Google e outros buscadores? Não é à toa: você vive na região que mais faz pesquisas na internet.

ESTA MÉDIA DO NÚMERO DE PESQUISAS REALIZADAS POR UMA PESSOA AUMENTA EM ALGUMAS REGIÕES DO MUNDO. E CAI EM OUTRAS.



* Análise feita em junho com dois milhões de computadores em 170 países. Dados da comScore.

117

A média mundial de buscas realizadas por uma pessoa durante o mês.

1,4 BILHÃO

Este é o número de pessoas que pesquisam na web em apenas um mês.

173 BILHÕES

É o impressionante número de buscas realizadas durante o mesmo período.



Boia do Triunfo?

A nova Torre Eiffel

A ideia vem da França: construir uma ponte-trampolim sobre o rio Sena, em Paris, usando uma estrutura inflável que economizaria materiais de construção. O projeto (que é apenas um conceito e não tem previsão para sair do papel) inovaria ao deixar um pouco de lado a funcionalidade da ponte para investir na diversão dos parisienses.

3

APPS PARA TRATAR FOTOS

VSCO CAM

Perde no número de efeitos (são apenas dez), mas, diferente do Picfx, permite a edição da imagem por inteiro, sem ter de adaptá-la ao formato do Instagram.

PICFX

São mais de cem filtros, que podem realizar simples mudanças de cores (como no Instagram) até adicionar ranhuras e texturas de sujeira às imagens.

AVIARY

Além de dez efeitos de cor, permite que o usuário edite a foto mais profundamente: pode cortar e girar a imagem ou aumentar o contraste e a saturação.

2

JEITOS NOVOS DE USAR QR CODES

PARA ENCONTRAR OBJETOS PERDIDOS

O FinderCodes é a salvação dos esquecidos. Basta usar o chaveiro vendido pela empresa, que vem com um QR code. E, quando você perder suas chaves, assim que a pessoa que encontrar escanear o código, a localização do objeto será enviada para o seu e-mail.

PARA COMPARTILHAR DOCUMENTOS

A situação é comum: a palestra acaba e você precisa gravar a apresentação num antiquado pendrive. Com o TagMyDoc, o dono do arquivo (que pode ser seu chefe ou um professor da faculdade) adiciona um QR code ao slide final. E todos que escanearem recebem o arquivo por e-mail.



O SOL É O LIMITE

São 27 painéis. Eles recebem a luz do Sol e enviam a energia para uma bateria, que carrega o celular por um cabo USB. A ideia é que estas "folhas" possam ser rearranjadas de forma a receber o máximo de luminosidade possível. O projeto da designer francesa Vivien Muller, que está à venda por € 349, imita o design das árvores, que vem dando certo há pelo menos 350 milhões de anos na natureza.

{TECH}



Menor, melhor e mais caro

O sucesso dos tablets do Google (Nexus 7) e da Amazon (Kindle Fire HD) provou que existe demanda por modelos compactos, mais leves e acessíveis do que o iPad. A Apple finalmente percebeu – e decidiu entrar nesse novo mercado. Mas do seu próprio jeito. — **TEXTO** / Fernando Badô e Bruno Garattoni

O APARELHO

O iPad mini mede 20x13 cm e pesa 308 gramas. Ou seja, aproximadamente a metade do modelo tradicional (que tem 24x18 cm e 601 g). Por isso, é mais fácil de transportar – e bem mais confortável para ler. Tirando a tela, o resto é similar ao iPad tradicional – chip dual core, câmeras frontal e traseira, 16 a 64 GB de capacidade.

A TELA

Ela tem 7,9 polegadas – contra 7" do tablet do Google, o Nexus 7. Essa medida se refere à diagonal da tela. Se você calcular a área, verá que a diferença é grande: a tela do novo iPad é 35% maior que a do Nexus. Apesar disso, ele é mais leve e mais fino que o rival. Seu acabamento, em metal, também é superior (o Nexus é de plástico).

OS APLICATIVOS

O iPad mini roda sem problemas os aplicativos desenvolvidos para o iPad. Isso porque sua resolução de tela, 1024x768 pontos, é a mesma do iPad 2. Mas é possível que alguns apps, como games e revistas, apresentem pequenos problemas de leitura em função da tela menor – e tenham de ser adaptados.

O PREÇO

Nos EUA, o iPad mini mais barato de 16 GB, vai custar US\$ 329. Muito acima do Kindle Fire, da Amazon, e do Nexus (US\$ 199 cada um). O novo tablet da Apple é o melhor entre os compactos. Mas é difícil justificar seu preço mais de 50% acima dos rivais.

IPAD MINI
apple.com/br/ipad-mini

COMO DAR UM JEITO NO WINDOWS 8

PASSO 1

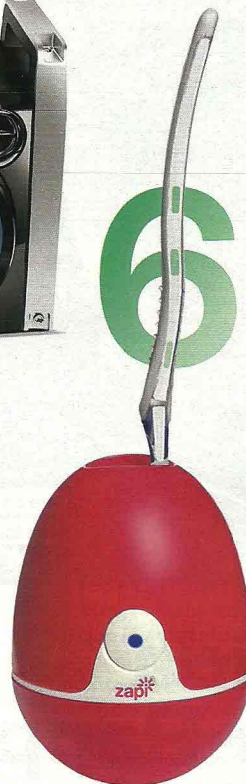
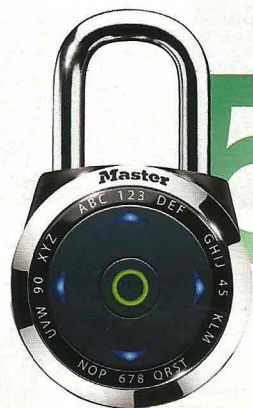
O Windows 8 traz uma interface totalmente nova, sem o menu Iniciar. Ela foi pensada para os tablets, mas pode incomodar quem usa desktop ou laptop.

PASSO 2

Instale o programa Classic Shell (classicshell.sourceforge.net). Ele é grátis e reverte as mudanças do Windows 8, deixando-o com a cara do Windows tradicional.

PASSO 3

Se você mudar de ideia, não tem problema. É só desinstalar o Classic Shell e o Windows 8 volta a ter seu novo (e polêmico) visual.



1 UM CENTAVO POR QUILOMETRO

Para carregar as baterias desta moto elétrica, você gasta apenas R\$ 2 em eletricidade. E a autonomia é de 160 km. Ou seja: o custo por quilômetro rodado é de aproximadamente 1,2 centavo. De quebra, ela não faz barulho e não polui.

AGILITY SAIETTA R
NA EUROPA:
R\$ 40 MIL
agilitymotors.com

2 PROJETOR COM NETFLIX

Ele é portátil (pesa meio quilo), tem Wi-Fi e o aplicativo Roku, que acessa os principais serviços de vídeo online, como Netflix, Hulu e HBO Go. É só conectar o projetor à internet para ver tudo num telão de 120". Pena que o app ainda não funcione no Brasil.

**STREAMING
PROJECTOR**
NOS EUA: R\$ 610
solutions.3m.com

3 PARA CHAMAR A ATENÇÃO

Dock de iPod ou iPhone, hoje em dia quase todo mundo tem. Impressiona os convidados da sua festinha com este aparelho de som, que além de potência e visual bacana tem entrada para dois iPhones e permite fazer mixagens e scratches.

FWP3200D
NA EUROPA:
R\$ 980
philips.co.uk

4 MACGYVER DO BAR

Sim, é um canivete suíço. Mas um pouco diferente: todas as suas ferramentas são projetadas especialmente para bartenders. Além das tradicionais lâmina e saca-rolhas, ele tem medidor de doses, colher, coador e até um mini espremedor de frutas.

BAR10DER
NOS EUA: R\$ 100
uncommongoods.com/product/bar10der

5 CÓDIGO DE SEGURANÇA

Este cadeado eletrônico pode ser trancado com 22 milhões de combinações – que você programa apertando os botões na frente dele. A bateria dura cinco anos, mas é possível trocá-la quando acabar (a combinação do cadeado não é apagada).

SPEED DIAL
NOS EUA: R\$ 50
masterlock.com

6 ESCOVA LIMPINHA

Conforme você usa a sua escova de dentes, ela vai ficando cheia de bactérias. Este aparelhinho desinfeta a escova com luz ultravioleta, capaz de eliminar 99,9% dos microorganismos que ficam nas cerdas. Funciona com três pilhas palito.

ZAPI SANITIZER
NA EUROPA: R\$ 80
violight.com

{ MANUAL }

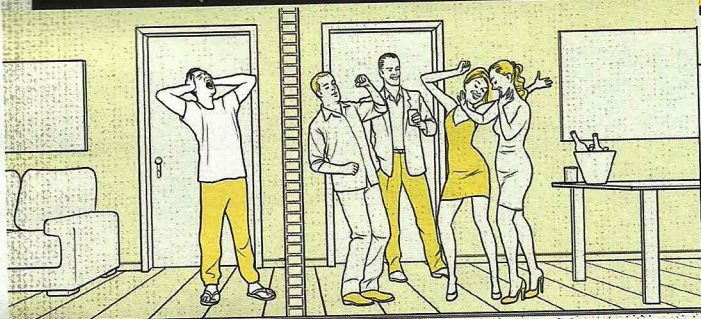
Como resolver problemas com vizinhos

Vizinhos, para que tê-los? Ninguém gosta de confusão, mas quando o arrancharo for inevitável, use o bom senso e o humor para remediar a situação.

— TEXTO / Raphael Soeiro — ILUSTRAÇÃO / Sattu —

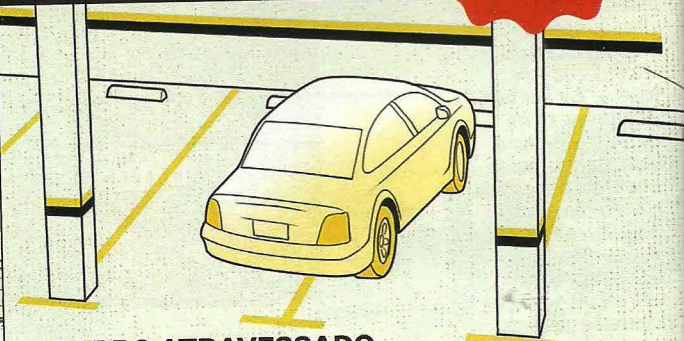
DICAS PARA
TODAS AS SITUAÇÕES

- Manter a calma
- Conversar amigavelmente
- Não fazer ameaças nem insultos
- Usar o bom senso



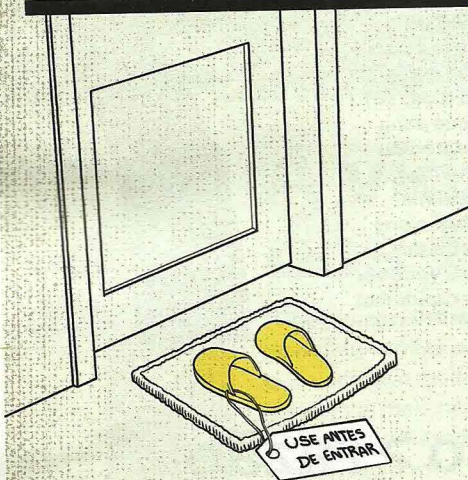
FESTA NO APÊ

- Faça o primeiro contato com o vizinho, isso mostra que você não quer prejudicá-lo. Se você falar com o síndico, ele pode acabar multado.
- Se o problema for recorrente, grave o barulho como prova. Vale também buscar uma testemunha neutra, como outro vizinho.
- Com as provas em mãos, vá ao síndico e registre sua reclamação.
- Se também não resolver, você sempre pode chamar a polícia, mas é provável que eles tenham algo mais importante para fazer. Pá.



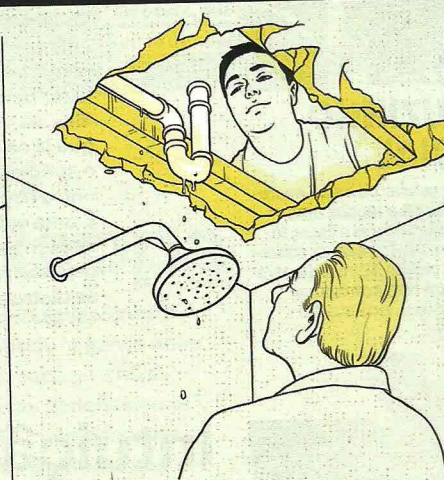
CARRO ATRAVESSADO

- Fotografe o carro ocupando a sua vaga.
- Fale com a portaria ou o zelador para que eles localizem o dono do veículo. Peça para eles exigirem a retirada dele.
- Suba para o seu apartamento. Neste caso, não há por que você falar diretamente com o proprietário do veículo. Em discussões que envolvem carros, o número de agressões e brigas costuma ser maior do que nas outras.



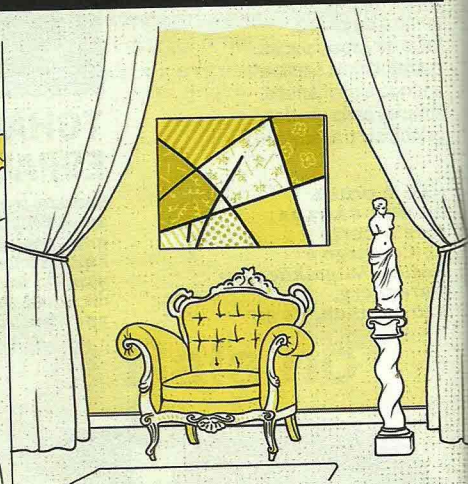
SALTOS E PULOS

- Se houver barulhos de noite, não faça pirraça batendo nas paredes. Isso só vai criar inimizades e levar a novas provocações.
- Use a criatividade. Se a vizinha gosta de passear em casa de salto alto durante a madrugada, você pode deixar um bilhete na porta dela com um par de pantufas: "me use antes de entrar". Talvez você faça um novo amigo.
- Maaaas, se o vizinho for notavelmente antissocial e com histórico de problemas, registre a queixa e deixe o síndico lidar com ele.



PINGA NI MIM

- Se o problema for em instalações de vizinhos (o banheiro de cima está vazando no seu, por exemplo), fale diretamente com ele.
- Tire fotos do vazamento, faça vídeos e chame testemunhas de fora da sua família.
- O ideal é pedir para o síndico mediar o encontro com o vizinho. Mas ele não pode fazer nada além disso – ele não tem o poder de multar ou exigir o conserto.
- Se o vazamento não for arrumado em até três meses, colete as provas e entre no juizado de pequenas causas.



GOSTO SE DISCUTE

- Fotografe as decorações irregulares.
- Convoque uma reunião entre todos os moradores do andar para saber se você não é o único com essa queixa.
- Vale pedir ajuda do síndico para mediar a conversa. Mas, se não houver regras no regulamento interno, ele também não poderá fazer nada.
- Os moradores terão de entrar em acordo. Por isso, vá conversando com calma. Caso contrário, você vai ter de engolir aquela escultura grega no seu corredor.